TRIBUNA DA IMPRENSA

VIII — N. 1.917 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 20 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PAGINAS

JOÃO AGRIPINO
"Lott fêz declarações de causar riso"

Reage violentamente o Congresso às intromissões do general Lott

MILTON CAMPOS
"Lott não mediu as responsabilidades"

Arvorou-se em intérprete da Constituição para impor limites ao Congresso no exercício de suas atribuições — O Parlamento deve encontrar meios para defender suas prerrogativas — Muito menos inteligente e muito mais ditatorial do que se pensava — Quem chefiou dois golpes militares não pode falar como simples cidadão — Interpretação do Direito com botas e esporas — (LEIA TEXTO NA PÁGINA 3)

GUILHERME MACHADO
"Lott deu um parecer jurídico"

COELHO DE SOUZA
"Lott: guarda-costas de Juscelino"

JURACI MAGALHÃES
"Impertinência do chefe do retôrno"

JOÃO VILASBOAS
"Nereu promove, Lott despromove"

O processo Lott contra a TRIBUNA

O relator será designado hoje

O DEPUTADO Oliveira Brito, presidente da Comissão de Justiça, declarou, hoje, à TRIBUNA DA IMPRENSA que tinha recebido, ontem, o ofício em que o procurador-geral da Justiça do Distrito solicita licença, a pedido do general Teixeira Lott, para processar o deputado Aluízio Alves, por causa de um artigo assinado por João da Silva.

"Recebi, realmente, o ofício às últimas horas da tarde de ontem. Mas não tive tempo de distribuí-lo para o respectivo relator.

"Essa distribuição exige uma conversa prévia com o deputado ao qual vai ser entregue o projeto, para evitar uma recusa.

"Posso, desde já, garantir que será escolhido um homem compreensivo e capaz de dar um parecer à altura da delicadeza do assunto."

Congresso sob coação militar e traição aos minerais atômicos

Comentário às últimas declarações do general Lott, em editorial, na página 4

S. Paulo inteiro de olhos prêsos num berço vazio

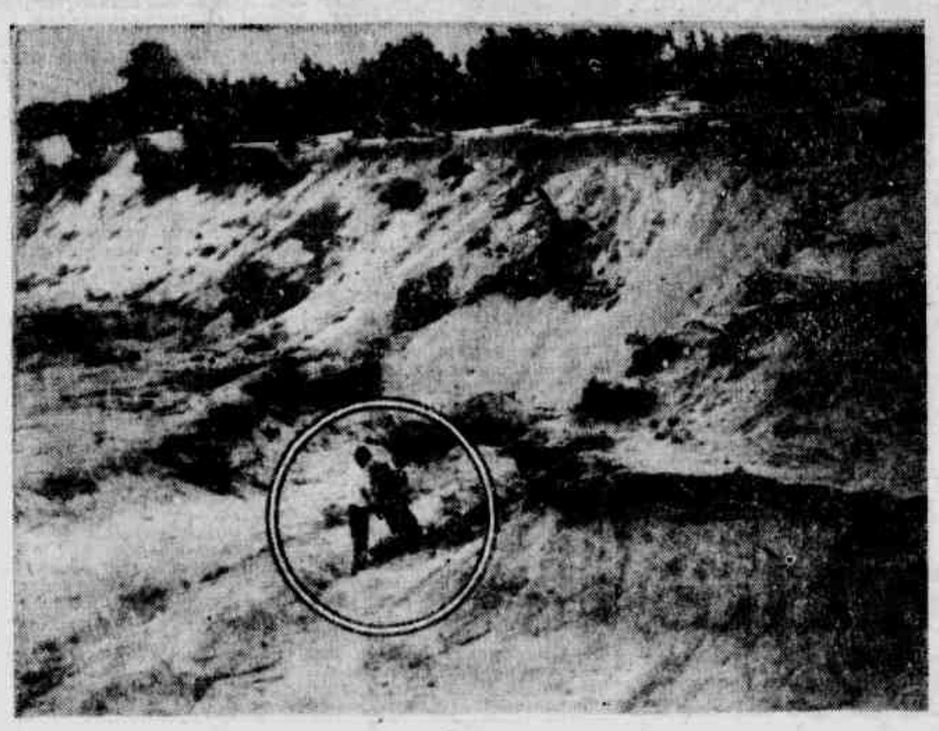
90 investigadores, seis delegados e nove carros da RP mobilizados na procura do menino (3 anos) Eduardo Jaime, raptado pelo homem da bicicleta — Batida hoje em tôda a cidade (Leia na página 2)

Este é Eduardo Jaime Benevides, o menino de 3 anos, raptado em Vila Mariana e que está mobilizando grande parte da Fôrça Pública em diligências contínuas para encontrá-lo

Sensacional revelação do relator da Comissão de Inquérito

NOSSAS RESERVAS ATÔMICAS VÃO ACABAR EM DOIS ANOS

Perspectivas sombrias se forem cumpridos os últimos acôrdos com os Estados Unidos — Em troca dos minerais estratégicos exportados nos últimos 14 anos, recebemos o que daria apenas para pagar o consumo da gasolina em 15 dias — O Brasil repeliu as propostas da India para a defesa comum dos minerais atômicos — JK obrigou o país a exportar 200 toneladas de tório por ano, até o esgotamento total das jazidas — Reuniu-se ontem o Estado Maior para ouvir o coronel Edgar Lopes — Schmidt será ouvido dia 26 no inquérito. **(Leia na pág. 6)**



A exploração dos minerais atômicos vem sendo feita em ritmo acelerado. Pela altura do repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, que aparece dentro do círculo, pode-se fàcilmente ver o grande desnível nas jazidas de areias monazíticas do Espírito Santo. Nesse ritmo, dentro de mais dois anos, segundo revelou o relator da Comissão de Inquérito, nossas reservas atômicas estarão esgotadas

Colapso total ameaça o transporte de Niterói

Não há peças sobressalentes para os bondes e os "troley-bus" — Custa mil cruzeiros rodar um metro nos trilhos — (Leia na seção "O outro lado da baía", na página 6, dêste caderno)

NARCÓTICOS PARA A CAMPANHA

Ike oferece reator e urânio de aluguel

(Leia na página 2)

GRACE E RAINIER:

Ao sabor das ondas a lua-de-mel do ano

A bordo do "Juvante II", pelo mediterrâneo — O Papa se fêz representar no casamento religioso — Emissão de selos, quadros roubados (valor: milhões) e casamento de outra Grace com outro Rainier — (LEIA NOTICIÁRIO NA PÁGINA 5)

HYDROLITOL:
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Tôda a Polícia na caçada aos matadores dos guardas

A ORDEM É PEGÁ-LOS VIVOS OU MORTOS

Massacraram os policiais depois de atirarem num operário e sua família — Mortos na lama, com uma expressão de terror no rosto
(Leia na página 2)

Êste o pistoleiro principal: Democracino Ferreira Rocha. Pode ser capturado ou morto, a qualquer hora. A ordem é pegá-lo a qualquer preço

Trinta minutos depois do crime, choques das polícias Municipal, Especial e Militar cercaram a favela. Mas só encontraram vestígios dos "gangsters"

INDUSTRIAIS FLUMINENSES LUTARÃO CONTRA O GOVÊRNO

NÃO TOMARÃO CONHECIMENTO DAS NOTAS FISCAIS — O MOVIMENTO ESTENDER-SE-Á A TODO O ESTADO DO RIO — ASSEMBLÉIA-MONSTRO NO PALÁCIO DO COMÉRCIO — O ESQUEMA DA LUTA
(LEIA NA PÁGINA 6)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

O CAPITÃO QUER IR PARA O FUNDO COM SEU NAVIO

O COMANDANTE não quer abandonar o navio que afunda.

O comandante Kop, do navio "Altair", que submergiu, parcialmente, diante de Vitória do Espírito Santo, continua na proa do seu barco, que ainda está à superfície, e recusa-se a sair.

Os proprietários do navio estão decididos a tirá-lo à fôrça. A operação está sendo estudada.

O "Altair", como se sabe, bateu num rochedo submerso e afundou. Está sendo desmantelado pelas ondas. O mar, naquela região, é forte, e o vento piorou muito, nos últimos dias.

Enquanto isso, a tripulação do navio já chegou ao Rio e está hospedada no Hotel São Francisco, à avenida Marechal Floriano.

PREZADO LEITOR:

ONTEM noticiei o pagamento da quarta prestação de nossa nova rotativa. Pois já começam — e é com alegria e orgulho por ter amigos assim, que dou essa informação — a chegar as contribuições para a quinta prestação. A primeira foi a do sr. Manoel Dias Fernandes, que nos mandou (pela segunda vez aliás), Cr$ 1 mil.

Amanhã o seu jornal não circulará, em atenção ao feriado nacional, dia de Tiradentes. Sòmente voltaremos às bancas segunda-feira, com as duas edições normais. Até lá, pois — e um bom fim de semana.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

ATÉ *hoje não foi preenchido o cargo de diretor de Turismo da Prefeitura, que vem sendo disputado por vários interessados.*

O ADVOGADO Pedroso d'Horta escreveu uma carta ao sr. Cândido Mota Filho, recentemente nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, cujos têrmos talvez impeçam ao ministro de tomar posse do seu cargo antes do julgamento do "habeas-corpus" do sr. Ademar de Barros.

AFIRMA-SE *que o sr. San Thiago Dantas e o sr. Guilherme Guinle estão negociando nova candidatura à presidência do Jockey Club Brasileiro na pessoa do embaixador Carlos Martins Pereira de Sousa.*

O GOVERNADOR Antônio Balbino apresentou uma lista de três nomes para que o Presidente J. K. escolhesse o novo presidente do Banco do Brasil. Dois dêles são os srs. Pedreira de Freitas e Hélio Cabal.

JOSÉ DO RIO

Instável, com chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a Leste, moderados a frescos.

Máxima — 24.6.
Mínima — 18.7.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

S. Paulo inteiro de olhos presos num berço vazio

SÃO PAULO, 20 (Sucursal) — São Paulo é hoje uma cidade que tem os olhos voltados para um berço vazio, em um sobrado de Vila Mariana. Nas ruas, 90 investigadores, 6 delegados e 9 carros da Rádio Patrulha trabalham há 48 horas para devolver a êsse berço o menino de 3 anos, que foi raptado. Em todos, a mesma angústia: vivo ou morto?

O rapto

Quarta-feira, quando brincava defronte à sua casa (avenida Senador Casimiro da Rocha n.º 444, no bairro de Vila Mariana), o menino Eduardo Jaime Benevides foi convidado para um passeio de bicicleta, por um desconhecido. Eduardo não voltou do passeio. Do desconhecido, são poucos ou nenhum os dados que tem a Polícia.

Hoje, a Polícia fará uma batida completa na cidade, para localizar Eduardo Jaime. O Corpo de Bombeiros fará buscas nas represas existentes no Parque do Estado e nas vizinhanças.

As buscas de ontem foram infrutíferas. A Polícia varejou as centenas de malocas e favelas próximas à casa de Eduardo e nada encontrou.

Promoção

O governador Jânio Quadros anunciou que promoverá o policial que localizar Eduardo Jaime.

A cidade participa

Tôdas as atenções da cidade estão voltadas para o rapto do menino Eduardo. Os jornais dão preferência ao noticiário das diligências policiais e publicam fotografia do berço vazio. A população ajuda nas batidas policiais.

Há esperanças de que, dentro de 48 horas, Eduardo seja encontrado.

A ORDEM É PEGÁ-LOS VIVOS OU MORTOS

Tôda a Polícia na caçada aos matadores dos guardas

Massavraram os policiais, depois de atirarem num operário e sua família

TÔDA a Polícia, pràticamente, foi mobilizada para caçar os pistoleiros que, ontem à tarde, utilizando diversas armas (pistolas e revólveres), mataram a tiros dois guardas-civis patrulheiros, que no cumprimento do dever pretendiam tomar conhecimento de um caso de tentativa de morte, na Favela de Vigário Geral.

A ordem é pegá-los vivos ou mortos, se resistirem.

Distribuição de fotos

Choques da Polícia Militar, turmas da Guarda-Civil, guarnições da Rádio-Patrulha e turmas da delegacia de Vigilância estão empenhados, desde a tarde de ontem, e em diversas regiões da cidade, principalmente favelas, na busca dos dois irmãos que mataram os dois guardas.

Foram distribuídas, ontem, mesmo, entre policiais, fotografias dos pistoleiros.

O fiscal Antônio Maria Abel, o primeiro a ser "fuzilado"

O começo

Os fatos tiveram início cêrca das 14 horas. O operário José Antônio da Silva, que mora num barraco da Favela de Vigário Geral, apanhava água numa "pipa" acompanhado da esposa e de um filho menor. Em dado momento, alguém, que estava na tendinha de Francisco Teixeira Teles, português, apontou um revólver para o operário, junto à pipa, e disparou. A bala ricocheteou perto da criança.

O trabalhador olhou e viu dois homens armados, em atitude hostil, Democracino Ferreira Rocha e seu irmão, Moacir Ferreira Rocha, desordeiros conhecidos e envolvidos em várias ocorrências policiais.

O operário decidiu pedir o auxílio policial. Primeiramente levou a mulher e a criança para casa e depois foi ao Pôsto Policial da favela, comunicando o que acabava de ocorrer. O soldado que o atendeu, n.º 732, comunicou-se imediatamente com a Central de Polícia, e esta logo ordenou ao carro 32, base na praça do Carmo, Vila da Penha, que se dirigisse à favela e tomasse as providências necessárias.

Encontro com a morte

O comandante da guarnição, guarda-civil (fiscal) Antônio Maria Abel, mandou que o veículo rumasse para o ponto indicado. A viatura entrou por uma das vielas próxima ao campo do clube esportivo "Ferroviários Futebol Clube" e estacionou perto de uma vala, por não ser possível continuar.

Desembarcaram o fiscal e seu auxiliar, Matias Antônio dos Santos, enquanto ficava no carro, guardando-o, o policial Jarbas Damasceno.

Os patrulheiros estavam acompanhados do operário que havia sido vítima da tentativa de homicídio, para que êle apontasse e identificasse os criminosos.

Deixando o carro na rua Bulhões Marcial, na entrada da favela, o fiscal e o patrulheiro, com o operário, embrenharam-se em direção ao campo. Mal os policiais aproximaram-se da tendinha, foram recebidos com verdadeira fuzilaria, de diversas armas. O fiscal, no momento exato em que procurava abrigar-se junto a uma cêrca, foi atingido por diversos disparos, caindo numa poça de lama, de que, instantes antes, se desviara.

A essa altura, o guarda Matias já alcançava um dos criminosos. Mas subjugaram-no ràpidamente e tomaram-lhe a arma, descarregando nêle tôda a carga do próprio revólver de serviço, um "Smith and Wesson" calibre 38. Tôdas as balas atingiram o patrulheiro perto do coração.

Fuga

Cometido o crime, sempre de armas à mão, os pistoleiros fugiram. Ao longe, o patrulheiro Jarbas Damasceno, motorista da RP-45, que ficara guardando a viatura, ouviu os tiros. Foi imediatamente informado do que acabava de ocorrer. Pediu socorros à Central. Mas a distância entre a favela e o carro mais próximo era grande. Os socorros chegaram meia-hora depois.

Primeira "batida"

Foi, incontinente, organizada uma batida no local, com auxílio de um choque da Polícia Especial. Mas era tarde. A melhor pista perdeu-se. Foram vistos os criminosos entrando num barracão do Serviço Nacional de Febre Amarela.

Mas, lá os policiais encontraram apenas um palitó e uma camisa de meia, ambos sujos de sangue. Foram reconhecidas como peças usadas pelos criminosos. O sangue seria de algum dos criminosos que talvez estivesse ferido ou houvesse manchado a roupa com o sangue das vítimas.

Testemunhas com mêdo

Uma das primeiras providências policiais na Favela foi deter o dono da "tendinha", Francisco Teixeira Teles, que contou inicialmente história não muito clara.

Queria fugir a qualquer posição de testemunha do crime. Declarou que ao ver os guardas aproximarem-se, entrou para os fundos da tendinha. E só ouviu tiros... Ao voltar à parte da frente da tendinha, viu os guardas mortos. Nada mais.

Todavia, mais tarde Francisco confessou que testemunhara o "fuzilamento" dos policiais. E na busca feita na tendinha os policiais encontraram uma pistola automática e uma garrucha, ambas com tôdas as cápsulas deflagradas. Os revólveres dos policiais não foram encontrados. Os pistoleiros levaram-nos, deixando as armas utilizadas, escondidas na "tendinha", depois de ameaçarem de morte o dono, caso "cantasse".

Comandando

As primeiras batidas policiais foram feitas sob a superintendência do diretor da Guarda-Civil, que acorreu prontamente ao local à primeira notícia.

A "batida" policial foi feita sob a atmosfera mais tensa possível. Alguns dos guardas, amigos das vítimas, não podiam esconder algumas lágrimas. Choravam.

Impressionado o diretor

Nossa reportagem conseguiu se avistar com o coronel Silvestre Travassos, diretor da Guarda-Civil. Estava êle completamente transtornado e, não escondendo sua emoção, disse:

— "Nunca assisti a um quadro tão doloroso. Eu, que sou velho militar, fiquei completamente perturbado quando vi os meus guardas, dois chefes de família, caídos numa poça de lama, com a expressão de estupor estampada nas suas faces. Era um quadro terrível.

"A chuva fina que caía dava um aspecto lúgubre ao ambiente. O crime foi praticado com requintes de perversidade. Imagine que os assassinos não deram aos policiais nem tempo para se defender. Retirando suas armas do coldre, segundo declarações das testemunhas que prendemos, fizeram disparos à queima-roupa sôbre os dois policiais, que já se achavam caídos.

"Pela expressão de terror nas suas faces, os seus últimos momentos devem ter sido terríveis. Eles foram impiedosamente massacrados. Não chegaram nem a sacar de suas armas. Foram abatidos por verdadeiros mestres de tocaia. Logo que tive conhecimento do crime, rumei para o local e lá já encontrei cinco Patrulhas. As suas guarnições rebuscaram todo o local."

"Mais tarde compareceram choques da Polícia Militar, Polícia Especial e Polícia de Vigilância e investigadores da Polícia Civil que nos foram ajudar a capturar tais monstros. O terreno enlameado e a chuva fina que caía pela noite contribuíram para encobrir a fuga dos criminosos.

Se o senhor visse, continua o coronel Travassos, o local momentos após o crime, ficaria impressionado. Os moradores, talvez acostumados com tiroteios diários, ou por receio, nem saíram de suas casas como acontece. Só se viam nas vielas estreitas os policiais procurando. A Prefeitura devia impedir o funcionamento dessas biroscas que vendem cachaça e até comerciam com maconha. Na tendinha que ficava em frente ao local onde tombaram mortos os dois guardas, encontramos escondidos dentro de uma lata uma pistola e duas garruchas, calibre 7.65 e 380. O comerciante, prêso e interrogado na delegacia confessou que as armas encontradas em seu poder pertenciam aos criminosos, que lhe entregaram, após a prática do crime.

O entêrro dos policiais

— "Nossa vontade era enterrar os dois guardas, juntos, no Cemitério do Caju. Mas houve discordância por parte da família do guarda Matias, porque a família tem jazigo no Cemitério São João Batista.

O entêrro será hoje, às 16 horas. Sairá do necrotério do Instituto Médico Legal. Ali, nós prestaremos a nossa última homenagem a tão bravos policiais. Tenho turmas organizadas de guardas-civis que estarão em contínuas diligências para prenderem os assassinos".

Transferidas as solenidades da Semana do Policial

O chefe de Polícia resolveu suspender as solenidades da Semana do Policial que se iniciaria amanhã, dia do patrono da Polícia, Tiradentes.

As vítimas

O fiscal Antônio Maria Abel, chefe da guarnição, servia à Polícia desde 1932. Contava atualmente 43 anos de idade, era casado e residia à rua Frolick, 160. Deixa viúva e dois filhos menores, Wilson e Elisabeth. Começara como guarda-civil de terceira-classe, em 1932. Em 31 de dezembro de 1955 fôra promovido a fiscal de primeira classe, e investido, posteriormente na função de chefe de guarnição da R. P.

O guarda Mathias Antônio dos Santos, tinha apenas 35 anos e era casado com d. Maria Angélica dos Santos. Ingressou na Polícia em 9 de junho de 1947, por concurso, tendo frequentado, posteriormente, a Escola de Polícia. Residia à rua Taylor, 110, 1.º andar. Deixa na orfandade quatro filhos menores: Jair, de 5 anos; Jorge, de 4; Jarbas, de 3 e Gerson, de 1.

Câmara ardente

Durante tôda a noite companheiros das vítimas mantiveram-se junto à câmara ardente no Instituto Médico Legal, assim como o comandante da Guarda-Civil, coronel Silvestre Travassos. Também compareceu o chefe de Polícia.

O guarda Mathias Antônio dos Santos, assassinado com a própria arma. Um tiro na cabeça e o restante, à queima-roupa, quando já caído

Diplomacia & Tratados

ACÔRDO COM A INDONÉSIA

HÁ muito tempo o govêrno da Indonésia vem tentando estabelecer acôrdo comercial com o Brasil, tendo como finalidade principal a troca de borracha por algodão estocado pelo Banco do Brasil. O Itamarati tem relutado em encaminhar as negociações nessas bases, pois elas não consultam os interêsses nacionais. O algodão seria enviado para a Indonésia a preço acima da paridade internacional e em troca receberíamos borracha, também nessa mesma base.

Volta a ser feita agora nova tentativa. O sr. José Matos, presidente do Banco da Amazônia, anulou a concorrência internacional feita para aquisição da borracha, onde outros países ofereceram preços mais baixos do que a Indonésia, e agora tenta convencer o Itamarati a aceitar as condições impostas pelo govêrno de Djacarta.

O "arreglo" do Banco da Amazônia está em curso, mas acredita-se na relutância do ministro Macedo Soares.

MENSAGEM DE AMARAL

A DIVISÃO do Cerimonial preparou a mensagem da nomeação do sr. Amaral Peixoto para embaixador do Brasil em Washington.

A mensagem, acompanhada de "curriculum-vitae" do almirante, foi remetida segunda-feira ao Catete, através do gabinete do sr. Macedo Soares.

A mensagem está pois no Catete, esperando a assinatura de JK para ser, depois, enviada ao Senado.

COMITIVA DO SR. LINS

O SR. Alvaro Lins será nomeado embaixador do Brasil em Portugal, conforme noticiamos nas "Vozes da Cidade". Com êle irá o jornalista Hoche Ponte, diretor da Agência Nacional, que inaugura o ciclo de adidos de imprensa do nosso país no exterior.

RESTRIÇÕES

APESAR das restrições impostas pelo Itamarati aos jornalistas, para o acesso às informações, apesar da circular proibindo palestras dos funcionários da Casa com os profissionais da imprensa; apesar das reuniões secretas, diárias, ao meio dia, dos chefes de Departamento para conjurar as notícias; apesar dessa sólida "cortina" que se usa e abusa em nome do sr. Macedo Soares, podemos informar que existe forte pressão interna para a sra. Odete Carvalho não ser nomeada Chefe do Departamento Político daquela Casa.

C. P.

A volta dos "gregórios" ao Fundo Sindical

PARSIFAL PROMETE QUE VAI DEMITIR

Embaraçado, na televisão, confirmou a denúncia da TRIBUNA

A PROPÓSITO da denúncia, ontem publicada por êste jornal, de que elementos implicados nos desvios de dinheiros do Fundo Sindical estavam sendo reconduzidos à CIS, o ministro Parsifal Barroso declarou que **"tais nomeações foram de fato feitas, porém, prèviamente condicionadas à existência de vagas".**

Como não havia vagas, é natural que tais nomeações sejam nulas.

O ministro não compareceu, ontem, ao Ministério. Encontrava-se em casa, acamado. À noite, estêve num programa de televisão quando abordou o assunto de raspão, ao ser interpelado por telecpectadores. O ministro ficou embaraçado e confirmou a grave denúncia da TRIBUNA.

"Processos regulares"

Declarou o ministro que as readmissões foram arrimadas em processos regulares, pois se tratava de funcionários injustamente demitidos. Não disse que processos regulares eram êsses, como foram feitos e qual a natureza da injustiça.

Grave omissão

O processo que o ministro Parsifal considera regular e que deu ensejo à readmissão de Antônio Teixeira Riscado (demitido no govêrno Café Filho a bem do serviço público por ter desviado dinheiro da CIS; processado administrativamente e entregue à justiça comum) recebeu o n.º CIS 6.501-55 e em nenhuma parte se reporta ao inquérito a que o requerente respondeu e pelo qual foi condenado.

Desconhecia a situação

O próprio assistente jurídico da CIS que emitiu parecer favorável ao retôrno de Riscado, confessa ter desconhecido a verdadeira situação em que se encontava o peticionário perante a Comissão de Inquérito n.º 185 e a Justiça.

Riscado teria ludibriado a todos, arrumando um processo a seu jeito para voltar aos quadros da CIS. E não queria ser mais "assessor de educação" referência 26, mas sim, 'contabilista' ref-27 Conseguiu.

Vai demitir

Parsifal mandou dizer ao plenário da Comissão de Imposto Sindical que êle vai demitir todos os implicados nos escândalos do Fundo Sindical, por êle mesmo readmitidos.

E que tornará sem efeito, também, as nomeações firmadas no testamento de Nelson Omegna (ministro do "retôrno") nomeações irregulares, feitas para cargos inexistentes por portaria indevida. A promessa do ministro foi encarada com descrença geral.

O pelego que traiu o ministro

A readmissão que maior intranquilidade tem causado aos meios sindicais foi a do "pelego" Mário Dopazo. Êle é presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Curtumes e em tais condições não podia ser funcionário da CIS.

Dopazo, ao tempo de Jango Goulart (campanha em prol do salário mínimo) estêve envolvido nas orgias do Fundo Sindical, e até no próprio PTB (campanha nacional J-J) êle avançou nos dinheiros da comissão de finanças.

Na CIS recebeu um adiantamento em dinheiro (processo .. 1.720-54) e não prestou contas na época, só fazendo à Comissão de Inquérito n.º 185 mediante recibos falsos. Em consequência de tão graves irregularidades, foi demitido da CIS (era pelego financiado pelo Fundo) na gestão Alencastro Guimarães. Foi agora reconduzido sem nenhuma especificação de cargo, e já traiu Parsifal. Seu retôrno ficara condicionado (é o próprio ministro quem declara) ao pedido de renúncia da presidência do Sindicato, que faria em favor do emprêgo da CIS. Depois de comprometido com o ministro, Dopazo desistiu da renúncia e já mandou dizer que não vai fazê-la mais. Desde o dia 3 de abril, continua na CIS e na presidência do Sindicato.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 540, s/401 — Telefones: 37-8681 — 37-7239 e 37-5451

Banha da COFAP direta ao povo

— "AS três toneladas de banha que a COFAP recebera, serão entregues ao povo. Os atacadistas não receberão nem um quilo que seja" — disse-nos o cel. Frederico Mindello, presidente da COFAP.

— "Fui procurado pela firma Grillo Paz & Cia. e recusei a proposta para a revenda da banha que a COFAP importará. Não a entregarei aos atacadistas, para que ela seja revendida ao povo, com majoração de 10%. A banha será distribuída, em pacotes de um quilo, com a inscrição: — "COFAP" e sêlo de garantia, entre associações de classes e postos revendedores" — afirmou.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Lóide Haiti", "Rodrigues Alves", "Uca", "Itaquatiá", "Georgete Gullett", "Chile", "Anja" e "Alferat".

Negrão foi a Minas

O PREFEITO Negrão de Lima seguiu, hoje, para Belo Horizonte, onde será recebido pela Câmara Municipal.

O Prefeito na capital mineira, receberá outras homenagens.

Alta Fidelidade
Vende-se último tipo, três alto-falantes, quatro velocidades, chegada da América e vitrola Webcor, automática, modernissima, três velocidades, ambas de mesa. Telefonar hoje à noite 26-5674.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Narcóticos para a campanha

IKE OFERECE REATOR E URÂNIO DE ALUGUEL

WASHINGTON, 20 (AFP) — O sr. William F. Libby, presidente interino da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos anunciou ontem que o Brasil receberá uma contribuição de cêrca de 350.000 dólares para a construção de um reator experimental.

O Brasil é o primeiro país a ser beneficiado com tal contribuição.

Num comunicado publicado conjuntamente pelos srs. Libby e João Carlos Muniz, embaixador do Brasil em Washington, êste último anuncia que a Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas, do Brasil, assinaria, em breve, um contrato com uma firma americana para a construção de um reator "em piscina" com a capacidade de 5.000 kw, situado no Instituto de Energia Atômica da Universidade de São Paulo. O embaixador Muniz acrescenta que o urânio 235 que servirá de combustível ao reator, **será alugado ao govêrno brasileiro pela Comissão de Energia Atômica Americana.**

O dr. Libby e o embaixador Muniz anunciam ainda que os Estados Unidos e o Brasil iniciaram negociações visando a conclusão de um acôrdo de cooperação no domínio dos reatores de potência. Esse gênero de acôrdo prevê: 1) Uma troca de informações no domínio dos reatores de potências, reatores destinados a produzir energia e reatores utilizando o tório; 2) O fornecimento, pela Comissão, da quantidade necessária de urânio 235.

O presidente interino da Comissão de Energia Atômica declarou que se sentia "intensamente satisfeito" por ver que o Brasil executara seus planos para a aquisição de um reator de pesquisas, "com vigor e determinação".

O embaixador Muniz, por seu lado, exprimiu sua convicção de que a aplicação pacífica da energia atômica era "rica em promessas para o bem-estar do Brasil e para a paz do mundo".

Cr$ 18 só mesmo se fôr "cinemascope"

— "OS membros da comissão, que indicará os cinemas verdadeiramente possuidores do "cinemascope", estarão reunidos, esta tarde, em meu gabinete" — disse-nos o cel. Frederico Mindello, presidente da Cofap.

A comissão será constituída por cinco elementos: os srs. Cristóvão Massa e Hermano Lima Brito, do Instituto Militar de Tecnologia, e Gunther Pichel, do Instituto Nacional de Tecnologia; os dois restantes serão indicados pelo Sindicato dos Exibidores.

A comissão estabelecerá quais os cinemas que poderão cobrar Cr$ 18.

Promotor quer saber droga que dopa cavalo

POR falta de informações sôbre as drogas que teriam sido aplicadas ao cavalo "Crisban", por uma quadrilha especializada em dopar cavalos no Jockey Club, o promotor Newton de Barros Vasconcelos, da 16.ª Vara Criminal, recomendou que os autos sôbre o caso voltassem à Delegacia do 1.º Distrito Policial, para diligências.

Recomendou ainda no seu despacho que sejam investigadas a composição dessas drogas, sua finalidade específica e se elas poderiam provocar reações no cavalo vencedor.

O CASO

O caso "Crisban" surgiu com uma denúncia do delegado do 1.º Distrito Policial que, em relatório, acusou o jóquei Hélio Lopes de Oliveira, cavalariço Delcio José dos Reis ("Pintado") e Paulo Durante, frequentador de corridas, de haverem dopado o cavalo.

O MINISTRO das Relações Exteriores, embaixador J. C. de Macedo Soares, ofereceu, ontem no Itamarati, um almôço em homenagem ao dr. Dietrich Wilhelm von Menges, presidente da Ferrostaal, de Essen, Alemanha. O dr. von Menges, que se encontra entre nós há cêrca de uma semana, está ultimando, com as autoridades brasileiras, os entendimentos iniciados durante a viagem à Europa do sr. Juscelino Kubitschek, visando ao estabelecimento da grande siderurgia em Vitória. Compareceram ao almôço, durante o qual foi feita a foto acima, destacadas figuras dos meios administrativos e econômicos nacionais, dentre as quais assinalamos os srs. Secretário Geral do Itamarati, representando o ministro, momentâneamente ausente, dr. Fritz Oellers, embaixador da República Federal Alemã, Lucas Lopes, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Tancredo Neves, diretor do Banco do Brasil, senador Atílio Vivacqua, general Edmundo Macedo Soares e Silva, presidente da Cia. Siderúrgica Nacional, barão Vollart von Watzdorf, presidente da Ferrostaal do Brasil, Jayme de Oliveira Santos e Hélio Jaguaribe, diretores da Ferro e Aço de Vitória, engenheiro Francisco de Sá Lessa, presidente da Cia. Vale do Rio Doce e o conselheiro Roberto de Oliveira Campos, diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Polícia ainda não sabe quem é a Hilda da bomba

SÃO PAULO, 20 (Sucursal) — A polícia continua investigando sôbre o caso da bomba-relógio que explodiu nas mãos de uma funcionária em plena Agência dos Correios e Telégrafos, causando-lhe queimaduras graves e ferimentos em outras três pessoas.

Com a explosão da bomba, que estava em um registrado, foi destruído o endereço da destinatária, de nome Hilda Santos.

Até agora ainda não ficou apurado se realmente existe tal pessoa, nem foi possível localizar endereços de pessoas dêsse nome, prosseguindo as diligências sem qualquer resultado.

CLUBE DA LANTERNA
(Av Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NUMEROS ABAIXO ESCOLHENDO DE PREFERENCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
26-9211	(à noite)	48-7786
		58-3775
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080
25-4895		

Marzullo "75" Digna do seu próprio nome!
$ 240,
Casa Marzullo
CANETAS-TINTEIRO
R. S. José 117 - esq. Largo da Carioca
Expressão de uma alta tradição de qualidade!
Gravação, grátis do nome

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O "TRUST" RECONHECIDO

AINDA a semana passada justamente em 9 de abril José Maria Alkmim ministro da Fazenda, mandou uma informação à Câmara, que é verdadeiramente de estarrecer. Pediram informações ao govêrno sôbre a existência e os efeitos do "trust" de vidro plano no Brasil. E entre os papéis agora enviados por Alkmim ao deputado curioso das informações há um, da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, redigido em 3 de fevereiro, que termina dizendo isto:

"Ao que sabemos, a produção nacional de vidro plano está nas mãos das Indústrias Reunidas Vidrobrás Ltda., que agrupam tôdas as fábricas existentes no país (Covibra, PVP, Viery, Vidro Nacional e Cristaleiras Americanas);

A mais importante firma do comércio de vidro, no Brasil, a Cia. Comercial de Vidros do Brasil CVB, tem grandes ligações embora indiretas, com as Indústrias Reunidas Vidrobrás Ltda., através de pessoas físicas e jurídicas que figuram em ambas as organizações;

A Comissão de Abastecimento de Preços do Estado de São Paulo fêz exaustivo estudo (consubstanciado no processo 1805/55) sôbre o "trust" do vidro plano no Brasil. Acreditamos que o referido órgão possa fornecer maiores informações a respeito do assunto, bem como declarar quais as providências que adotou"

Agora, compare-se isto com o artigo 148 da Constituição:

"A lei reprimirá tôda e qualquer forma de abuso do poder econômico, inclusive as uniões ou agrupamentos de emprêsas individuais ou sociais, seja qual fôr a sua natureza, que tenham por fim dominar os mercados nacionais, eliminar a concorrência e aumentar arbitràriamente os lucros".

Aí está, na informação da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, a caracterização perfeita do "trust" do vidro plano; aí está, também, o artigo da Constituição, que proíbe, taxativamente, a existência do "trust". E onde estão as providências? Como sempre, no Brasil, quando se trata de defender o povo, a economia nacional, o direito do pequeno viver ao lado do grande, a providência o gato come sempre.

E se quiserem maior caracterização ainda, voltemos à informação da Carteira de Comércio Exterior Diz ainda esta informação:

"O Sindicato do Comércio Atacadista de Vidro Plano, Cristais e Espelhos no Estado de São Paulo pleiteou a inclusão do vidro plano na terceira categoria, como medida saneadora do mercado interno, que, na sua opinião, estaria recebendo influências desfavoráveis conseqüentes do monopólio exercido pela indústria nacional da espécie".

O "trust" do vidro plano existe, a Constituição da República é claramente contra a existência do 'trust" e não há providência, nem do Executivo nem do Legislativo, para que a Constituição se'a cumprida e respeitada.

Uma vez aludindo a êste aspecto grave da questão, pedimos a atenção da Câmara para o projeto anti-"trust" de Agamemnon Magalhães. Tem mais de dez anos. Dez anos de sono nas gavetas das comissões técnicas, dos deputados, dos funcionários da Câmara. Uma vez ou outra, lá um acorda e dá um pequeno impulso ao projeto de Agamemnon, que volta, novamente, a dormitar Há até, uma bancada Agamemnon na Câmara, o filho de Agamemnon, o irmão o sobrinho, o genro de Agamemnon, mas o projeto Agamemnon, contra os "trusts", não consegue andar de forma alguma, a não ser assim, em pequeninos pulos, sem vontade, de pernas curtas ou pernas amarradas.

A Constituição, como se vê, é categórica contra os "trusts" O Banco do Brasil informa, como se verifica, que o "trust" do vidro plano existe e atua. E quando se trata de reformar a Constituição, não se procura fazer obra radical, para que as Constituições presentes ou futuras sejam cumpridas ou respeitadas. Não, o que se faz é chamar o advogado do "trust" para estudar as reformas necessárias.

REAGE VIOLENTAMENTE O CONGRESSO ÀS INTROMISSÕES DO GENERAL LOTT

Arvorou-se em intérprete da Constituição para impor limites ao Congresso no exercício de suas atribuições

SENADORES e deputados de vários partidos, ouvidos esta manhã pela TRIBUNA DA IMPRENSA, reagiram violentamente contra as novas declarações do general Teixeira Lott, feitas ontem e hoje e nas quais o ministro da Guerra declara que o Congresso não tem poderes para votar a emenda parlamentarista.

Foram as seguintes as opiniões colhidas pela reportagem dêste jornal:

Afronta ao regime

Do sr. Milton Campos, presidente da UDN:

"Ontem, o ministro da Guerra considerava uma aventura o parlamentarismo. Hoje, afirma que a Constituição não permite ao Congresso votar a emenda parlamentarista Da primeira vez, S. Excia praticou, pelo menos, uma descortesia, atribuindo menor senso de responsabilidade à maioria absoluta dos deputados que haviam subscrito a proposta Raul Pilla.

"Chamar aventura à iniciativa de homens públicos experimentados e cônscios dos seus deveres, entre os quais se contam muitos correligionários seus, é, no mínimo, impróprio de quem deveria medir, pelas suas, as responsabilidades alheias.

"Já agora S. Excia. arvora-se em intérprete da Constituição para impor limites ao Congresso no exercício de suas atribuições. Em ambas as oportunidades, S Excia. foi extremamente infeliz.

"Resta esperar que o Congresso saiba defender com altivez suas atribuições constitucionais, contendo o ministro nas funções específicas e repelindo a tutela que se tenta impor, aí sim, com manifesta afronta ao regime, que é de harmonia mas também de independência dos poderes".

Guarda-costas de Juscelino

O deputado Coelho de Souza declarou:

"A notícia de que o general Lott vetou a emenda parlamentarista me estarreceu por quatro razões.

A primeira é que a emenda já foi apresentada na Constituinte de 46, quando alcançou cêrca de 90 votos, e nas três legislaturas ordinárias, obtendo sempre maioria simples. Então, não se falava no sr. Juscelino de Oliveira, para presidente desta desgraçada República...

A segunda é que o meu eminente líder e pregador incansável da reforma parlamentarista, deputado Raul Pilla, estêve com o general Lott, em fins de 54 ou princípios de 55 expondo-lhe as excelências do regime — e a sua capacidade única para solucionar a crise política vigente.

Por essa razão, uma individualidade destacada do mundo político e insuspeita ao general da novembrada, o sr. Osvaldo Aranha, tentou coordenar no ano findo, a vitória da emenda, como é notório.

A terceira é que os líderes dos partidos que apóiam o presidente da República assinaram a proposição Pilla.

E, por fim, todos lemos as declarações do líder do PL, no sentido de que aceitaria qualquer sugestão da maioria, conducente a resguardar o mandato do ocupante do Catete, nos têrmos em que lhe foi conferido.

Dessa notícia, só podemos chegar a uma conclusão: ou o referido ministro está desempenhando, mais uma vez, o papel de guarda-costas do sr. Juscelino, que é presidencialista, como todo ambicioso — ou está realizando um processo de transferência do seu processo de "golpismo", que, sem dúvida, deve torturá-lo.

De qualquer modo, revela que, ainda, é muito menos inteligente e muito mais ditatorial do que a gente imaginava...".

Invadiu seara alheia

"O general Lott invadiu seara alheia" — declarou-nos, hoje, o senador Nélson Firmo, do PSD de Pernambuco.

"Êle está exorbitando de suas funções — prosseguiu — porque foge à alçada dos militares, especialmente do ministro da Guerra, ditar normas de conduta ao Congresso."

Esclarecemos ao senador Nélson Firmo que o general Lott disse que fizera essas declarações na qualidade de simples cidadão. O representante pessedista frisou então:

"Como simples cidadão, a opinião do general Lott não interessa ao Brasil, e êle sabe muito bem disso. Quem chefiou dois golpes militares não pode mais falar como simples cidadão."

De causar riso

Disse-nos o deputado João Agripino:

"As declarações do general Lott são de causar riso. A interpretação do direito através das botas e esporas. Depois dos atentados à Constituição, em 11 e 21 de novembro, não há dúvida que o Congresso ficou confiado à tutela do general Lott.

"A sua intervenção em assunto da exclusiva competência do Congresso é mais um escárnio, a ser a à nossa consciência jurídica e ao direito de legislar livremente.

"Mas o govêrno e a maioria que acompanham e prestigiam êsse ministro da Guerra a êle se nivelam, com êle levarão o país à anarquia e ao caos.

"Nós da oposição lutaremos contra êsse domínio da fôrça e buscaremos melhores dias para o Brasil."

Impertinência

"As interferências do general Lott em assuntos políticos — disse-nos o senador Juracy Magalhães — provocam sempre consequências desagradáveis e danosas ao funcionamento do regime democrático.

Não contesto a S. Exa. o direito de opinar como cidadão e mesmo como ministro da Guerra em qualquer assunto de interêsse público. Mas é de se ressaltar a inabilidade e inoportunidade com que sempre o faz.

Seu pronunciamento agora contra a emenda parlamentarista, traz à lembrança do povo brasileiro os sons das sirenes, o rolar dos tanques e dos canhões nos golpes de 11 e 21 de novembro, pois a participação do general Lott em assuntos políticos é fundamentada em argumentos diferentes e inesperados, mas sem dúvida alguma decisivos.

Em certas áreas provocará receio e mudanças de atitude. Eu mesmo, que sou um velho presidencialista, fiquei inclinado a modificar minha opinião como reviver à impertinência da declaração do chefe do movimento de retôrno.

Lamento que um idealista como o sr. Raul Pilla, incansável batalhador da idéia parlamentar, venha encontrar agora êsse tanque pela frente".

Lott vai mandar parecer

O deputado Guilherme Machado (UDN de Minas) que é o representante udenista na Comissão Especial criada para dar parecer à emenda do sr. Raul Pilla, declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Certamente, o general Lott enviará o parecer sôbre a emenda parlamentarista através de um dos representantes da maioria. Acredito que o general Lott esteja confuso e pense que o regime parlamentar funciona com "impedimentos" do tipo dos de 11 e 21 de novembro, isto é "impedimentos" — com tanques na rua. Diante dos novos "conselhos" do general Lott ao Congresso creio que chegou a hora de interpelarmos a maioria, antes de prosseguirmos na ilusão de pretender a tramitação normal da emenda parlamentarista".

Despromove

"Acho que o general Lott pode falar" — disse-nos o senador Vilasboas, líder da UDN. Se o sr. Nereu Ramos pode promover reforma da Constituição, por que razão o ministro da Guerra não pode despromover?"

O deputado Rafael Correia de Oliveira passou, ontem, um telegrama ao general Lott. Diz o telegrama:

— "General Teixeira Lott, onde estiver, Minas: Na sua conferência sôbre Tiradentes não esqueça Joaquim Silvério que está fazendo escola no Brasil. a) Rafael Correia de Oliveira, deputado federal pela Paraíba".

O general Lott vai falar sôbre Tiradentes, em Ouro Prêto, amanhã.

Derrota definitiva de Lupion no Senado

O SENADO decidiu ontem, em sessão secreta, por 20 votos a favor e 9 contra, prestigiar a decisão do Tribunal de Contas que negou registro à transação das terras "Missões" e "Chopin" com a Clevelândia Industrial e Territorial Ltda., pertencente ao grupo do sr. Moisés Lupion.

O mais ardoroso defensor do sr. Lupion nessa última fase da tramitação do processo foi ainda o sr. Gaspar Veloso. O sr. Maynard Gomes reformou o seu voto em vista dos esclarecimentos prestados ao plenário. E o sr. Apolonio Sales explicou a sua atuação nas sucessivas protelações feitas em tôrno do projeto.

Os nove senadores que ficaram com o sr. Lupion foram: srs. Gaspar Veloso, Filinto Muller, Alencastro Guimarães, Saulo Ramos, Sebastião Archer, Vitorino Freire, Paulo Fernandes, Magalhães Barata e Alvaro Adolfo.

Assinou em cruz

A decisão do Senado foi apressada em vista do pronunciamento do Conselho de Segurança Nacional e também pela luta sem tréguas sustentada pelos srs. Cunha Melo e Othon Mader.

JK desculpou-se com Lupion, afirmando que assinara o ofício "Ostensivo-Urgente" enviado ao Senado a propósito das terras de fronteira "Missões" e "Chopin", porque o documento viera junto com outros papeis, metido no meio do despacho.

Mas estava pronto para reparar o mal. E ofereceu três lugares federais ao governador ao Paraná, para que êle indicasse os candidatos. O senador Aló Guimarães, que estava perto, apanhou o oferecimento de JK e fêz as três indicações.

Duas nomeações foram feitas, inclusive a do Presidente do Instituto Nacional do Mate. A terceira até agora não saiu do Catete.

Rompimento

O rompimento do PSD do Paraná com JK e com o Diretório Nacional é definitivo. Ainda agora, os pessedistas de Lupion estão aborrecidos com a perspectiva de ser nomeado delegado regional do IPASE em Curitiba, um barbeiro.

Outro delegado de Instituto, já nomeado, sofreu processo judicial, o que os lupionistas alertaram JK, que não ligou maior importância.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE LAMARTINE

O SENADO aprovou ontem um voto de pesar pelo falecimento do sr. Juvenal Lamartine, político do Rio Grande do Norte. Falaram os srs. Argemiro de Figueiredo e Reginaldo Fernandes. Este último salientou que o Senado reverenciava naquela sessão dois políticos antagônicos: Vargas, que subira ao poder pela revolução de 30 e Juvenal Lamartine que era exilado justamente pelo ditador vitorioso.

NA CAMARA

Na Câmara, o deputado Djalma Marinho reverenciou à memória de Juvenal Lamartine, assinalando a sua atuação na vida política do Estado e no âmbito federal.

Advogado processa Negrão para receber Cr$ 1 milhão

ACUSANDO o prefeito Negrão de Lima de ter deixado de recolher ao Poder Judiciário verba de Cr$ 427 milhões para pagamento de decisões judiciais, o advogado Carlos Soares Brandão, deu entrada, ontem, na Justiça de uma petição em que pede se a o prefeito intimado a cumprir aquela medida, no prazo de 15 dias, sob pena de responder por crime de responsabilidade.

Alega o advogado que o não cumprimento daquela providência vem acarretando irreparável prejuízo ao seu cliente, o espólio de Mário Belfort Ramos, que é credor da Prefeitura na importância de Cr$ 1.729.945,70, por fôrça de decisão judicial de 1951.

O advogado afirma que apesar da Câmara Municipal ter votado em 1953, verba de Cr$ 250 milhões para pagamento de decisões judiciais sancionada pelo ex-prefeito Dulcídio Cardoso, o dinheiro não foi recolhido ao Poder Judiciário (como manda a lei) e nem a dívida com o seu cliente foi saldada. O ex-prefeito recebera, no entanto intimação da Justiça para liquidação daquela conta.

Sá Lessa

Acusa ainda os ex-prefeitos Alim Pedro e Sá Lessa, de haverem também, deixado de recolher à Justiça aquela importância votada e sancionada nos orçamentos anuais para aquêle fim.

Diz o advogado que as verbas orçamentárias para os exercícios de 1954 e 1955, perfazem a quantia de Cr$ 500 milhões, sendo que o Prefeito, até a presente data, só colocou à disposição do Poder Judiciário a importância de Cr$ 120 milhões. E que há, portanto, um saldo credor de Cr$ 380 milhões, correspondente aos exercícios de 1954 e 1955 e outro de Cr$ 47 milhões, referente à totalidade da verba votada para o presente exercício, somando tudo a importância de Cr$ 427 milhões.

A lei

Para ameaçar o prefeito baseia-se o advogado (em sua petição), na lei 217, de 15 de janeiro de 1948 (artigos 29 e 30) que diz que o Prefeito será processado pelo Tribunal de Justiça por atos que atentarem contra as Leis Orçamentárias e o cumprimento das decisões judiciais.

INVENCÍVEL, A FUNESTA MENTALIDADE COMUNISTA!

O solene juramento que se realiza anualmente nos quartéis, de se defender a CONSTITUIÇAO até o sacrifício da própria vida, aparenta-se despir-se de sua magna objetividade. E' que vivemos os tempos de incontestável deliquescência social dirigida pela lei desvirtuada que deseduca o povo, que subtrai o cidadão da inteligência dos seus direitos e da consciência dos seus deveres. A vigente subversão nas idéias e nos fatos entre nós, reflete as suas sinistras influências sôbre a moral da caserna. Desacredita-lhe a finalidade patriótica. Eis por que o sagrado compromisso parece divorciado da significativa idéia da Pátria. De fato, nêle não mais se vislumbra o ânimo e o espírito firmados na vigilância pela legítima defesa coletiva; o sentimento generalizado da necessidade de se manter a Pátria indivisível; a concepção realista e necessária do que se deve entender por patria. Reduz-se a pomposa formalidade como que a um vistoso e belo gesto de rotina, a um ato a mais a abrilhantar a anual cerimônia militar de remate ao período inicial da respectiva instrução, em que garbosos recrutas passam a praças mobilizáveis. Nada mais que isto ressalta em tão elevado compromisso. Talvez mesmo já seja coisa do passado, dado como obsoleta, inconsequente hoje em dia. Teoria concebida outrora em tese, que se tornou irrealizável no decorrer desses infindáveis tempos de desmandos da política sem princípios e sobretudo irresponsável. Mas que se permite subsistir para o mundo das fantasias patrióticas.

E destarte, desfiguradas as consequências naturais do juramento, desarrimou-se pràticamente a Magna Lei por assim dizer até das Fôrças Armadas!

Dirão, como poderiam indivíduos de menor idade, inteligências incultas, compreender o alcance social dêsse juramento, se lhes falta capacidade para ler e interpretar as sábias disposições constitucionais que sobretudo consubstanciam a segurança material e de direito, dedicadas às tradições e aos costumes da vida de um povo, organizado há quase cinco séculos? E' que tal compromisso, processa-se sob a responsabilidade direta de tôda a honrada hierarquia das Fôrças Armadas, em cuja cúpula pontificam os srs. oficiais-generais, cidadãos, perante a Pátria, autenticados na idade provecta do saber, da moral e da dignidade, indiscutível. O próprio posto de oficial-general nos termos em que é firmado, evidencia que a outorga da autoridade ao titular procede da Nação e não do Estado, e é consagração de todos êsses prédicados imprescindíveis.

Essa CONSTITUIÇAO, promulgada a 18 de Setembro de 1946 e jurada nos quartéis, por óbvias razões jamais respeitada precisamente naquelas disposições em que, tão sòmente elas, poderiam servir à Nação, provendo-a da segurança à propriedade, serviço essencial, ao seu progresso e civilização, ao seu equilíbrio e sobrevivência, essa CONSTITUIÇAO, repito, querem reformar. Querem reformar tal relevante instituição, não quanto ao que ela tem de convencional, de discutível, por ser assunto pertinente à formação do Estado, por natureza perfeitamente adaptável às suas necessidades de bem servir à comunidade, a cujos propósitos, dentre outras, caberia a aprovação da emenda parlamentarista, para pôr fim ao desacreditado poder ditatorial presidencialista; querem reformá-la justamente, porém, no que ela tem de racional como instituição humana, cujo único direito coletivo é o de assegurar a **livre ação** das leis sociais naturais, que não se escrevem, anteriores e superiores a ela própria, as quais, presidem aos inelutáveis destinos da Nação Brasileira.

Esses pseudolegisladores, quais Deuses em carne e osso, querem substituir as democráticas e seculares disposições, contidas nos artigos, 141 — §§ 16 e 31 —, 146 e 147 que tornam regular o uso da propriedade, essência da vida social, — pelas instituições de sua invenção, jurídico-socialista, que tendem por todos os meios e modos a cercear êste direito natural; e até mesmo julgam — êles — que se pode violentá-lo na temerária intenção de fazê-lo desaparecer do território pátrio, como se a consecução de tal objetivo não implicasse concomitantemente no próprio aniquilamento da sociedade.

Se assistem propósitos honestos ou patrióticos nesse funesto empreendimento, só podemos creditá-los ao fanatismo comunista, que por ignorância ou perversidade nega o princípio da propriedade. Êles dizem mesmo: "com esta Constituição, não se pode governar". Têm razão. O mesmo direito assistiria aos democráticos convictos de igualmente não poderem administrar-nos, se essa CONSTITUIÇAO, ao invés do que dispõe, legitimasse a vigente legislação ordinária — **ordinarissima!** — que nos perverte a função do Estado e nos subverte a ordem à Nação.

Brigadeiro GODOFREDO FRANCO DE FARIA

(10.078)

SE VOCÊ JÁ SABE O QUE É MAQUIS, POR QUE AINDA NÃO SUBSCREVEU AÇÕES DA EDITÔRA REFORMA S. A.?

(em organização)

CAPITAL: CR$ 2 MILHÕES

(Essencialmente popular)

MAQUIS, revista política quinzenal, direção de AMARAL NETTO, será a primeira publicação da Editora Reforma S/A. (em organização)

MAQUIS será uma continuação do jornal clandestino mimeografado, de igual nome, que se editou no Brasil durante o Estado de Sítio do "retôrno".

MAQUIS reunirá a mais completa equipe de colaboradores, repórteres, fotógrafos, caricaturistas e desenhistas

LOCAIS PARA SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES

R. México, 111, 13.º andar, sala 1.303
Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º, s/713
Rua Almte. Gomes Pereira, 127 — URCA
R. Dias da Cruz, 170, apt.º 506 — MÉIER
Praia de Botafogo, 154, apt.º 602

PEDIDOS POR TELEFONE:
26-0016; 29-7139; 46-4288; 38-5373
NITERÓI
Tv. Alberto Vitor, 15 — Tel: 2-3622
SALVADOR
R. Bonifácio Costa, 2 - Ed. Sul América, s/ 701/2.

Qualquer pessoa (do Rio ou do Interior) poderá preencher o cupon ao lado, remetendo-o para a EDITÔRA REFORMA S/A., (em organização), R. México, 111, 13.º and s/1.303.

Desejo subscrever .....ações de Cr$ 1.000,00 cada uma, na seguinte forma de pagamento (marque com "X" a que preferir):

À vista | 2 prest. | 4 prest. | 5 prest. | 10 prest.

NOME: ..... TEL.:.....
(bem legível)
RUA: ..... N.º.....
BAIRRO: ..... CIDADE: ..... EST. .....

Seja você também um dos donos do "Maquis", subscrevendo ações da EDITÔRA REFORMA S/A. (em organização)

Greve no Pôrto tem primeiro incidente

A GREVE dos portuários teve ontem, o seu primeiro incidente. Foi motivado por um "piquete" de grevistas, que tentou evitar que trabalhadores convocados para fazerem extraordinários trabalhassem.

A greve dos portuários consiste na recusa de fazerem horas extras de serviço, até que recebam o total da diferença do aumento dos meses de janeiro fevereiro e março, e que seja substituido o novo superintendente do Pôrto.

INTERVENÇAO DA POLICIA

Havendo necessidade de descarregar gêneros dos navios da Marinha de Guerra, "Ric Guaiba" e "Custódio de Melo", o sr. Jadir Bellos superintendente do pôrto mandou convocar os guindasteiros. Muitos "furaram" a greve e foram trabalhar.

Seus companheiros quiseram evitar à fôrça, o trabalho. Um destacamento da Polícia Portuária foi enviado para o local, armazém 13, e evitou maiores choques permitindo o trabalho de todos que lesejassem.

Foi enviado, também, um destacamento da Seção Trabalhista da Divisão de Polícia Política e Social.

A greve dos guindasteiros, provocada pela União dos Servidores do Pôrto comandada por Duque de Assis, vai continuar até que tenham as suas pretensões atendidas.

LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen Dantas 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

LUIZ BABO

Despachante Municipal

Legalização de escrituras e de firmas comerciais. Corretagem de imóveis.

Rua 1.º de Março, 6

Tel.: 43-5844

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1956
ANO VIII — N. 1.917

Congresso sob coação militar e traição aos minerais atômicos

DERRAMOU-SE novamente em entrevistas aos jornais o general Teixeira Lott, primeiro para tornar mais explícita sua coação militar ao Congresso e depois para um pronunciamento errado, antinacional, contrário ao Estado Maior Geral das Fôrças Armadas sôbre a questão dos minerais atômicos.

Quer como jurista, o mais curioso jurista dêste país, quer como técnico, o menos capaz físico dêste mundo, o general Teixeira Lott, ministro da Guerra tipo "eu me fiz por mim mesmo", é apenas um ditador, no auge de sua empáfia, arrimado numa fôrça material de baionetas e tanques que êle pensa mobilizar com uma palavra e pôr em ação com o simples calcar do dedo em um botão elétrico.

PARECE "el Benefactor de la Patria", o general Teixeira Lott quando fala, neste seu segundo derrame verbal, sôbre a emenda parlamentarista. Acima da Constituição, pairando muito alto acima do próprio regime, o ministro da Guerra com o seu "45" na cintura, limita e define os poderes do Congresso como se de seu direito divino de ser ministro e protetor da Pátria defluissem as competências legais, as fronteiras dos três poderes, as interpretações e a clareza dos textos legais.

O Congresso acabou, o Parlamento morreu, a Constituição foi completamente rasgada mais uma vez com o novo pronunciamento do ministro da Guerra porque, de hoje em diante, Congresso, Parlamento, Constituição passam a ter, apenas, os limites que o general Teixeira Lott ache por bem traçar-lhes, numa manhã de bom ou mau humor, como intérprete único e pitoresco da sistemática do regime êste curioso e pitoresco "Protetor da Pátria", tipo Trujilo e outros bichos.

Sua interpretação dos poderes do Parlamento precisa ser mais uma vez transcrita para que os homens dêste país, aquêles que não se intimidam e que não estão dormindo, aquêles que velam pelos destinos da Pátria e pela conservação do regime, vejam que, realmente, é o regime que está em perigo, falho, fracassado, traído, morto, pela existência de um condestável retardado no tempo, caudilho do século passado em republiquetas sem consistência e sem ordem.

DISSE, nesta segunda entrevista, aos matutinos de hoje, o general Teixeira Lott:

"Aos parlamentares assiste o direito de apresentar emendas, mas não as de reforma do regime vigente, porque a Carta Magna não lhes outorga êsse direito, só conferido a uma Assembléia Constituinte".

PARA o general Lott não existe, não funciona, não vigora a mecânica do regime democrático. Se um Poder exorbita de sua competência, se, ultrapassados seus limites naturais, vai ao ponto de transgredir, então entra em função o outro Poder, o Judiciário, para cortar as asas do Poder usurpador ou transgressor, anulando a transgressão, declarando a inconstitucionalidade da lei excessiva. Se o Congresso, pela Constituição, não pudesse votar a emenda parlamentarista, então, a seu tempo, o declararia o Poder Judiciário e tudo recairia na normalidade.

Mas para êste novo "Benefactor de la Patria" só sua palavra, sua vontade, sua fôrça fazem a lei no regime democrático brasileiro.

O Congresso, ontem e hoje, foi fechado pela palavra caudilhesca do general Teixeira Lott.

QUANDO se pronuncia sôbre a questão dos minerais atômicos também é como ditador, escudado na fôrça que o general Lott se pronuncia. Todo ditador de seu tipo acredita que tem palavra invulnerável a qualquer argumento técnico. A infabilidade é a marca principal dos ditadores. E o general Lott, sobrepondo-se à técnica e às estatísticas fala sôbre minerais atômicos como se fosse, êle mesmo, êle sòzinho, técnica e estatística em figura de gente.

Diz o general Lott que "temos reservas incalculáveis de minerais atômicos e naturalmente não vamos vender ao estrangeiro as nossas jazidas, mas explorá-las inteligentemente sem prejuízo dos altos interêsses nacionais".

Não é verdade isto. Nossas reservas não são, como diz "El Benefactor de la Patria", incalculáveis. São, pelo contrário, calculadas e, o que é mais grave, restritas, restritíssimas. Todos os técnicos, dos menores aos maiores, são concordes em afirmar que nossas reservas em minerais atômicos se limitam em vinte mil toneladas apenas. Tôdas as pesquisas feitas no território nacional ainda não nos levaram a encontrar depósitos de minerais atômicos que pudessem ser explorados além dessas vinte mil toneladas conhecidas.

OUTRO êrro do general Lott está em afirmar que exportamos apenas o excedente. Está provado que a exportação indiscriminada que fazemos serve, apenas, para transferir nossas reservas para outros países pois os exportadores compram nossos minerais atômicos acima de suas próprias necessidades, sòmente para guardar, previdentes que são.

SÔBRE exportação, acha o general Lott que não há perigo nisto. Pode ser feita. Aqui se coloca êle contra a opinião de tôdas as fôrças armadas do Brasil, o Estado Maior Geral inclusive. O presidente da República está de posse de um documento, datado de 17 de março, onde o Estado Maior das Fôrças Armadas se pronuncia taxativamente contra a exportação dos minerais atômicos.

E o projeto Dagoberto Sales recebeu favorável parecer dos órgãos militares, Marinha e Exército inclusive. E o principal tópico dêste projeto proíbe a exportação de minerais atômicos.

TÉCNICO não é o general Lott, jurista nunca foi o ministro da Guerra. Há, porém, em política uma figura que se sobrepõe ao técnico e ao jurista, que os domina e sobreleva. É a figura do ditador.

O general Lott é, hoje, sem disfarces, sem cerimônia, sem dúvidas, o ditador do Brasil.

Cartas dos leitores

Aceitar as eleições

DA sra. Maria Beatriz Guimarães, Juiz de Fora:

"Sou católica praticante e, por isso mesmo, acho-me com o dever de clamar contra uma injustiça, ainda mesmo que parta de um alto dignitário da Igreja, a que obedeço e que respeito.

D. Helder Câmara comete, não uma, mas várias e clamorosas injustiças contra Carlos Lacerda. Uma delas, quando afirma que "Carlos aceitou as eleições e só reclamou porque não saíram a seu gôsto". Brada aos céus tal afirmativa.

Pois se Carlos, durante meses a fio, disse e redisse, pelo jornal, pelo rádio, em comícios de praça pública, que, sem uma reforma completa do sistema eleitoral, essas eleições seriam processadas com todos os vícios do sistema eleitoral, uma palhaçada, e tantas vêzes censurou o general Távora por coonestar com a sua candidatura essas eleições fraudulentas, e só veio a apoiá-la quando se convenceu de que estava bradando no deserto e as eleições viriam com todos aquêles vícios, esperando talvez que um milagre do céu favorecesse o general, o que não se deu!"

General Moscardo

SOB o título acima, e dirigida a esta coluna, recebemos uma matéria do sr. Oscar Tuyuty. Trata-se, entretanto, de um artigo, e só publicamos colaboração quando por nós solicitada.

Lição de Democracia

DO sr. Edison G. Braga, Rio Grande, Rio Grande do Sul:

"Venho manifestar meu aplauso pelos melhoramentos e pela renovação que a TRIBUNA vem apresentando diàriamente em suas páginas. Estou muito satisfeito com o aumento de dois para três cadernos, pois era só nisso que a TRIBUNA deixava a desejar. No mais, considero-a o melhor jornal que até agora tenho lido.

Quanto à publicação, pela TRIBUNA, da resposta de D. Hélder Câmara à carta do nosso grande amigo Carlos Lacerda, se causou espanto ou surprêsa a muita gente, a mim não, pois não é de hoje que venho observando a linha verdadeiramente democrática da nossa querida TRIBUNA DA IMPRENSA. É uma lição de democracia que o jornal está dando a alguns outros, como o "Diário Carioca" e o "Correio da Manhã".

Protesto

DO sr. Jose Teixeira Lima (Rio), recebemos cópia de uma carta por êle enviada ao diretor da Rádio Nacional, protestando contra os "inqualificáveis abusos" cometidos por aquela emissora, nos seus ataques a Carlos Lacerda. Eis um trecho da carta:

"Tais abusos, naturais no Estado Novo de Getúlio, no curto período do govêrno Café Filho jamais tiveram lugar. Por que, então, não franqueia a Nacional os seus microfones, indistintamente, a qualquer deputado, numa posição de absoluta neutralidade, como aconselham os mais rígidos princípios de dignidade, decência e honestidade? E' que, agora, os tempos são outros. De mãos no leme, dirige a nau do Estado, por fôrça de circunstâncias infelizes, muito conhecidas, o sr. JK, para quem honestidade, decência, virtudes cívicas e morais são velharias de museu!"

Caso do Maranhão

DO sr. Clóvis Senna, dirigindo-se ao jornalista João Duarte, filho:

"Conforta-nos, a nós, que lutamos no Maranhão, saber que o sacrifício ali verificado, anos seguidos, encontra de sua parte a compreensão justa de que carecíamos. Li com indisfarçável satisfação o seu recente artigo, através do qual mostrou compreender, perfeitamente, o panorama político-social maranhense, que, em análise geral, não é bem uma síntese, mas a soma de tôda essa vergonha de âmbito nacional, contra a qual, felizmente, ainda há jornalistas de sua estirpe.

Como você disse, o grupo de homens valorosos, como Clodomir Milet, Odilo Costa Filho, Reginaldo Teles, Neiva Moreira, Amorim Parga, José Maria Carvalho, Raimundo Bastos, Vera Cruz e outros tantos, que lutam no Maranhão, se parece com os quatro admiráveis soldados de Santarém."

O café preferido

DO sr. José Nunes (Niterói), recebemos cópia da seguinte carta, por êle remetida à firma Abrantes Rocha & Cia. Ltda., fabricante do Café Serrador:

"Com o intuito, não de criticar, porém de cooperar com VV. SS., uma vez que o produto de sua indústria (Café Serrador) é sem dúvida um dos melhores da praça, peço-lhes a devida atenção para o programa de Alvarenga e Ranchinho, na Rádio Tupi (sob seu patrocínio), os quais, com a intenção de agradar a meia dúzia de idiotas presentes ao auditório, vêm sistemàticamente tentando desmoralizar o deputado Carlos Lacerda.

VV.SS. verificarão fàcilmente como êsse procedimento prejudica a propaganda de seu bom café. O deputado Carlos Lacerda é talvez o único no Brasil que tem uma ponderável parcela de seguidores, não só no Rio (170 mil votos), como em todo o país. Essas pessoas se irritam com as infâmias dos falsos humoristas. A prova está nas cartas que êles próprios recebem semanalmente.

Desejando ajudá-los a evitar a perda de um bom número de consumidores, que, como eu, deixarão de comprar o saborosíssimo Café Serrador, para não ajudarmos a pagar tão infeliz propaganda, tomei a liberdade de lhes escrever. A partir de hoje, farei o sacrifício de comprar o Café Palheta (muito mais caro), até que VV. SS. façam cessar essa estranha propaganda de calúnias contra um homem que pode ter errado algumas vêzes, mas que até hoje não decepcionou os que nêle confiam".

Resposta — Amigo, continue a tomar o café de sua preferência. Carlos Lacerda, apesar de tudo, teve 170 mil votos e continua a ter a solidariedade dos brasileiros como você, que são, felizmente, a maioria do povo.

Clara adesão

DA sra. Edith Menezes Jullien, Rio:

"Gostaria de sàber porque Sua Eminência D. Helder Câmara gastou tanto papel para, afinal, concluirmos apenas que aderiu de corpo e alma ao govêrno JK.

Já quando D. Jaime foi, às duas horas da madrugada, a casa do presidente da República, sr. Carlos Luz, para pedir-lhe que não falasse na Câmara, e, logo em seguida, com D. Hélder, deixou-se fotografar, ambos sorridentes (isto na hora em que os brasileiros de bem tinham o coração sangrando de dor e vergonha), ao lado do vice-presidente do Senado, estava clara, claríssima, a adesão."

Ilegitimidade do poder

DA sra. Lourdes Menezes, Rio:

"Em sua carta a Carlos Lacerda, S. E. Dom Hélder Câmara diz que é legítimo o atual poder executivo da República. Discordo. A ilegitimidade do atual poder decorre da impossibilidade de ter sido discutida legalmente, na Justiça Eleitoral, essa mesma ilegitimidade.

S. E. diz que ninguém pode desconhecer que as eleições de 3 de outubro, para glória do presidente Café Filho, se inscrevem entre as mais livres do país. E qual o tratamento dispensado ao presidente Café Filho, depois de ter agido tão corretamente?"

"O general Góis depõe"

DO coronel Olympio Mourão Filho, dirigindo-se ao jornalista Murilo Melo Filho:

"De seu artigo "Um político por semana", na TRIBUNA DA IMPRENSA de 9 de abril, destaco o seguinte trecho, que contém meu humilde e obscuro nome:

"Mesmo sabendo que o Plano era falso, pois um dos seus autores, o coronel Olímpio Mourão, iria pouco depois à sua residência confessar-lhe a falsificação", etc.

Seu artigo é todo dedicado a profligar as mentiras do livro alôinho do seu colega e, no entanto, aceita a versão de que "fui o autor de uma falsificação e depois fui confessá-la", versão da mesma pessoa cujo perfil político o distinto jornalista traçou. Não acha, prezado patrício, que incorreu em contradição?"

NOVO JURISTA

(Desenho de HILDE)

DA MODERAÇÃO — Oski — DAS FINANÇAS

— E o que se chama um homem delicado... Quando uma mulher o atraiçoa, marca-lhe a cara... Mas com giz...

— Então 200.000 cruzeiros por êste colar... Com certeza, êsses malditos pescadores de pérolas voltaram a pedir aumento.

OPINIÃO

Estilo telúrico

É NOTÓRIO que Kubitschek dispõe, no Catete, de uma luzidia coleção de escribas. Estas penas comissionadas seriam, perante a opinião pública, as responsáveis pelos discursos presidenciais.

Tal não deve estar acontecendo. Em seu último discurso, no Amazonas, Kubitschek alinha umas frases pastosas, e se derrama num estilo torneado que parece o de um pé de mesa Luiz XV.

Entre êsses falsos lavores oratórios, figura um acaciano "as nações adoecem de ilusões perdidas" que prova apenas que o escrevinhador sem entusiasmo e sem estilo andou lendo Balzac. Não bastasse isso, o Amazonas é chamado de "grande rio legendário", o que parece torná-lo ainda mais comprido. E uma refinaria é chamada de "desafio do mundo técnico à fôrça telúrica da paisagem transbordante".

Isto já é demais. Será que os beletristas do Catete estão fazendo "exercícios de estilo" à custa das ilusões perdidas presidenciais?

Escândalo motorizado

OS escândalos neste país se sucedem em tamanha escala ascensional, que o que hoje parece insuperável se apresenta, amanhã, como um escândalozinho marca barbante. Voltam-se tôdas as atenções para aquilo que poderíamos chamar, imitando certo slogan comercial, o escândalo do dia. O de ontem volta à sombra e ao sossêgo. Ninguém mais pensa nêle.

Há perigo de que isso aconteça com a importação fraudulenta de automóveis, sacramentada por certos juízes, que lhe querem impor, assim, os santos óleos da legalidade, de uma legalidade pré-fabricada e sob medida. Não foi diferente com o caso da "Erica", que cedeu lugar às tétricas revelações dos arquivos de Gregório.

O escândalo do dia, aquêle que ocupa as manchetes, é o dilapidamento de nossas reservas atômicas. Diante dêle, empalidece qualquer Arapoti. Mas é preciso acabar com isso. Escândalo é escândalo. Não devemos cuidar de grau nem de envelhecimento. Não faria mal a ninguém que Wainer, Lupion, Schmidt, os golpistas de 11 de novembro, os gregórios de todos os tempos, Ademar, os tubarões dos automóveis, tôda a caterva que apodrece o Brasil confraternizasse no aconchêgo de uma boa cadeia.

Identidade

O MINISTRO do Trabalho baixou uma portaria, publicada no "Diário Oficial" do dia 18, "suspendendo, sem vencimentos, o chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil no Paraguai, Nelson Souza Vieira, pelo prazo necessário ao seu comparecimento perante a Comissão de Inquérito, nomeada pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul".

Tal chefe, como também o gaúcho Iris Valls, foi nomeado recentemente. E já está tendo seus vencimentos suspensos para poder responder a uma Comissão de Inquérito.

O episódio mostra que o referido cidadão pertence ao PTB, e ao govêrno Juscelino.

Justa indignação

"A NOITE" acusa o representante do "Time" no Brasil, o tal Saporiti, de ser um "falso jornalista, falso conde e falso homem de sociedade". E diz que o "conde" Saporiti "é useiro e vezeiro em enviar notícias falsas para o órgão do qual é correspondente, tentando dar ao mundo e aos EE. UU. um retrato deturpado do Brasil, de seus homens e de seus costumes.

Finalmente, o valente órgão da Praça Mauá intima a direção do "Time": ou tira Saporiti do Rio ou então ela exigirá das autoridades autóctones que proíbam a circulação do "Time" entre nós.

A indignação do vespertino é inspirada em reportagem, sôbre o tricampeonato do Flamengo, que o falso conde mandou para o "Time".

Tem razão "A Noite". Saporiti é mesmo useiro e vezeiro em mandar para o exterior notícias deturpadas do Brasil. Falso jornalista, êle divulgou uma reportagem sôbre Juscelino Kubitschek que justifica plenamente a sua expulsão do Brasil.

Que "A Noite" prossiga em sua campanha, enxotando o deturpador.

O povo e JK

OS nossos confrades do "Diário Carioca" disseram que houve "gente do povo" no embarque do sr. Juscelino Kubitschek, que foi pouco depois da meia noite, no aeroporto.

Embora a fotografia publicada por êsse jornal não mostre essa "gente do povo", não queremos descrer da informação do "Diário Carioca".

É bem plausível, aliás, que tivesse havido povo no embarque de JK, apesar dêste ter sido feito a horas mortas. Afinal de contas, o povo já se acostumou a ver as coisas subirem neste país. Não apenas JK, que vive subindo em aviões, como os preços que, neste seu govêrno, estão subindo em tal ritmo que, ao que tudo indica, garantirão ao povo, em cinco anos cinquenta de carestia.

Viagem

SEMANAS atrás, o padre Medeiros Neto, deputado pelo PSD de Alagoas, deu uma entrevista à "Imprensa Popular", manifestando-se favorável à anistia a Prestes.

Agora, o padre foi incluído numa delegação parlamentar que vai visitar a Cortina de Ferro.

Há quem assegure que tal delegação, onde figuram Ivete Vargas e outros, irá até a Rússia e a China e que o padre foi nela incluído a pedido dos comunistas que queriam um padre como inocente útil.

Viagem

QUEIXA-SE um jornal, ainda à espera de que Kubitschek lhe pague os serviços eleitorais, de uma comissão de deputados que vão à Rússia.

Alega que tais parlamentares, tendo recebido convites dos países comunistas, convites êsses que passaram por cima do Itamarati e necessàriamente do sr. Macedo Soares, se afastam do Brasil no momento em que o govêrno precisa de seus préstimos para a realização de seus planos.

A delegação é comandada pela ativa sra. Ivete Vargas. Dela não faz parte nenhum deputado da oposição. Em suma, é uma fração do govêrno que está indo à Rússia e aos países satélites — uma fração dêsse govêrno que só é govêrno porque teve o apoio ostensivo dos comunistas.

Não é justo, pois, que Kubitschek só queira os comunistas para uso interno, com o objetivo de elegê-lo e concorrer para a sua posse.

E de qualquer forma, essa viagem de uma delegação de parlamentares fiéis a JK e a Jango é mais um sinal de que os comunistas e o govêrno continuam se entendendo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 3,00

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 206 1.º — sala 103/5 — Tel.: 35-0172 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

O OSSO DE CUVIER

O MINISTRO da Justiça resolveu pôr em marcha a "sua" reforma constitucional, tão mal começada. E ninguém se iluda, atrás dela está o Presidente da República, que para obter o que aspira, agir independentemente do Congresso, começa a fazer confusão. Por isso, as palavras proferidas há dias na Câmara dos Deputados pelo senhor Vieira de Mello, líder governamental, constituíram, e ainda constituem, densa cortina de fumaça com que, àquela época, se pretendeu esconder os verdadeiros desígnios do govêrno nessa questão de modificar "os quadros constitucionais vigentes", mas já agora sem os tanques e sem o general Lott. E, por isso mesmo, mais perigoso processo, pela sutileza com que está sendo apresentado à opinião do país e, em consequência, mais permanente e vigorosa deve ser a vigilância da oposição.

A postura cívica, tá lá, dos dois conspícuos cidadãos da novembrada, ostenta contradições apenas na aparência, por fora, pois que, por dentro, são uma e mesma coisa. Agem em perfeito sincronismo. Os dias se encarregaram de tudo clarear.

Quando da fingida divergência entre o líder do govêrno e o ministro da Justiça, também farinha do mesmo saco, houve quem aguardasse o correr das horas para verificar qual dos dois estaria conforme o figurino do Presidente e qual dêles seria demitido. Mas, escoado o tempo, constatou-se que os dois funcionaram como peça de uma mesma máquina e mantinham permanente e indestrutível contato através do queijo governamental que ninguém quer perder. E daí, o concluir-se, com relativa facilidade, que uma autêntica farsa se representava no grande palco do país. Os atores bem desempenharam o papel que lhes fôra entregue, desempenho, para êles, habituados ao hábito da mascarada, sobremodo fácil.

O jôgo duplíce do Presidente da República pôde vigorar absoluto até o momento em que o senhor Nereu Ramos, prestando declarações a um dos vespertinos desta capital, dia 16 do corrente, deixou cair sôbre a mesa o osso de Cuvier. E a poder de interpretação o mistério da reforma constitucional vai-se desvendando paulatinamente.

A entrevista do ministro da Justiça valeu, não pelo que informou através das palavras proferidas, mas sim pelo que escreveu o repórter que o ouviu. A primeira vista parecerá a muitos que o jornalista foi afoito. Nada disso, leu com meridiana clareza o que estava no pensamento do testa-de-ferro da novembrada. E assim se ficou sabendo que o ponto de vista que conseguiu prevalência na Comissão dos Juristas designados para o estudo da reforma foi o da chamada "delegação de atribuições", cuja novidade maior, e surpreendentemente grave, consiste, sobretudo, na "fatalidade dos prazos". Eis nêsse pedacinho a razão mais alta da alteração nas linhas constitucionais.

E, graças a êsse autêntico e magnífico osso de Cuvier, vai-se conseguir pôr de pé todo o animal até agora desconhecido.

O mecanismo é simples e, por coincidência, muito semelhante ao da fabricação de leis nos Estados totalitários: o Poder Executivo redige determinados projetos e os remete ao Congresso Nacional. A êsse a Constituição marcará um prazo (fatalidade dos prazos) para opinar. Findo êsse prazo sem o pronunciamento dos representantes do povo, o projeto será enviado, de volta, ao Poder Executivo que o promulgará, transformando-o em lei! Ora, para que o Executivo passe a legislar sem o concurso do Congresso Nacional, dentro dêsse novo regime, basta que dois deputados apenas, que apoiam o Govêrno, se disponham a criar dificuldades ao andamento de qualquer projeto no Congresso a fim de que o prazo estabelecido nas regras constitucionais, para que o Parlamento opine sôbre o mesmo, se esgote irremediàvelmente. E o Congresso Nacional, dentro de tão cavilosso esquema, aparecerá no quadro brasileiro como mera figura de papelão. E o Poder Executivo aplicará a delegação de poderes publicando, como lei, o projeto que elaborara sem a mínima interferência da representação popular.

Houve um sábio, Cuvier, que formulou as leis das relações e correlações segundo as quais a simples descoberta de um osso facilitaria a reconstituição total do animal a que êsse osso pertencera. E assim com os achados pré-históricos e com os princípios da arqueologia e paleontologia, foram reconstituídos, para a contemplação das gerações atuais, os grandes animais da fauna desaparecida com o dilúvio universal. Não foi difícil aplicar aos dois ossos que o senhor Nereu Ramos deixou cair as regras do grande sábio. E se ficou sabendo que monstro de animal vem por aí...

José Bonifácio

Na era da coexistência:

Inglêses e russos comem bifes e se divertem

Reuniões secretas entre os políticos britânicos e os ditadores russos — "Não exigimos da nossa parte amor algum", diz Kruchev — O povo londrino vaiou os visitantes

EDEN

LONDRES, 20 (UP) — O chefe do Partido Comunista Soviético, Nikita Kruchev, manifestou, ontem, que, embora a Grã-Bretanha não goste do comunismo e a Rússia não goste do capitalismo, as duas nações devem "viver em paz".

Os governantes de ambos os países iniciaram, ontem, suas conferências, que, segundo se informou, se desenrolam em segrêdo. Ontem à noite, porém, a Rádio Moscou divulgou um longo resumo das conversações mantidas durante o almôço entre Kruchev, o primeiro-ministro Bulganin, o primeiro-ministro Eden e outros altos funcionários dêste país.

A emissora disse que os dois governantes soviéticos salientaram o desejo de paz de seu govêrno, tendo Kruchev negado que sua visita tivesse por objetivo introduzir uma cunha entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Acrescentou que a Rússia, pelo contrário, deseja melhorar, por intermédio da Grã-Bretanha, suas relações com a nação norte-americana e com outros países.

Depois do almôço, os estadistas britânicos e russos realizaram uma nova reunião de duas horas e meia no Gabinete de Eden, e um comunicado oficial expedido após a mesma dizia que se havia decidido manter as deliberações em segrêdo.

Não obstante, segundo a emissora de Moscou, Kruchev declarou aos governantes britânicos que as negociações serão coroadas de êxito "se nos guiarmos pelo anelo de paz dos povos e procurarmos a solução pacífica de tôdas as questões em disputa ou pendentes".

"Vós, cavalheiros, não gostais do comunismo. Nós o sabemos. E não ocultamos que não nos agrada o capitalismo. Todavia, devemos viver em paz."

"Naturalmente, não exigimos de vossa parte amor algum. Mas não se pode negar a existência de um país grande como a União Soviética nem que êsse país quer a paz e não a guerra."

"COMEMOS BIFES"

Londres, 20 (AFP) — O sr. Hugh Gaitskell, que assistiu ao jantar oferecido aos srs. Kruchev e Bulganin, declarou depois aos jornalistas: — "Foi muito alegre e muito íntimo.

Comemos bifes e todos nós nos divertimos". O líder trabalhista acrescentou que não tinha havido conversações oficiais no decorrer do jantar mas recusou indicar se a questão do Oriente Médio tinha sido abordada".

LONDRES, 20 (AFP) — Gritos de "Ide embora, Kruchev" acolheram o dirigente soviético no momento em que êle saía, com o marechal Bulganin, de Downing Street, 10, onde haviam sido hóspedes de Sir Anthony Eden. O homem que gritou foi imediatamente detido e levado à polícia. Sem prestar atenção a êsse incidente, os srs. Bulganin e Kruchev despediram-se do primeiro ministro britânico e voltaram ao hotel, seguidos de sua comitiva.

VAIADOS OS RUSSOS

LONDRES, 20 (AFP) — Pela primeira vez, a multidão londrina vaiou Bulganin e Khruchev quando os dois dirigentes soviéticos entravam no Claridge Hotel, onde estão hospedados, depois de terem participado das primeiras conversações com a delegação inglêsa. Gritos e assovios levantaram-se de um setor da pequena multidão agrupada em frente ao prédio. Imediatamente, de outro ponto da massa, levantaram-se aplausos. O marechal Bulganin, sem prestar atenção a uns nem a outros, desceu do carro e entrou no hotel, seguido pelo sr. Khruchev. Na chegada dos dois estadistas na estação de Victoria, já se notavam várias manifestações de hostilidade, cartazes com inscrições pouco amistosas e assovios, mas tais manifestações provinham de indivíduos perdidos na multidão e não tiveram a amplitude das vaias verificadas ontem.

"ORFEU" EM LONDRES

LONDRES, 20 (AFP) — Os "Rabbies" londrinos aplicam com absoluto rigor as determinações de segurança dadas por "Scotland Yard" para evitar os deslocamentos dos dois estadistas soviéticos. Em qualquer lugar em que a multidão se reuna para ver passar os srs. Bulganin e Khruchev os hercúleos policiais não estão de frente para o cortejo mas para os curiosos, observando os rostos e vigiando os seus mínimos gestos.

O trânsito é paralisado vários minutos antes da passagem dos enormes "Daimlers", um pouco fora de moda, do "Foreign Office", nos quais viajam os dois estadistas soviéticos. Pelo meio dia de hoje, os automóveis dos Ministérios, que se dirigiam para Downing Street n. 10, para a reunião do Gabinete, tiveram de parar — também êles — por uns dez minutos, como se pudessem transportar perigosos "pistoleiros", a fim de deixar passar os hóspedes de sir Anthony Eden.

HAMMARSKJOLD: Missão cumprida

Fim das hostilidades entre o Egito e Israel

JERUSALÉM, 20 (UP) — Israel e o Egito concordaram em pôr fim às hostilidades.

A decisão foi anunciada num comunicado da Comissão da ONU que fiscaliza o cumprimento do armistício da Palestina, acrescentando que o acôrdo abrange a completa cessação da luta ao longo das fronteiras de ambos os países.

O acôrdo foi o resultado da missão de paz no Oriente Próximo, a cargo do sr. Dag Hammarskjold, secretário-geral da ONU.

Segundo fontes israelenses, a cessação da luta entrou em vigor ontem, quarta-feira, às 6 horas da tarde, hora local.

CAIRO, 20 (AFP) — É êste o texto completo do comunicado pelo qual o sr. Dag Hammarskjold, secretário geral das Nações Unidas, anunciou o sucesso da primeira parte da missão que lhe fôra confiada pelo Conselho de Segurança em 4 do corrente:

"A pedido do secretário geral das Nações Unidas, os governos de Israel e do Egito fizeram saber ao secretário geral que desde as 16 horas (GMT) de 18 do corrente, tinham sido dadas ordens para que fôssem respeitadas as estipulações do artigo 2.º, parágrafo 2.º, do acôrdo geral de armistício.

Nenhuma fôrça militar ou paramilitar, inclusive as fôrças irregulares, abrirá fogo por sôbre a linha de demarcação, nem atravessará essa linha, sob qualquer pretexto".

SATISFAÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 20 (AFP) — A notícia da aceitação de uma suspensão incondicional das hostilidades, por parte de Israel e do Egito, foi recebida com viva satisfação nesta capital.

Política Internacional

DELITO E CRIME

FOI prêso em Londres, "por ter proferido grosserias em voz alta, na via pública", o professor Nicolas Tolstoi, descendente do escritor russo. O professor, acompanhado de duas outras pessoas, foi prêso pela eficiente polícia inglêsa, que recebeu algumas lições da MVD russa, nas proximidades da estação de Istocia, "por ter proferido insultos", quando o cortejo de Kruchev e Bulganin deixava a estação com destino ao Hotel Claridge.

Em outras oportunidades, os visitantes desta categoria eram recebidos de maneira bem diferente, um tanto mais violenta. Grosseria na via pública é muito pouca coisa, ao se tratar de visitantes como os dois chefes comunistas, que ora se encontram em Londres, recolhendo, sorridentemente, uma das maiores vitórias da diplomacia soviética da época pós-staliniana.

Os refugiados e exilados de Londres, originários não sòmente da Rússia, mas de todos os países por ela ocupados, têm que se limitar — forçosamente — às chamadas "grosserias", já que a Scotland Yard proibiu terminantemente tôdas as outras manifestações, e que ninguém se achou disposto a agir por conta própria.

Na Grã-Bretanha, proferir grosserias, em voz alta, na via pública, constitui um delito. Nicolas Tolstoi, o professor de línguas que vive exilado em Londres, foi prêso, em virtude dêste delito. Enquanto isto, dezenas de profissionais do crime, fazendo parte da polícia soviética, acompanham os dois políticos culpados de um crime que se chama genocídio.

Por ordem direta de Kruchev e por ordem direta de seu comparsa Bulganin, milhões de sêres humanos foram friamente assassinados na Rússia e no oeste da Europa. Os policiais russos que ora passeiam nas ruas de Londres, são, todos, sem exceção, assassinos profissionais, formados na escola da GPU, da NKWD e da MVD.

Os crimes não são punidos, nestes dias, na Grã-Bretanha, onde a implacável justiça costuma ser tão rígida que uma moça que matou seu amante que a enganava com outra mulher, é levada à fôrça.

Hoje, em Londres, os assassinos passeiam nas ruas, protegidos e amparados pela Scotland Yard. Em troca, é prêso o neto de Tolstoi, pelo delito de ter dito a verdade.

S. B.

GRACE E RAINIER:

AO SABOR DAS ONDAS A LUA-DE-MEL DO ANO

MIL e trezentos jornalistas do mundo inteiro foram a Mônaco assistir ao casamento da atriz Grace Kelly com o príncipe Rainier III, que ontem partiram em lua-de-mel, pelo Mediterrâneo a bordo do iate "Deo Juvante II".

Às 9,56, os noivos diziam "sim", no casamento religioso, em presença dos convidados, que lotavam a catedral, quando, lá fora, aviões sobrevoavam o Principado e troavam os canhões. Quem oficiou o casamento foi monsenhor Gilles Barthe, bispo de Mônaco, estando presente entre altas personalidades e pessoas das mais célebres do mundo, monsenhor Marella, núncio apostólico de Paris, e representante pessoal do Papa.

GRACE PATRICIA GRIMALDI

Terminado o ato, a ex-primeira dama de Hollywood pôde pela primeira vez assinar seu novo nome: Grimaldi, fazendo-o seguir do título de princesa de Mônaco, além de quase centena e meia de outros.

Na missa que se seguiu, ouviam-se os clarins dos carabineiros e a guarda de honra apresentava armas. Depois, o silêncio da elevação da hóstia. Grace ouviu de olhos baixos a bênção nupcial. Tanto ela quanto Rainier comungaram.

De volta ao palácio real, ambos foram saudados com delírio pela multidão, enquanto mil pombos brancos foram soltos no ar.

SÊLO COMEMORATIVO

As agências telegráficas não sabem informar o montante da venda da emissão especial do sêlo comemorativo do casamento. Mas informam que, ao se fecharem os guichês, às 18 horas, embora mobilizado todo o pessoal dos correios, muitos milhares de pessoas ficaram sem adquirir o sêlo.

Alguns privilegiados compraram centenas de fôlhas, o que lhes proporcionará bons negócios. Instalou-se, imediatamente, um mercado de selos. Custando 826 francos a série, os apressados davam 950 por ela. Ao se fecharem os guichês, já era de 1.200 francos a cotação.

ROUBO DE QUADROS

Além do roubo de jóias havido nos dias que precederam o casamento, noticiou-se, ontem, mais um. Desta vez, de obras de arte. Desapareceram cinco quadros da coleção do dr. Mikhaelof: um auto-retrato de Rubens (25 milhões de francos) um Van Dyck (2.500 mil), um Guido Reni (1 milhão), um John Russel (1 milhão) e outro Rubens (4 milhões).

OUTRO CASAMENTO

Pensa-se que o mundo todo soube do casamento de Grace com Rainier. Em verdade, poucos o souberam. Grace e Rainier se casaram ontem, em Palermo, na capela de Santa Catarina de Alexandria.

Êle é Rainier da Mosto, nobre de Veneza, descendente do célebre navegador Alvise da Mosto, que descobriu as ilhas de Cabo Verde. Ela é Maria Gracia Vanni, da família ducal de Archirafi.

(Condensado do noticiário telegráfico da AFP e da UP.)

Ciclone mata 200 pessoas na África

LOURENÇO MARQUES, 20 — (AFP) — Mais de 200 indígenas pereceram no decorrer do ciclone que devastou recentemente as regiões de Nampula e de Niassa, calcula-se em Lourenço Marques. Sòmente no distrito de Lurio, que está ainda isolado, quarenta indígenas morreram.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and.
Das 12 às 18 horas

DEFESA DA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

WASHINGTON, 20 (UP) — Kenneth MacDonald, presidente da Associação Norte-Americana de Editores de Jornais, encarece ao Congresso Nacional empreendesse alguma ação positiva para eliminar o segrêdo de que são cercados os atos do govêrno.

MacDonald inaugurou, ontem, a Convenção de 1956 da citada organização com um discurso, no qual informou que a Associação gastou mais tempo e energia em defesa da liberdade de informação que em qualquer outra gestão que a instituição teve que enfrentar em seus 34 anos de existência.

Acrescentou que "à medida que nossos membros vão trabalhando em tôrno dêste assunto, se torna evidente que o segrêdo federal está entrincheirado atrás de uma muralha de estatutos e regulamentos e que o único remédio real e duradouro é uma nova legislação sôbre a matéria".

PEQUENO MUNDO

Yvon Yva: 250 horas enterrado

LILLE, 20 (AFP) — Yvon Yva, o campeão dos faquires franceses se fêz enterrar vivo, ontem, na área de um edifício de Lille, debaixo de um metro de terra, para tentar bater o recorde dos enterrados vivos (250 horas).

Num sarcófago de madeira, de dois metros de comprimento, 80 centímetros de largura e 75 centímetros de altura, acomodou-se Yvon Yva.

Dois tubos, cujas extremidades saem ao ar livre, foram fechados por um fiscal. Os mesmos comunicam com o interior para permitir a chegada de ar à menor chamada do faquir que pode ser ouvido devido a um "sonofone" e que pode ser visto mediante um periscópio.

Yvon Yva somente tinha, por alimento, um litro de chá sem açúcar. Um médico e um fiscal acompanham essa tentativa cujo começo foi assistido por numeroso público.

O exemplo de Goa

LONDRES, 20 (ANI) — O general Sir Hubert Cough, veterano das guerras de Africa, em carta que enviou ao jornal "The Times", apresenta o exemplo português perante a União Indiana, ao tratar da necessidade de o govêrno inglês manter as bases de Ceilão e Singapura. O general afirma nomeadamente: "Portugal, considerado geralmente como nação fraca, tomou atitude muito firme perante o sr. Nehru, quando êle pediu Goa. A Grã-Bretanha parece ter perdido a valiosa qualidade da firmeza. Goa demonstra firmeza e rende alguns dividendos."

36 anos a serviço da democracia

BUENOS AIRES, 20 (AFP) — Completaram-se 36 anos da fundação do "El Intransigente", diário publicado na cidade de Salta e que manteve reta e insubornável conduta a serviço da democracia, o que lhe motivou o fechamento e, depois, a expropriação.

PULSO DO MUNDO

PETARDOS NA EMBAIXADA — Buenos Aires. Na madrugada de hoje explodiram vários petardos nas proximidades da embaixada paraguaia.

TERREMOTO — Granada, Espanha. Um tremor de terra (o segundo, em 24 horas) foi sentido, ontem à noite. O primeiro tremor fêz quatro mortes. O segundo não teve maiores conseqüências.

LIQUIDAÇÃO DA DITADURA — Buenos Aires. Por decreto do poder executivo foi resolvido que a Comissão Especial dependente da Presidência da República deverá propor, num prazo de 120 dias, as medidas visando a liquidação das emprêsas editoriais "Democracia" e "Alea".

"IKE" SATISFEITO — Washington. O presidente Eisenhower está "muito satisfeito" por ter sido realizado um acôrdo sôbre uso pacífico da energia atômica.

FUNDO MONETARIO — Buenos Aires. A Argentina aderiu ao Fundo Monetário Internacional.

PRÊMIO — Lisboa. A Academia das Ciências aceitou o legado de meio milhão de cruzeiros, instituído por dona Luiza Cláudio de Souza.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO — Lisboa. Antigos alunos da Universidade de Oxford, residentes em Portugal, reuniram-se num jantar de confraternização.

QUASE DESASTRE — Lisboa. Um caminhão militar carregado de munições derrapou e bateu violentamente contra uma árvore. As munições não explodiram. Os técnicos militares declaram que só por milagre o desastre não teve maiores conseqüências.

VISITA — Buenos Aires. O secretário de informações da presidência da República do Paraguai, Juan Nogues, visitou o ministro do Exército argentino, general Arana.

CAIO PRISIONEIRO — Havana. O ex-presidente Caio Prio Socarras declarou que é pràticamente prisioneiro em sua fazenda "La Chata", situada nos subúrbios desta capital.

TRIGO — Londres. Prosseguem as conversações sôbre a assinatura de um convênio internacional do trigo.

(Condensada da UP, AFP, ANI, IPS e FEP).

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Trabalhe melhor...

Fabricantes Autorizados: Coca-Cola Refrescos S. A.

*Êles já viram a nova roupa Ducal...**

Esta é a opinião de Herbert Moses, presidente da A.B.I.:

"Verifico, satisfeito, que meus patrícios adotaram o sistema americano de "roupa feita", generalizado nos Estados Unidos. A nova roupa DUCAL (5 letras mágicas) resolve, dentro da inflação, o problema de todos que querem se vestir bem, sem beliscar a carteira "Du-dinheiro".

NOVA roupa Ducal

decididamente igual à sob-medida

*A nova roupa Ducal estará à venda brevemente nas 9 Lojas Ducal do Rio

As Prop. D - 396

O outro lado da baía

COLAPSO TOTAL AMEAÇA TRANSPORTE DE NITERÓI

UM colapso total ameaça o Serviço de Viação do Estado (SERVE), que mantém as linhas de bondes e "trolley-bus", em Niterói. Não há peças sobressalentes e as subvenções estão sendo reduzidas. Os empregados da emprêsa talvez sofram atraso nos seus vencimentos.

ANTECEDENTES

Os "trolley-bus", em número de 45, foram importados no govêrno Amaral Peixoto. A transação realizou-se sem maior cautela. Não vieram peças sobressalentes.

Dois carros viraram "cobaias", para que pudesse ser feito o consêrto nos veículos restantes. As peças não são encontradas no Brasil. A importação, por outro lado, é difícil. O Estado não tem dólares. Mesmo se isso fôsse possível, a aquisição seria demorada, determinando transtornos mais graves para a população. A continuar a mesma situação, outros "trolley-bus" serão igualmente transformados em "cobaias".

IMPROVISAÇAO

As oficinas do SERVE têm feito tentativas para fabricar as peças indispensáveis. Trata-se de improvisações que, não obstante, têm sido satisfatórias. Operários especializados encontraram, há pouco, um meio de fazer rolamentos especiais.

Para a cobertura da cidade, o SERVE mantém nove linhas, com 27 "trolley-bus". Apesar da precariedade dos carros, apenas uma linha foi suprimida: a de Gragoatá.

Mas a população tem bondes (atualmente, estão trafegando 26 carros). Na Secretaria de Viação informaram-nos que a pavimentação das ruas, por não ser adequada, coopera para o desgaste mais rápido dos veículos.

PROPOSTAS

Há alguns meses, a emprêsa italiana "Fiat" propôs ao govêrno colocar em tráfego 50 "trolley-bus", em troca de algodão e café. A operação exigiria divisas. O sr. Miguel Couto desistiu. Uma outra companhia norte-americana fêz proposta semelhante. O pagamento seria feito no prazo de dois anos. O govêrno tomou igual atitude.

Caso fôsse feita uma dessas transações, os ônibus do SERVE seriam deslocados para o interior do Estado.

BONDES

A situação dos bondes é mais grave. Cada metro rodado acarreta despesas de Cr$ 1 mil, segundo cálculos dos engenheiros. Nessa estimativa entram o desgaste de material, manutenção, pagamento de pessoal e os costumeiros prejuízos que ocorrem nos dias de chuva. Os trilhos têm de ser importados.

O SERVE, com os seus 1.600 trabalhadores, já está fabricando arcabouços de bondes. O Departamento Material Rodante se incumbe desta tarefa. Emprega mais de 300 operários.

Existem em tráfego diário 80 bondes. Fazem 16 linhas, principalmente para a zona suburbana da cidade. As estatísticas assinalam que durante o dia viajam 75 mil pessoas. Os "trolley-bus" transportam diàriamente 52 mil.

VERBAS

O govêrno aumentou as tarifas dos veículos do SERVE para melhorar os salários dos seus funcionários. O benefício, porém, não agradou. Aumento máximo: Cr$ 1 mil. Quando majorou os preços das passagens, o sr. Miguel Couto olhou apenas a situação dos bondes. Os ônibus elétricos nunca deram prejuízos.

As verbas destinadas à manutenção dos coletivos do SERVE têm sofrido reduções. A subvenção anual era de Cr$ 25 milhões. Ano passado passou para Cr$ 12.500 mil. Para o corrente exercício, tudo indica que o govêrno dará apenas Cr$ 8 milhões.

QUEREM SUBSTITUIÇAO DO DELEGADO DE BARRA MANSA

Porque o delegado de polícia de Barra Mansa, capitão Natálio Batista, tem assumido atitudes de hostilidade contra a magistratura local, os advogados do município querem a imediata substituição daquela autoridade. Já apelaram para o governador, sem que êste tomasse qualquer providência.

Agora, êles enviaram representação à entidade de classe, pleiteando a sua intervenção no caso.

A reportagem apurou que o capitão Natálio é pessoa de confiança do secretário do govêrno, sr. Oliveira Rodrigues.

BRÍGIDO TINOCO PARA A SECRETARIA DE SEGURANÇA

O sr. Brígido Tinoco, presidente do PSB fluminense, foi convidado (mas recusou) para a Secretaria de Segurança, substituindo o atual titular, sr. Paulo Maurity. Foi o próprio governador quem fêz as primeiras sondagens.

A ida do sr. Brígido Tinoco para aquela Secretaria seria o prelúdio do esquema que o governador pretende executar, visando a uma reaproximação com as fôrças oposicionistas.

PROCESSO CONTRA AMARAL PEIXOTO

Ainda não foi distribuido ao relator a representação em que o sr. Amaral Peixoto é acusado de, quando governador do Estado do Rio, não pagar ao município de Barra Mansa a quantia de Cr$ 40 milhões provenientes de impostos.

DESVIO DE CR$ 4 MILHÕES NO SESI

Um desvio de Cr$ 4 milhões acaba de ser descoberto na Delegacia Regional do SESI do Estado do Rio. Alguns funcionários receberam o dinheiro para a compra de drogas e medicamentos, apresentando posteriormente as faturas sem os respectivos recibos.

Em conseqüência da irregularidade, foi instaurado inquérito. Acham-se afastados de suas funções os srs. Viana de Barros, João Cardoso e Câmara Pinto. O SESI fluminense tem como procurador o sr. Raul de Oliveira Rodrigues, secretário do governador Miguel Couto.

Cêrca de mil pessoas, representando o comércio e a indústria de 36 municípios fluminenses, compareceram à Assembléia do Palácio do Comércio

INDUSTRIAIS FLUMINENSES LUTARÃO CONTRA O GOVÊRNO

Não tomarão conhecimento das notas fiscais — O movimento estender-se-á a todo o Estado do Rio — Assembléia monstro no Palácio do Comércio

AS classes produtoras do Estado do Rio decidiram, ontem, não tomar conhecimento da lei que criou as notas fiscais.

Reunidas em assembléia geral, chegaram às seguintes conclusões:

1. A medida é inexequível;
2. A elaboração da lei das notas fiscais foi realizada irregularmente;
3. O govêrno, com essa providência, quer movimentar uma indústria de multas;
4. Os fiscais agirão livremente contra os comerciantes.

INTERESSE GERAL

Representantes de 36 municípios fluminenses, num total aproximado de mil, compareceram à Assembléia, que foi convocada pela Federação das Associações Comerciais e Agro-Pastoris. Vários oradores fizeram sentir as consequências das notas fiscais, esperando alguns dêles que o sr. Miguel Couto venha a reexaminar a questão.

As resoluções da Assembléia foram:

1 — Não tomar conhecimento das notas fiscais;

2 — Não providenciar a impressão ou aquisição dos talões exigidos;

3 — Prestar aos comerciantes que porventura sejam executados juridicamente, tôda a assistência moral.

SOLIDARIEDADE

Foram lidas moções de solidariedade das classes produtoras do Distrito Federal, de S. Paulo e de Minas Gerais. Os representantes dos municípios fluminense de Friburgo, Bom Jardim, Cantagalo, Campos, S. Gonçalo e Três Rios analisaram as notas fiscais sob diversos aspectos, condenando a lei que as regulamentou.

A resistência se estenderá a todo o Estado do Rio. A totalidade das Associações Comerciais fluminenses aguardava desde o início do mês a decisão que acaba de ser tomada.

Custódio Gomes Moreira

MISSA DE 7.º DIA

Seus pais, espôsa, filho, irmão e sôgro (ausente), penhorados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido CUSTÓDIO, bem assim aos que enviaram flôres, coroas, cartas e telegramas e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que em sufrágio de sua alma, será celebrada segunda-feira, dia 23, às 7 horas, no altar-mor da Igreja do Santíssimo Sacramento, à Av. Passos, esquina de Buenos Aires. Desde já agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Custódio Gomes Moreira

MISSA DE 7.º DIA

CASA MOREIRA LOPES, seus sócios e auxiliares agradecem as condolências recebidas de sua distinta clientela e amigos por ocasião do falecimento de seu sócio Sr. CUSTÓDIO GOMES MOREIRA e os convidam para a missa de 7.º dia, que, em sufrágio de sua alma, será celebrada, dia 23, às 7 horas, na Igreja do Santíssimo Sacramento, à Av. Passos, esquina de Buenos Aires. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a essa cerimônia religiosa.

Dr. Osmar Coelho Barbosa

FALECIMENTO

Araceli Viana Barbosa e filha, Clotilde Coelho Barbosa e filhos, Maria José da França Viana e família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido esposo pai, filho, genro e irmão — OSMAR — e convidam os parentes e amigos, para o seu sepultamento que se realizará hoje, dia 20, às 17 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

JOSÉ RODARTE e VICENTE RODARTE

CIRURGIÕES DENTISTAS, comunicam a sua distinta clientela, que se mudaram para a rua da Assembléia n.º 93 - 20.º andar, sala 2006 - Tel.: 42-4715

Capitão Luiz Fernando de Novaes

(MISSA DE 7.º DIA)

Os Funcionários da 9.ª DELEGACIA FISCAL convidam os parentes, colegas e amigos do seu saudoso Chefe CAPITÃO LUIZ FERNANDO DE NOVAES, para assistirem à missa que mandam celebrar pela sua bonissima alma, na Igreja da Candelária, amanhã, sábado, dia 21 do corrente, às 11.30 horas. Desde já antecipam seus agradecimentos.

Sensacional revelação do relator da Comissão de Inquérito

Nossas reservas atômicas vão acabar em dois anos

Perspectivas sombrias se forem cumpridos os últimos acordos com os Estados Unidos — Em troca dos minerais estratégicos exportados nos últimos 14 anos, recebemos o que daria apenas para pagar o consumo de gasolina em 15 dias

"SE os últimos acôrdos para exportação de minerais atômicos forem cumpridos — disse-nos o deputado Dagoberto Sales, relator da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o assunto na Câmara —, dentro de dois anos estarão esgotadas tôdas as nossas reservas calculadas e conhecidas."

Acrescentou esta sensacional informação:

"De 1942 até hoje, exportamos material atômico que equivale a dois bilhões de energia térmica. E o que recebemos em troca daria, apenas, para pagarmos a gasolina que consumimos em quinze dias. A isto foi conduzido o Brasil pela política atômica seguida até agora e que, apesar de tôdas as advertências, continua a ser seguida pelo atual govêrno."

O deputado Dagoberto Sales, que, como relator, não pode fazer divulgação dos depoimentos secretos prestados junto à Comissão é um estudioso do assunto atômico. Possui, por isto, informações surpreendentes sôbre o assunto. Antes que se criasse a Comissão de Inquérito, já havia apresentado um projeto criando a Política Atômica e proibindo imediatamente a exportação do minério e entrado em contato com todos os organismos, civis técnicos ou militares, que estudam ou controlam o caso dos minerais atômicos.

Falando sôbre os segredos da exploração dos minerais atômicos no Brasil, faz revelações curiosas.

A INDIA PROPOE ACORDO

Diz êle que aqui estêve, certa vez, um enviado do govêrno da India para propor ao Brasil medidas conjuntas de defesa das jazidas de minerais atômicos. Pretendia a India que, em frente única, nos organismos internacionais, os países que dispõem de reservas atômicas atuassem em união de vista em defesa das respectivas reservas.

O govêrno brasileiro não tomou nenhum interêsse pelo assunto, recusando, mesmo, prosseguir as conversações com o govêrno da India.

200 TONELADAS POR ANO

— "Até 31 de dezembro de 1957 o Brasil tem que enviar 300 toneladas de óxido de tório para os Estados Unidos. Depois, continuará, indefinidamente, enviando 150 ou 200 toneladas anuais.

Eis, em síntese, as obrigações assumidas pelo Brasil no convênio que Juscelino Kubitschek firmou em 24 de março com os americanos, apesar dos protestos do Estado Maior das Fôrças Armadas. Essas obrigações foram minuciosamente detalhadas no dia 17 pelo coronel Edgar Lopes no depoimento secreto prestado por êsse militar à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as denúncias sôbre as exportações de minerais atômicos.

Em troca do óxido de tório, os Estados Unidos se comprometeram a nos fornecer grandes quantidades de trigo.

REPRESENTAÇAO POR ESCRITO

Revelou ainda o coronel Edgard Lopes que os têrmos do convênio — que não prevê data de conclusão só terminando quando acabarem nossas reservas — motivou, por parte do Estado Maior das Fôrças Armadas, uma representação em têrmos enérgicos (17 de março).

REUNIDO O FMFA

Durante tôda a tarde de ontem estêve reunido o Estado Maior das Fôrças Armadas. Motivo: ouvir a exposição feita pelo coronel Edgard Lopes à Comissão Parlamentar, e tomar posição visando pôr têrmo às exportações de minerais estratégicos.

TRANSFERIDO O DEPOIMENTO

Ao contrário do que estava programado, a Comissão Parlamentar não tomou ontem o depoimento do ministro Edmundo Barbosa da Silva. O chefe do Departamento Econômico do Itamarati deixou de ser inquirido porque a Comissão não dispõe ainda de elementos suficientes. Edmundo Barbosa da Silva, todavia, deverá ser ouvido dia 30.

SCHMIDT: QUINTA-FEIRA

A inquirição do sr. Augusto Frederico Schmidt deverá ser realizada dia 26. O diretor da Orquima prestará depoimento três dias depois do general Bernardino Matos, que deporá, segunda-feira, dia 23.

POSIÇAO DA UDN

Em face dos escândalos das areias monazíticas, estêve reunida ontem a bancada da UDN. Depois de três horas, e após ouvir a exposição do sr Gabriel Passos, os deputados udenistas decidiram:

1) Dar prioridade ao assunto;
2) prestar tôda assistência aos dois representantes do partido na Comissão de Inquérito (Gabriel Passos e Marcos Parente);
3) agitar no plenário a questão com discursos diários;
4) coligir dados visando esclarecer determinados aspectos do caso;
5) dar ao assunto caráter extrapartidário;
6) organizar amplo movimento nacional em defesa das reservas de minerais estratégicos.

Rôlhas Metálicas (Crown Cork) S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social de Rôlhas Metálicas (CROWN CORK) S. A., à rua Itapiru n.º 1163, nesta Capital, no dia 30 do corrente, às 16 horas para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, do aumento do capital social.

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1956. — Pela Diretoria, **Gil Siqueira**, Diretor-Secretário.

Grant Advertising, Publicidade S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à Rua Senador Dantas n.º 76, 13.º andar, nesta Capital, no dia 30 de Abril de 1956 às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1956. — **R. G. Sutherland**, Diretor-Presidente.

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇAO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro da I.A.B.A.)

AVENIDA RIO BRANCO 40
Loja - Fone 23 0074
Caixa Postal 1741
End. Telg. "Moneró"

Rio de Janeiro - Brasil

Reserva - vendas de passagens

- AEREAS
- MARITIMAS
- RODOVIARIAS

RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES

Documentação de Viagem

Apólice de seguro contra acidentes aos seus passageiros

GRANT ADVERTISING, PUBLICIDADE S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV. SS. o relatório das atividades da Companhia, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1955. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do conselho fiscal a sua aprovação.

E' com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negócios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no decorrer do próximo exercício.

Para qualquer outro esclarecimento, continuamos às ordens dos Srs. Acionistas, na sede social, à rua Senador Dantas n.º 76, 13.º andar, nesta Capital.

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1956.

Pela Diretoria
R. G. Sutherland
Diretor Presidente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ATIVO			PASSIVO	
IMOBILIZADO			**NAO EXIGIVEL**	
Móveis e Utensílios, Veículos e Instalações	1.336.142,60		Capital	2.000.000,00
Menos: Reserva para Depreciação	621.543,70		**EXIGIVEL A CURTO PRAZO**	
	714.598,90		Contas a Pagar e Contas Correntes	17.180.236,90
Direitos Comerciais	222.131,80	936.730,70		19.180.236,90
DISPONIVEL				
Caixa e Bancos		631.881,90		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO				
Contas a Receber, Contas Correntes, etc.	15.295.195,00			
Menos: Reserva para Devedores Duvidosos	1.520.000,00			
	13.775.195,00			
Títulos, Ações e Depósitos	419.669,30	14.194.864,30		
REALIZAVEL A LONGO PRAZO				
Promissórias a Receber e Empréstimo Compulsório (Lei 1474)		19.427,30		
PENDENTE				
Despesas Diversas Deferidas		96.099,00		
LUCROS E PERDAS				
Saldo em 31 de Dezembro de 1955		3.301.233,70		
		19.180.236,90	**CONTA DE COMPENSAÇAO**	
CONTA DE COMPENSAÇAO			Caução da Diretoria	400,00
Ações Caucionadas pelos Diretores		400,00		19.180 636,90
		19.180.636,90		

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1955

R. G. Sutherland — Diretor Presidente
Adolpho Andrade Filho — Tesoureiro
Octavio Guimarães Macedo — Contador - Reg. no C.R.C. n.º 11489

Demonstração da conta de Lucros e Perdas para o exercício findo em 31-12-1955

DEBITO		CREDITO	
Despesas Gerais	14.053.634,50	Produto das Operações Sociais	14.024 024,20
Impostos	277.568 50	Juros Recebidos	10.690,90
Juros Pagos	8.718.30	Prejuízo do Exercício	1.011.151,60
Contas Incobráveis	566 441.30		15.045.866,70
Depreciação	139 504,10		
	15.045 866,70		
Saldo Deficit em 31 de Dezembro de 1954	2.342 589,00	Saldo Deficit em 31 de Dezembro de 1955, segundo	
Menos: Ajuste Exercícios Anteriores	52.506,90	Balanço Geral	3.301.233,70
	2.290 082.10		3.301 233,70
Mais: Prejuízo do Exercício transportado	1.011.151,60		
	3.301.233,70		

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1955.

R. G. Sutherland — Diretor Presidente
Adolpho Andrade Filho — Tesoureiro
Octavio Guimarães Macedo — Contador - Reg. no C.R.C. n.º 11489

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da
Grant Advertising Publicidade S. A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2627 a Diretoria da Grant Advertising Publicidade S. A. nos apresentou para parecer os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Baseados nesse exame somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1955 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 20 de Março de 1956.

José Azevedo Correia
Alvaro Ayres Couto
Donald Malmas

SEM A CINDERELA NO PÁREO

KUTY É A FÔRÇA DO CLÁSSICO "PEREIRA LIMA"

A irmã de Timão tem ótimo retrospecto — Trabalhou muito bem para êste compromisso — A luta nos 1.200 metros será pela formação da dupla

APROVEITANDO o feriado nacional, o Jockey Club Brasileiro fará realizar, na tarde de sábado, no hipódromo da Gávea uma reunião turfística, que será tôda realizada em pista de grama. Oito páreos formam a programação, destacando-se o Clássico "Pereira Lima", na distância de 1.200 metros e com Cr$ 150.000,00 de dotação. Esta carreira é destinada à potrancas nacionais de dois anos.

Fôrça da carreira

Seis competidoras, apenas, formam o campo do clássico, aparecendo Kuty como a fôrça absoluta da prova, em virtude de suas apresentações anteriores. Sem Cinderela no páreo, a pensionista de Cornélio Ferreira ganha destaque.

Kuty tem duas apresentações. Na estréia perdeu para Cinderela e na apresentação seguinte derrotou Siciliana.

O trabalho

Visando o compromisso de amanhã, Kuty trabalhou a distância da prova, marcando o bom tempo de 79" 3/5. Trazia muitas reservas a irmã de Timão, deixando antever que poderia baixar esta marca.

No seu apronto de ontem, a pilotada de Lídio Lins fêz uma partida de 360 metros, assinalando 22" com bom final.

Luta pela dupla

Com o destaque de Kuty no clássico "Pereira Lima" a luta principal nesta prova será pela formação da dupla, já que as demais competidoras se equivalem. Difícil se destacar qualquer uma delas para a escolta de Kuty na prova central da sabatina.

CONCURSO E BETTING-DUPLO ACUMULADOS

Para a reunião de amanhã, dia 21, estão acumulados: o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de **Cr$ 301.656,00** e o Betting-Duplo, na de **Cr$ 220.831,00.**

CONCURSOS & "BETTINGS"

MOVIMENTO DE ONTEM

Concurso de sete pontos — Não houve vencedores. Acumulados	Cr$ 58.456,00
Concurso de seis pontos — 7 vencedores .	Cr$ 3.896,00
"Betting" simples — 12 vencedores	Cr$ 2.022,00
"Betting" duplo — 13 vencedores	Cr$ 8.406,00

CUIDADO QUE PODE CAIR UM "METEORO" NO 1.º PÁREO

— Que SINFONIA é aquela que Ulôa vai reger?
— E' a SINFONIA de High Sheriff e Gri-Cri.

O PUNGA — UM DIÁRIO COM LIBERDADE DE RELINCHAR

O MALANDRO SABATINO

AMANHECIA e a chuvinha cessava de cair. Não acordei a patrôa para evitar bronca (como ela acorda mal humorada, santo Deus!), metime num capote de nylon e fui para o hipódromo. Lá estavam à minha espera os cumpinchas de tôdas as madrugadas. Todos êles satisfeitíssimos com a vitória de Catuça na quintafeirina. Mamaram alto. Para a sabatina, manjamos o seguinte:

1.º PAREO: Joliz fortemente cotado para qualquer raia, e dizem que o pupilo de Mariano Salles só tem melhorado. A poule será pequena, mas vinga Inimigo muito sério é o ligeiro Ike, pedindo uma grama.

2.º PAREO: João Vieira, após um cafèzinho, deu-me Mocan para esta carreira, asseverando mesmo que normalmente, não poderia perder a "inana". Como o pessoal do Gonçalino tinha Silvino engatilhado, fiquei nesta dupleta.

3.º PAREO: Faladissima em dó maior está a Blackland, que o Bira trás no dedo. Como não vou muito na missa do Bira (marreco sabido e sestroso) tratei de arrumar os trapinhos na Eska. Em caso de dúvida, ficarei na dupleta.

4.º PAREO: Carreira entre Kuty e Cloche D'Or, uma boa dupla. Tôdas as potrancas vêm de vitória, mas Kuty neste lote foi quem melhor impressionou. Talvez por ser irmã de Timão...

5.º PAREO: Dizem que Beguiler tem contra si a pista de grama. Adam Spinelli discorda da "derrubada" e afirma que a bicha vai voar em qualquer terreno. Estou com êle. Disciplina ou vai para o vencedor, ou fica na dupla.

6.º PAREO: Reaparece "tinindo" em edição de barbada a Rive Gauche. Ernani já declarou que mesmo com Ulôa acabrunhado como anda, que a bichinha vencerá. Espero que sim.

7.º PAREO: Em corrida normal ninguem vencerá de Rigoleto. Êste potro, tido como um dos melhores da cocheira, reaparece em ótimas condições e com exercícios bem animadores. Jogarei nêle.

8.º PAREO: O cavalo Drayphus era levado de barbada, quando entrou terceiro para Igaratim e El Negrito. Sem os dois no páreo, e a distância sendo a mesma, manda a lógica que não o desprezemos. Todavia, Demite promete ser o favorito e há muita fé em sua vitória. Outra dupleta em boas condições.

ANIMAÇÃO NO "S. PAULO"

SÃO PAULO, 20 (Especial para O PUNGA) — Os círculos turfísticos desta capital voltam a falar, e com mais entusiasmo, sôbre o Grande Prêmio "São Paulo", diante da confirmação já oficial dos craques estrangeiros Tantan, Vetusta e Eugenia. Há esperanças quanto à participação de Mangangá, em que pese a notícia de que o herói do "Brasil" de 55 não se encontra na melhor de sua forma. Todavia, os paulistas receiam que tal notícia não faça parte de um conhecido plano despistatório dos argentinos, consagrados mestres na matéria.

O G. P. "São Paulo" dêste ano projeta-se como a prova mais bem dotada do turfe brasileiro, e isto lhe tem dado um colorido todo especial.

O prêmio para o vencedor será de 1 milhão e 500 m11 cruzeiros, integrais, sem desconto de um só centavo.

A diretoria do Jockey Club local já tomou as providências no que concerne a hospedagem dos convidados, e preparou um régio programa de recepções.

Os animais estrangeiros terão passagem e pensão pelo Jockey.

Tantan e Vetusta chegarão a Cidade Jardim no último dia do corrente mês, por via aérea, sendo aguardada uma boa surprêsa por parte de Mangangá.

A notícia de que Quiproquó estaria em condições de participar da carreira foi recebida com grande alegria pelos aficionados bandeirantes.

Indócil na Fita

UM "tiro" amistoso deu o treinador Gonçalino Feijó com a Catuça.

Volta e meia êsse profissional faz das suas e quase sempre nada lhe acontece.

Da última vez (Pan) sua punição resultou em uma crise na C. C e acabou sendo perdoado.

Vamos esperar para ver como age o órgão técnico segunda-feira.

Catuça vinha de corridas horrorosas e ganhou fácil, sem tomar conhecimento dos adversários.

• • •

Querem a todo preço, os proprietários de Adil, que o seu craque venha a bater o recorde de prêmios ganhos, em poder de Quiproquó.

De outra forma, não se justificaria a presença do grande corredor paulista, no G. P. "Criação Nacional", corrido domingo último em Cidade Jardim, depois de ter sofrido sério acidente durante a semana.

Felizmente, nada de mais grave aconteceu ao grande campeão nacional, que, assim conseguiu diminuir de 120 mil cruzeiros — enquanto êle levantava 300 mil, em Cidade Jardim, Quiproquó abiscoitava 180 mil —, a diferença existente entre êle e o "Expresso de Prata", que ainda é de 1.890.050 cruzeiros.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 14,00 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Joliz, D. Moreno	58	20	Anda cheirando a barbada
2—2	Ike, R. Martins	56	30	Volta bem. Competidor
3—3	Meteoro, J. Ramos	56	40	Muito falado. Olho nele
4—4	Rapineiro, A. Ribas	58	40	Largando bem, pode ganhar
5	Fireboit, N. Pereira	58	50	Bom azar. Poule alta

2.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 14,25 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Boulevard D'Or, M. Silva	54	20	Bons trabalhos. Competidor
2—2	Mocan, U. Cunha	54	30	Adversário certo. Tinindo
"	Myrtis, N/Corre	52	—	Não correrá
3—3	Sinfonia, O. Ulôa	52	30	Muito falada. Olho nela
4	Siciliana, N/Corre	52	—	Não correrá
4—5	Silvino, A. Araújo	54	40	Em grande forma. Adversário
"	Mobar, A. G. Silva	54	40	Reforça o n.º de Silvino

3.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 14,50 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Ercia, D. Moreno	56	30	Vai leve. Pode surpreender
2—2	Eska, A. Araújo	54	20	Na distância é competidora
3—3	Blackland, E. Castillo .	54	30	Anda tinindo. Fôrça do páreo
4—4	Candongas, H. Rebello .	56	40	E' o azar do páreo. Poule alta

4.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 150.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Kuty, U. Cunha	54	20	E' uma das fôrças da carreira
2—2	Cloche D'Or, L. Leighton	54	40	Levam muita fé. Competidora
3—3	Uraúna, J. Marchant ..	54	30	Vai correr muito. Pode ganhar
4	Siciliana, M. Silva	54	40	Na turma, não nos agrada
4—5	Arancina, D. P. Silva ..	54	50	Outra que anda muito bem
6	Carven, E. Castillo	54	30	Adversária certa. Boa poule

5.º PAREO — 2.000 METROS — Cr$ 100.000,00 — AS 15,50 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Beguiler, D. P. Silva .	52	50	E' sempre barbada. Cuidado
2—2	Aliança, B. Marinho	50	40	Vai muito leve. Perigosa
3	Corona, N/Corre	50	—	Não correrá
3—4	Bomba H, E. Castillo ..	56	30	Grande adversária. Pode ganhar
"	Disciplina, L. Diaz	58	20	Fôrça da carreira. Tinindo
4—5	Diameda, M. Silva	54	30	Vai dar o que fazer. Competidora
"	Benguarda, J. Tinoco ..	52	30	Reforça o n.º de Diadema

6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,20 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Ipoméa, M. Silva	55	20	E' a fôrça da carreira
3	Ortega, J. Ramos	55	40	Muito falada. Boa poule
2—3	Rive Gauche, O. Ulôa .	55	30	Reaparece bem. Competidora
4	Bela Divisa, J. Viana ..	55	50	A turma é indigesta. Neca
2—5	Guaia, W. Mazalla	55	30	Poule gorda. Muito cuidado
6	Fric Frac, A. Reis	55	60	Matunguinha. Não gostamos
7	Evidência, N. Pereira ..	55	30	Boa poule para os azaristas
4—8	Hannah, H. Rebello	55	70	Hemorragia. Não gostamos
9	Canzonetta, B. Marinho	55	40	Falam muito. Pode ganhar
"	Exaltação, M. Henrique .	55	40	Reforça o n.º de Canzonetta

7.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 16,50 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Monte Polar, A. Araújo	55	20	Reaparece bem. Uma das fôrças
"	Tio Luiz, D. Moreira ..	55	30	Reforça o n.º de Monte Polar
2—2	Rigoletto, O. Ulôa	55	30	Repinicando. Pode ganhar
3	Jerônimo, D. P. Silva ..	53	40	Maiucão. Querendo correr...
3—4	Tolete, J. Marchant	55	30	Levam fé e é uma poule boa
5	Ijossé, M. Silva	55	40	A turma é enjoada. Poule gorda
4—6	Histórico, G. Almeida ..	55	50	Um dos bons azares do páreo
7	Lorient, L. Diaz	55	30	Anda tinindo. Competidor

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 17,20 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Demite, J. Ramos	58	20	Em bom estado. Adversário
2	Carambola, L. Lins	56	30	Na areia só como surprêsa
3	Cártago, E. Furquim ..	54	50	Matungão. Não nos agrada
2—4	Tio Pepito, P. Labre	58	20	Folgando na ponta...
5	Fleet Ace, A. Brito	52	60	Ainda é cêdo. Vai esperar
6	Boa Nova, N/Corre	52	—	Não correrá
3—7	El Negrito, D. P. Silva .	56	30	Anda voando. Adversário
8	Spitfireson, A. G. Silva	56	40	Anda bem. Poule grande
9	Stack, J. Tinoco	52	50	Muito falado. Pode estourar
4-10	Dreiphus, Js. Baffica ..	54	30	Bem corrido, pode surpreender
1	Aboy, D. Moreno	60	40	Reaparece bem. Boa poule
12	Furona, L. Diaz	56	30	A turma é enjoada. Não gostamos
13	Essence, N/Corre	58	—	Não correrá

NOSSAS INDICAÇÕES

PARA SÁBADO

IKE	JOLIZ	RAPINEIRO
MOCAN	SILVINO	BOULEVARD D'OR
BLACKLAND	ESKA	ERCIA
KUTY	ARANCINA	CARVEN
DISCIPLINA	DIADEMA	BOMBA H
IPOMEA	RIVE GAUCHE	CANZONETTA
LORIENT	MONT POLAR	RIGOLETO
DEMITE	ABOY	TIO PEPITO

PARA DOMINGO

JASIONE	JUSTICIA	IGARAPAVA
FAROLETE	COMMODORE	JAPACARY
CORONA	SAFIRA	JONDECI
GUERREIRO	BOMARSOL	QUIMPER
DESCUIDO	CORREGIO	FAIR CLEVER
APETRECHO	CEDRO	TITIO
CINAMOMO	PORTALO'	JOHN ARABY
BLAST	GAIUTA	IAPANA

PROGRAMA PARA DOMINGO

1.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 14,00 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Justicia, O. Moura	54	30	Apontada como barbada
2—2	Igarapava, E. Castillo ..	54	20	Competidora certa
3—3	Jônia, A. G. Silva	54	40	Muito falada. Cuidado
4—4	Jasione, M. Silva	54	30	Nossa preferida

2.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 14,25 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Farolete, M. Silva	54	20	Nosso indicado
2—2	Commodore, N. Pereira .	54	30	Vai dar o que fazer
3—3	Housemaster, J. March.	54	40	Correrá melhor agora
4—4	Winethou, B. Marinho .	54	30	Pode surpreender
5	Japacary, L. E. Castro .	54	40	Grande placê. Olho

.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 14,50 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Safira, J. Marchant ...	54	30	Competidora certa
2—2	Jondeci, D. Moreno	58	40	Como azar, serve
3—3	Corona, E. Castillo	54	20	E' a fôrça, agora
4—4	Lakmé, H. Vasconcelos .	50	50	O azarão da carreira

4.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Guerreiro, A. Araújo ...	56	20	Volta tinindo. Olho
2—2	Quimper, A. Ribas	56	30	Pode surpreender
3	Driscol, Não corre	56	50	Não correrá
3—4	Lapacho, L. Dias	56	30	Maluco. Cuidado
5	Fairry Tale, J. Portilho	54	40	Como azar, serve
4—6	Bomarsol, O. Fernandes	56	30	Folgando na ponta...
7	Outubro, J. Lopes	56	50	A turma é enjoada

5.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 15,50 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Capitânea, L. Lins	50	30	Se fugir na ponta...
2	El Cheique, J. Barros ..	52	40	Como azar, serve
3—3	Johil, A. Araújo	60	30	A turma agrada. Olho
4	Mercury, Não corre	60	40	Não correrá
3—5	Descuido, M. Silva	54	20	Distância e raia à feição
6	Corrégio, J. Marchant ...	58	40	Anda tinindo. Competidor
4—7	Fair Clever, E. Castillo .	56	50	Muito falado. Cuidado
"	Zombadora, D. Moreno .	50	50	Reforça o n.º de F. Clever

6.º PÁREO — 1.000 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,20 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Apetrecho, E. Castillo ..	55	30	Competidor certo
2	Engano, L. Lins	55	40	Só como surprêsa
3	Don Luiz, F. Madalena .	55	60	A turma é indigesta
2—4	Traqueta, J. Marchant .	55	30	Muito falado. Olho
5	Bonari, N. Pereira	55	20	Poule gorda. Anda bem
6	Odeiro, J. Marinho	55	40	Páreo duro. Não gostamos
3—7	Desplante, D. P. Silva ..	55	50	Reaparece bem. Cuidado
8	Parbolito, M. Henrique .	55	60	Azarão. Não gostamos
9	Titio, L. E. Castro	"	30	Pode surpreender. Olho
4-10	Mallard, P. Tavares	55	50	Para os azaristas, serve
11	Requebro, A. G. Silva ..	55	40	Bonitão, mas core pouco
12	Sunilike, A. Reis	55	60	Matunguinho. Neca
13	Ojavilo, J. Ramos	55	60	Bem placê. Anda bem

7.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 150.000,00 — AS 16,50 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Portaló, M. Silva	54	20	Anda bem. E' a fôrça
"	Jamacarú, J. Tinoco ...	54	20	Reforça o n.º de Portaló
2—2	John Araby, A. Cataldi	54	50	Muito falado. Competidor
3	Ulo, J. Marchant	54	40	Poule alta. Cuidado
2—4	Centenaire, U. Cunha .	54	30	Vai dar o que fazer
"	Chantant, D. P. Silva .	54	30	Reforça o n.º de Centenaire
4—5	Cinamomo, D. Moreira .	54	20	Nosso preferido. E' corredor
6	Fair Gloom, J. Ramos ..	54	50	Bom placê. Pode surpreender
7	Pedro Bala, J. Marinho .	54	60	Só é bala, no nome. Neca

8.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 75.000,00 — AS 17,20 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Blast, U. Cunha	55	20	Vai ser duro perder
2	Chuzada, A. Araújo	53	30	Folgando na ponta...
3—3	Cedro, J. Ramos	5	50	Aqui nada deve pretender
4	Bacchante, F. Irigoyen .	53	40	Poule gorda. Cuidado
3—5	Gaiúta, M. Silva	53	30	Anda tinindo. Pode ganhar
6	Centauro, E. Castillo ...	55	30	Boa poule e pode ganhar
4—7	Ipana, J. Portilho	53	30	Anda voando. Competidora
8	Redoma, A. Marçal	53	40	Só como azarão
"	Tarasca, J. Marchant .	53	40	Reforça o n.º de Tarasca

Vozes do Turfe

O novo Código de Corridas

HOJE, às 20,30 horas no auditório da Escola Jockey Club Brasileiro, à av. Bartolomeu Mitre, 1110, a comissão de corridas dará uma esplanação sôbre o novo código de corridas para os profissionais do turfe, que estão assim convidados.

Jockey Club Brasileiro AVISO

Amanhã, sábado, dia 21, feriado nacional, o Restaurante da Séde não funcionará, e sim o do Hipódromo, para almôço.

PEÇAS DE MAQUINAS
Sujeitas a desgaste terão durabilidade enormemente aumentada com revestimento de CROMO DURO. Tel.: 43-3839

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje... Compre já!
30 DIAS DE FEIRA
CAMISARIA PROGRESSO
Praça Tiradentes, 2 e 4

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70,00

BANCO PROLAR
Juros de 3 a 7%
Aberto ininterruptamente até às 17 horas
RUA SETE, 99

Agora! Barbas PERFEITAS e SUAVES com nova fórmula de creme de barbear

As barbas mais perfeitas e mais rápidas que Você já conseguiu... maior proteção para a pele sensível ao barbear diário!

Finalmente, Você pode gozar agora de ambos os benefícios desejados de um creme de barbear! Êles estão à sua disposição no novo Creme de Barbear Williams, com sua nova fórmula baseada no Extrato de Lanolina exclusivo!

1.º — Você consegue barbas mais perfeitas e mais rápidas. A nova fórmula Williams, com seu rico Extrato de Lanolina, amacia as barbas mais fortes... proporcionando barbas mais escanhoadas.

2.º — O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina, exclusivo da Williams, protege a face... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.

Para barbas mais confortáveis e mais perfeitas — compre e use, ainda hoje, o novo Creme de Barbear Williams!

WILLIAMS Creme de barbear

24.239

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

TELE-VIDEO
CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro ate às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

"COCK-TAIL" SAN TIAGO DANTAS

HOJE, às 18 horas, na sede do J. C. Brasileiro, o sr. San Tiago Dantas, candidato da oposição à Presidência da Sociedade, dará um "cock-tail" à crônica especializada.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40-TEL 22-0547-RIO

Salomão trabalhou visando ao Grande Prêmio "S. Paulo"

O CAVALO Salomão, um dos prováveis concorrentes aos três mil metros do Grande Prêmio "São Paulo", trabalhou visando a esta carreira, na manhã de domingo. O parelheiro sulino, ao contrário do que noticiaram, se exercitou na distância de 1.991 metros, volta fechada em Cidade Jardim, assinalando 136". A milha final foi coberta pelo Salomão em 101" e os derradeiros 1.000 metros em 62" Os responsáveis pelo craque de Moinhos de Vento gostaram do exercício, estando certa, pois, a sua participação na prova principal do turfe bandeirante.

RIALTO TORNOU A GANHAR FÁCIL

Minguinho apavorado com as câibras de seu animal — Do treinador José Lourenço Filho as maiores "bombas" da tarde — Resultados de ontem

ÊXITO completo alcançou a corrida de ontem. Apesar da fraqueza do programa, mais de Cr$ 13 milhões foram apostados nos oito páreos disputados.

Rialto venceu o melhor páreo da tarde, tornando a ganhar fácil, num atestado de sua exuberante forma. Aliás, Domingos Ferreira, seu treinador, passou maus momentos desde a madrugada de ontem. Rialto desde cêdo foi acometido de fortes câimbras, tendo assustado de tal modo o seu preparador, que seu "forfait" chegou a ser cogitado.

Lelé, que de nada sabia, correu-o calmamente, dizendo depois do páreo que há muito tempo não montava uma barbada de tal porte.

O treinador José Lourenço Filho foi o responsável pelas duas maiores "bombas" da reunião, pois é responsável pelos animais Bedah e Monte Vernon.

A seguir, o resultado dos páreos disputados:

1.º PÁREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ .... 6.750,00; Cr$ 6.000,00.

1.º Catuça, D. Moreno, (Ap) 55/55; 2.º Aluéte, A. Ribas, 56.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 85"4/5. Vencedor: (6) 47,00 — Dupla: (24) 82,00 — Placês: (6) 24,00 e (2) 18,00. Movimento da páreo: Cr$ 1.046.150,00.

CATUCA: F. C. 6 anos — R. G. Sul — Por: Yatay e Chusma — Proprietário: Stud Amazonas — Treinador: Gonçalino Feijó — Criador: Antônio Ernesto Carrare.

2.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 33.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ .... 8.250,00; Cr$ 6.000,00.

1.º Glorialba, M. Silva, 50; 2.º Parma, P. Fernandes, 52.

Não correram: Sornette e Miss Cotia.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos — Tempo: 104"1/5. Vencedor: (1) 15,00 — Dupla: (14) 42,00 — Movimento do páreo: Cr$ ..... 1.160.690,00.

GLORIALBA: F. C. 5 anos — S. Paulo — Por: Solar Glen e Boiguira — Proprietário: Carlos Mac Dowell da Costa — Treinador: Silvio Morales — Criador: Haras Patente.

3.º PÁREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ .... 6.750,00; Cr$ 6.000,00.

1.º Balsamo, J. Baffica, 60; 2.º Quetzal, W. Andrade, 56.

Diferenças: cabeça e 1 corpo — Tempo: 85"2/5. Vencedor: (1) 23,00 — Dupla: (13) 35,00 — Placês: (1) 17,00 e (3) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.338.120,00

BALSAMO: M. C. 6 anos — R. Janeiro — Por: Teruel e Remonta — Proprietário: Stud índio — Treinador: Manoel de Souza — Criador: Remonta do Exército.

4.º PÁREO — 1.200 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 60.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ .... 7.500,00; Cr$ 6.000,00.

1.º Bombéa, O. Fernandes, 56; 2.º Cafute, Jos. Baffica (Ap), 58/55.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1/2 cabeça — Tempo: 79"2/5. Vencedor: (3) 29,00 — Dupla: (23) 68,00 — Placês: (3) 23,00 e (2) 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.492.130,00.

BOMBÉA: F. A. 5 anos — R. G. Sul — Por: Bomarsund e Bedoméa — Proprietário: Stud Uruguaiana — Treinador: Alexandre Corrêa — Criador: João Goulart.

5.º PÁREO — 1.900 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ .... 9.000,00; Cr$ 6.000,00.

1.º Rialto, D. P. Silva, 52/54; 2.º El Mambo, D. Moreno (Ap), 52.

Não correu: Mercury.

Diferenças: 2 1/2 corpo e pescôço — Tempo: 123"4/5. Vencedor: (3) 24,00 — Dupla: (34) 44,00 — Placês: (3) 17,00 e (5) 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.472.510,00.

RIALTO: M. C. 6 anos — São Paulo — Por: Bala Hissar e Riviera — Proprietário: Stud Seabra — Treinador: Waldemar Ferreira — Criador: Haras Guanabara.

6.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ .... 82.250,00; Cr$ 6.000,00.

1.º Bedah, W. Andrade, 56; 2.º Jersei, E. Castillo, 60.

Diferenças: 1 corpo e cabeça — Tempo: 102"3/5. Vencedor: (6) 157,00 — Dupla: (24) 48,00 — Placês: (6) 47,00 — e (2) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ ..... 1 802.140,00.

BEDAH: M. A. 5 anos — Pernambuco — Por: Rio Tinto e Pouca Roupa — Proprietário: Stud Aliança — Treinador: José Lourenço Filho — Criador: Tito Arruda.

7.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ .... 9 750,00; Cr$ 6.000,00.

1.º El índio, A. Ribas, 56; 2.º Le Rouge, J. Portilho, 56.

Não correu: Gar-El-Bazar.

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 103"3/5. Vencedor: (6) 22,00 — Dupla: (13) 43,00 — Placês: (6) 26,00 e (1) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.015.830,00

EL INDIO: M. A. 4 anos — M. Gerais — Por: Duplicate e Mastergina — Proprietário: Francisco M. Serrador — Treinador: Elbio Caminha — Criador: Remonta do Exército.

8.º PÁREO — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ .. 50.000,00; Cr$ 15.000,00;; Cr$ .... 7.500,00; Cr$ 6.000,00.

1.º Monte Vernón, J. Portilho, 56; 2.º Jamegão, L. Diaz, 60.

Não correu: B-29.

Diferenças: 1 corpo e 1/2 cabeça — Tempo: 97". Vencedor: (7) 76,00 — Dupla: (2) 72,00 — Placês: (7) 24,00 e (3) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ ..... 2.310.490,00.

MONTE VERNÓN: M. C. 7 anos — S. Paulo — Por: Albatros e Prateada — Proprietário: Stud Rosa Celeste — Treinador: José Lourenço Filho — Criador: H. G. de Paula Machado.

JOGARÁ DE LUVAS A SELEÇÃO DO BRASIL PELA 1.ª VEZ NA VIDA

Precaução contra o frio: Flávio não queh ninguém de mão rachada — Ontem os brasileiros treinara mcom dois graus abaixo de zero e num campo de gêlo

TCHECO-ESLOVAQUIA, Praga — (Noticiário Especial) — Com luvas (e agasalhos) de lã, para suportar um frio de dois graus abaixo de zero, e com chuteiras de traves altas, para atuar em gramado coberto de neve, a seleção do Brasil enfrentará amanhã a da Tcheco-Eslováquia.

Ontem, houve um treino de 50 minutos, sempre com a neve caindo e a temperatura em dois gráus abaixo de zero. Ganharam os titulares por 3x0, tentos de Gino 2 e Evaristo. Os titulares formaram com Gilmar, Djalma Santos e De Sordi; Zózimo e Nilton Santos; Paulinho, Didi, Gino, Evaristo e Canhoteiro. Os suplentes com Cabeção, Paulinho e Pavão; Formiga, Roberto e Oreco; Sabará, Alvaro, Larri, Walter e Escurinho.

O dr. Amilcar Giffoni fêz a revisão médica após o treino e deu todos os jogadores como aptos, inclusive Nilton Santos, Dequinha, Didi, Canhoteiro, Alvaro e Walter que estiveram sob seus cuidados.

OS TCHECOS

Também os tchecos treinaram e igualmente os titulares venceram por 3x0, com tentos de Possek 2 e Borovicka. Foi um treino contra uma equipe da 2.ª divisão, onde os locais demonstrataram ótimo preparo físico e excelente trabalho de conjunto.

AS EQUIPES PROVÁVEIS

Tudo indica que as formações definitivas para o jôgo de amanhã, serão estas:

Tcheco-Eslováquia — Dolejsi, Hertle e Hledik; Novak, Urban e Masapost; Moravick, Pospicht, Borovicka, Prada e Possek.

Brasil — Gilmar, Djalma Santos e De Sordi; Zózimo, Dequinha e Nilton Santos; Paulinho, Didi, Gino, Evaristo e Canhoteiro.

SUPERLOTAÇAO

O Estádio Armady deverá receber uma superlotação para o jôgo de amanhã, uma vez que a Federação local recebeu 200 mil pedidos de ingressos para 60 mil acomodações. Mais de 50 mil ingressos já foram vendidos.

A TEMPERATURA

Há esperança de que a temperatura melhore um pouco, chegando mesmo a zero grau. Essa melhora significará nada para os brasileiros, pois o frio continua intenso e a neve continua caindo.

VITTORIO POZZO

O famoso selecionador italiano, Vittorio Pozzo, declarou que os valores individuais do Brasil, ora na Europa, são superiores aos europeus. Frisou, porém, que nenhum dêles se compara aos "artistas Zizinho, Ademir e Jair".

PEDIDO NEGADO

O empresário José da Gama enviou um pedido a Flávio Costa para que dispense Didi, a fim de que o meia integre a equipe do Botafogo domingo, contra o Honved, na Hungria. O selecionador brasileiro negou-se a atender tal solicitação. — (*Noticiário das agências "Sport Press", UP e "France Press"*).

OS ADVERSÁRIOS DE AMANHÃ DOS BRASILEIROS

SÃO êstes os tchecos. Adversários do selecionado brasileiro amanhã em Praga, no Estádio Armady. Jogadores duros e hábeis, que jogam, talvez, o melhor futebol da Europa. Futebol tradicional, que, uma vez, há 18 anos, enfrentou o brasileiro na Copa do Mundo de Paris, exigindo-lhe o máximo. Sua base é do clube Uda, que fornece 7 jogadores à seleção. Outro grande e tradicional clube da Tchecoslováquia — o Sokolovo — desta vez não contribuiu com qualquer um dos seus craques para a seleção. O selecionador tcheco considerou que a má forma que atravessa o Sokolovo desaconselha a convocação de qualquer dos seus jogadores. Nestas três fotos vemos uma pequena mostra do futebol tcheco. Aparecem em ação e em treino: 1 — o meia-esquerda Prada — o maior cartaz da seleção — passando pelo zagueiro húngaro Lorentz. Prada é um ponta-de-lança. Atira muito bem, sabe abrir uma defesa. 2 — o ponta-direita Pazdera em ação num jôgo do campeonato tcheco. 3 — Urban, Paulis e Novak, três zagueiros da seleção, no intervalo de um treino, dando aulas aos pequenos torcedores tchecos, que vêem, nêles, três ídolos.

O paulista Kavacami, que é o bicampeão do Brasil, classificou-se para as finais.

Brasileiros brilham em Cuba lutando Judô

HAVANA, 20 — O lutador brasileiro Hikari Kurachi sagrou-se campeão Pan-Americano do 4.º Dan ao vencer o norte-americano Kenso. O lutador brasileiro havia sofrido meio ponto, mas reagiu sensacionalmente para vencer a luta.

Os brasileiros Milton Rossi (faixa preta, 1.º Dan) e Luizi Alberto (faixa marron) classificaram-se finalistas para a competição de amanhã. Também o brasileiro Kavacame (3.º Dan) — bicampeão absoluto no Brasil — classificou-se para a luta final a ser realizada amanhã, contra Osako (Estados Unidos), detentor do titulo e 6.º Dan.

Para a luta por equipes, os brasileiros se apresentarão com: Kavacame, Cordeiro e Kurachi. O Campeonato Pan-Americano de Judô será encerrado amanhã, em Havana. — (*De Ribeiro Falcão, especial para a "Sport Press"*).

CANSADO DE ESPERAR FLUMINENSE VOLTARÁ

O PRESIDENTE DEU A ORDEM DE RETÔRNO — O EMPRESÁRIO VAI TER QUE SE EXPLICAR

O PRESIDENTE do Fluminense — sr. Jorge Amaro de Freitas — deu ordem para a delegação tricolor regressar imediatamente de Lima. A viagem de volta será feita via Buenos Aires, devendo os jogadores permanecerem um dia na capital argentina. Já amanhã a delegação deverá iniciar a viagem de retôrno.

Quanto a atitude que será tomada pelo Fluminense contra os empresários da temporada, o sr. Jorge Amaro de Freitas afirmou que, primeiramente, aguardará o pronunciamento do empresário Zé da Gama, um dos responsáveis pela fracassada excursão.

Depois de conhecidos os motivos que determinaram o cancelamento dos demais jogos que o Fluminense deveria realizar pela América Central, aí então o presidente tricolor agirá em defesa dos interêsses do clube.

Bonsucesso ganhou com Gentil na arbitragem

EL SALVADOR, 20 (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Com o seu técnico Gentil Cardoso na arbitragem, o Bonsucesso venceu, ontem, a Seleção de El Salvador, pela contagem de 3 x 1. O encontro teve um transcurso dos mais agitados, dificultando a ação do improvisado juiz. Amanhã, o quadro brasileiro viajará para a Guatemala.

Na Inglaterra o Botafogo foi invencível

Despediu-se ontem com mais uma vitória

LONDRES, 20 (AFP) — A equipe de futebol brasileira do Botafogo terminou sua breve **tournée** britânica, invicta, derrotando o Brentford, clube da terceira divisão sul-inglêsa, por 3 x 2. No primeiro tempo, os brasileiros perdiam por 2 x 1. Rodrigues (dois) e Quarenta marcaram os pontos sul-americanos e Newcombe e Peplow, os dos britânicos. Os brasileiros fizeram uma excelente demonstração de jôgo e o público apreciou a habilidade e a facilidade com que êles controlavam a bola e também seu desejo de chutar em tôdas as ocasiões. O extrema-esquerda Rodrigues, particularmente, impressionou com seus tiros ao alvo.

O Brentford, contra o futebol superior do Botafogo, jogou com muita vontade.

Os londrinos assumiram a vantagem no primeiro tempo graças aos dois pontos de seu extrema-direita Newcombe e do meia Peplow, porém Rodrigues, com um poderoso tiro, respondeu pelos brasileiros.

No segundo tempo, o Botafogo substituiu três jogadores e imediatamente Quarenta igualou a contagem, e depois Rodrigues assegurou a vitória de sua equipe.

Além de sua vitória de ontem à noite, o Botafogo, que deixa hoje Londres, com destino à Espanha, empatou de 2 x 2 com o Fulham (segunda divisão); derrotou o Plymouth Argyle (segunda) por 3 x 2; e o Burnley (primeira) por 2 x 1.

Adiada a inauguração da olimpíada dos três mil universitários

NÃO será mais amanhã a inauguração dos "Primeiros Jogos Metropolitanos Universitários" que estava marcada para o estádio do Fluminense.

A FAE comunica que, em virtude de não estarem ainda desimpedidos a pista e o campo do estádio tricolor, usados na temporada dos "stock-cars", a solenidade inaugural dos citados jogos ficou para o dia 1.º de maio.

A programação anunciada para sábado e domingo próximo foi transferida, respectivamente, para os dias 1.º e 2 de maio. Apenas os jogos de voleibol foram mantidos para a tarde de domingo próximo (dia 22), nos locais já programados.

EM ROMA O VASCO

ROMA, 20 (AFP) — Chegou hoje a esta capital, com procedência de Belgrado, a equipe brasileira de futebol do "Vasco da Gama" que deverá enfrentar no domingo próximo a equipe romana do "Lazio" em "match" amistoso.

Matinal o treino dos garôtos do Flamengo

O DIRETOR de Futebol infanto-juvenil do Flamengo — sr. Alceu de Castro — comunica que o treino de amanhã será matinal, em virtude de ser dia feriado.

Assim sendo, solicita o comparecimento de todos os inscritos às 8 horas, no estádio da Gávea, a fim de que sejam intensificados os preparativos para a apresentação do Flamengo no 1.º campeonato oficial, patrocinado pelo Departamento Autônomo da FMF.

Os brasileiros reagiram e agora são os líderes do atletismo em Santiago

SANTIAGO — Jjoel Rosa da Silva, do Brasil (à direita) transpõe o último obstáculo da carreira dos 110 metros com barreira, por êle brilhantemente vencida, com tempo considerado dos melhores para a prova (14" 7/10). O que está a seu lado é Stanislau Kokouret, da Argentina, segundo colocado na referida prova com (14" 9/10) e que era o favorito da prova. — (Foto UP).

CHILE — Santiago — (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os revezamentos de 4x100 e 4x400, juntamente com o Decatlo, decidirão amanhã e domingo o Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

Com os resultados de ontem, o Brasil assumiu a liderança com pequena vantagem sôbre os argentinos e um pouco mais sôbre os chilenos, situação, no entanto que mantém os três países como candidatos reais ao título máximo.

NOVOS CAMPEÕES

Das provas de ontem, destacou-se a vitória notável de Ramon Sandoval (Chile) nos 800 rasos, com 1'49", recorde sul-americano. R. Balducci, da Argentina, com 1'51"5/10, e Argemiro Roque, do Brasil, com 1'52"4/10, bateram recordes de seus países. Sebastião Mendes entrou em 6.º lugar, com 1'54"3/10. No Salto Triplo Jorgeli Figueira dos Santos, do Brasil, foi o campeão com 15m14, sendo vice, Barcaya, do Peru, com 14m69. Os brasileiros Luis Akuta e Renato Nascimento, ficaram em 4.º e 5.º lugares com 14m47 e 14m34. Nos 200 rasos, João Pires (estreante), do Brasil, sagrou-se campeão com .... 21"5/10, sendo vice Jaime Aparício, da Colômbia, com 21"7/10. Armando da Silva ficou em 5.º com 22". Nos 10.000 metros, os brasileiros surpreenderam, colocando Alfredo de Oliveira Jr. e João Alves dos Santos Filho (Ceará) nos 3.º e 4.º lugares, com 31'41" e 31'47"02. Foram campeão e vice, os argentinos Oswaldo Suarez (30'12"2/10) e Walter Lemos (30'27"4/10).

Nas séries do Revezamento de 4x100, classificaram-se Argentina (42"), Uruguai .... (42"3/10), Chile (42"4/10), Colômbia (43"4/10) e Brasil (43"7/10). Nas séries de 400 com barreiras classificaram-se: Jaime Aparício, da Colômbia (54"1/10), Eitel, do Chile (54"6/10), Anubes Ferraz, do Brasil (54"8/10), Zapata, da Colômbia (55"4/10), Guardiola, da Colômbia e Ulisses Laurindo dos Santos, do Brasil (ambos com .... 55"7/10).

Entre as moças, Betty Kretschner, do Chile, ganhou sensacionalmente os 200 rasos, com 25"5/10, enquanto que a grande favorita, Gladys Erbetta, da Argentina, era vice com 25"8/10. Hennelore, do Brasil, ficou em 6.º com 26"7/10.

FIM DO CAMPEONATO

Os campeonatos sul-americanos terminarão amanhã e domingo. Amanhã, com a 1.ª Parte do Decatlo (100 rasos, Distância Pêso, Altura e 400 rasos), 3.000 metros "Steeple-Chase", 400 com barreiras, Disco, Revezamento de 4x100, final, e 4x400, séries (Homens) e 80 com barreiras, séries e Altura (Moças). No domingo, haverá a parte final do Decatlo (110 com barreiras, Disco, Vara Dardo e 1500 rasos), Meia Maratona, e Revezamento de 4x400, final (Homens) e Dardo, 80 com barreiras e Revezamento de 4x100 (Moças).

AS CONTAGENS

Com a rodada de ontem são estas as posições: Campeonato Masculino — Brasil, 119.5; Argentina, 113; Chile, 106,5; Colômbia 24; Peru e Uruguai, 13; e Equador, 4 pontos. Contagem Feminina — Argentina, 57 pontos; Chile, 54; e Brasil e Peru, 9. (De Oliveira Salazar, especial para a "Sport Press" e resultados também da "United Press" e "France Press").

Portuguêsa também fêz bonito em Mônaco

O jôgo acabou (empate, 0 x 0) quando Grace Kelly e Rainier iniciavam a lua-de-mel — O Barcelona (espanhol) é um dos clubes mais famosos e poderosos da Europa

MONTE CARLO, 20 (De Ron Rossé Cavaca, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Resultado dos mais brilhantes obteve a representação da Portuguêsa, ontem, nesta cidade, ao empatar por 0 x 0 com a excelente poderosa e famosa equipe espanhola do clube Barcelona. O encontro fêz parte dos festejos comemorativos do casamento do Príncipe Rainier III com a artista Grace Kelly.

Embora grandes festividades fossem realizadas durante todo o dia de ontem em Mônaco, ainda assim, grande multidão invadiu o estádio local, ávida de presenciar a atuação das duas equipes, que vinham precedidas de bom cartaz.

O quadro do Barcelona não pôde contar com o concurso de três de seus melhores jogadores: Ramalhete, Kubala e Segarra.

NÃO ASSISTIRAM

Infelizmente o "casal do século" não pôde presenciar o jôgo, em virtude das solenidades no palácio. No momento em que a partida terminou, Rainier III e a nova princesa Grace Kelly deixavam o pôrto de Mônaco — no iate real — a fim de iniciarem uma excursão de lua de mel pelo Mediterrâneo.

JÔGO ATRAENTE

O jôgo tornou-se interessante desde os primeiros instantes, com os espanhóis mais coordenados e forçando a defesa brasileira. A primeira fase transcorreu favorável ao Barcelona. Somente em uma ocasião a Portuguêsa teve chance absoluta de gol: foi aos 25 minutos, quando o avante Perinho, depois de vencer diversos oponentes, desferiu um potente chute que foi defendido sensacionalmente pelo goleiro Boicosa.

MELHORA A PORTUGUESA

No tempo final, o quadro brasileiro melhorou sensivelmente de produção, passando a exercer domínio sôbre o Barcelona. Surgiu então o goleiro Boicosa como um autêntica barreira às pretensões dos atacantes da Portuguesa. Dois chutes de Perinho e Guilherme foram salvos espetacularmente pelo goleiro espanhol.

Quando a partida caminhava para o seu final, se esboçou um princípio de jôgo violento por parte dos dois bandos. Prontamente interveio o árbitro e as ações voltaram à normalidade.

Aos 38 minutos, o avante Bassora perdeu excelente ocasião de marcar, arrematando de encontro ao travessão, com o goleiro Antoninho completamente vencido. Pouco depois, terminava o jôgo, com o marcador em branco, contagem que fêz justiça ao desempenho dos vinte e dois elementos em campo.

Destacaram-se, na Portuguesa: Perinho, Neca e Walter — êste em primeiro plano. Entre os espanhóis, vale ressaltar o desempenho de Martinez, Areta, Gonzalvo, Hernandez e o goleiro Boicosa.

QUADROS

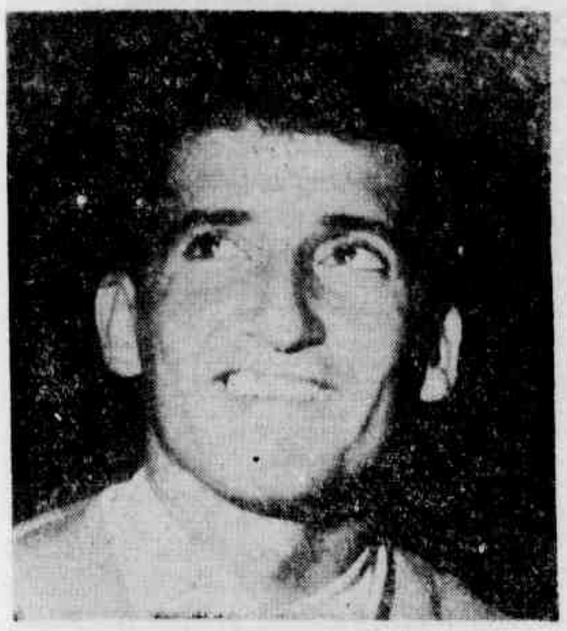
As duas equipes formaram assim: PORTUGUESA — Antoninho — Walter e Lúcio — Aroldo, Joe e Cicarino — Fubá (Renato), Neca, Guilherme, Perinho (Césari), Haroldo (Barbosinha). BARCELONA Boicosa — Hanke e Castanier — Gonzalvo, Hernandez e Flotats — Bassora, Martinez, Mur, Areta e Navarro. Arbitrou o jôgo, o juiz Fankeu Berohe.

HOJE EM LAUSANNE

A delegação da Portuguesa segue hoje para Lausanne (Suiça). Domingo os lusos jogarão naquela cidade, contra adversário a ser designado.

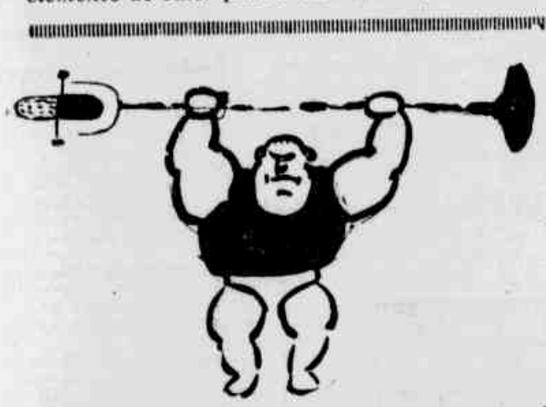
Com o avião cheio de gente moça (e de valor), muito entusiasmo e disciplina

O Voleibol Brasileiro lança-se a sua 2ª aventura internacional



VALE POR MEIO TIME — Sem dúvida alguma Jorginho é a figura máxima da seleção brasileira. Corta e levanta com a mesma eficiência, além de se empenhar com todo o entusiasmo dentro da quadra. Integrou a seleção do Brasil no Pan-Americano e considera o quadro atual, melhor, sob qualquer aspecto

FIBRA — O espírito de luta de Marina é invulgar. Luta com "sangue" (gaúcha e rubronegra) durante todos os momentos de um "set" e vibra a cada ponto conquistado. Cortadora de recursos, será um elemento de valor para o técnico Adolfo Guilherme



"LEVO um punhado de bons jogadores. Porém nada posso antecipar quanto ao rendimento da equipe, pois não pude realizar um treino sequer com todos os jogadores convocados". Assim se pronunciou o treinador Sami Melinsky, sôbre as possibilidades da seleção masculina de voleibol que representará o Brasil no II Campeonato Sul-Americano daquele esporte, a se iniciar amanhã, em Montevidéu.

Sem demonstrar apreensão, o treinador brasileiro não quis ser otimista. Ressaltou as dificuldades naturais encontradas no estrangeiro. Clima e torcida destacam-se entre elas. Por outro lado, o raro contato com os demais centros esportivos, faz surgir um misto de interrogação e expectativa sôbre as possibilidades dos adversários que serão enfrentados no Uruguai. E Sami conclui:

"Nosso primeiro compromisso — por exemplo — será contra os chilenos e nada sabemos a respeito do poderio técnico de sua representação".

Tentando o bi

O Brasil está de posse dos dois títulos sul-americanos de voleibol. Tanto o certame masculino como o feminino, foram conquistados brilhantemente em 1951, por ocasião do I Campeonato, realizado nesta capital (ginásio do Fluminense).

Isto aumenta bastante a responsabilidade dos atletas que defenderão as côres brasileiras. As dificuldades para o envio da delegação foram enormes. Só a muito custo a jovem C. B. V. pôde tornar realidade a presença dos voleibolistas patrícios no Uruguai, a fim de que pudessem defender o título conquistado há 5 anos.

panheiros nos momentos difíceis dentro da quadra.

Seleção masculina

A seleção masculina deverá atuar em Montevidéu baseada no sistema "seis por seis", ou seja, todos os jogadores exercendo as duas funções básicas do voleibol: levantar e cortar. E' um sistema arrojado e que Sami vem executando — com sucesso — na equipe do Vila Isabel.

O treinador nos afirmou, todavia, que o "seis por seis" não será aplicado sistemàticamente em todos os encontros. De acôrdo com o adversário, sem a comentários, quando se sabe que foram preteridos elementos de valor, como o pernambucano Giovani e o carioca Helinho. Sami explicou a sua preferência:

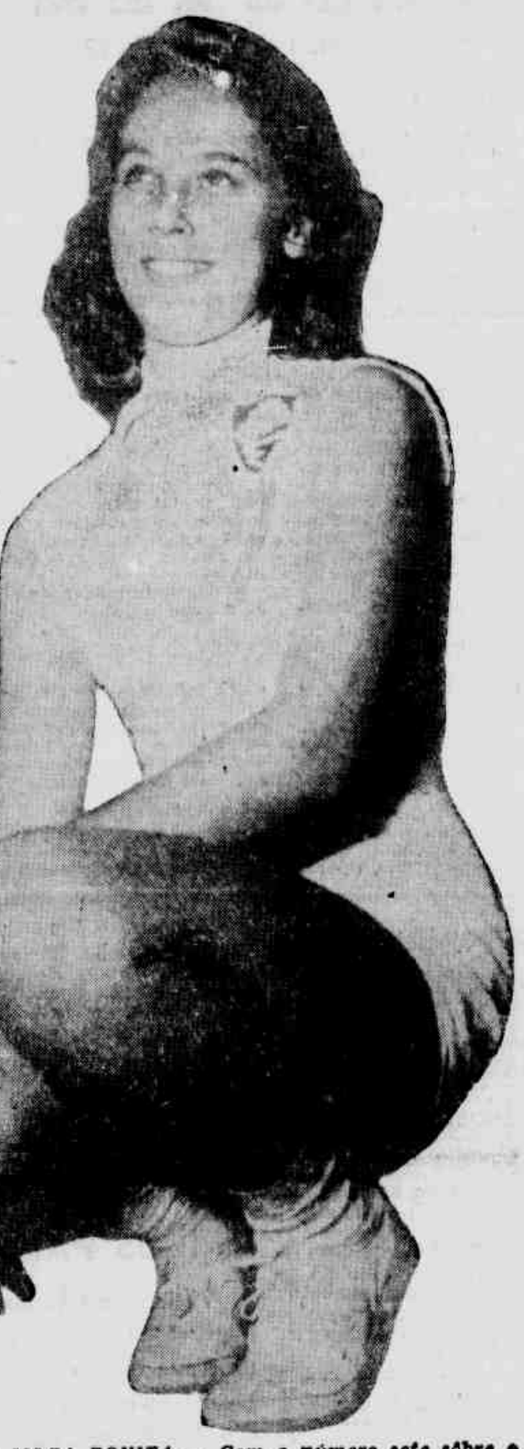
"Não tive muito tempo para treinar e, assim, dei preferência a elementos que trabalham comigo no Vila Isabel e já estão mais habituados ao sistema que emprego".

Seleção feminina

Também as moças tiveram um período de treinamento atribulado. Além das paralisações contínuas e dos pedidos de dispensa, houve a mudança de técnico, fato que sempre ocasiona certo descontrôle, em face da divergência de orientação. Felizmente, a CBV ainda buscou uma solução para os problemas surgidos e enviou as jogadoras para uma fase de treinamento intensivo na cidade de Belo Horizonte.

Hélio Cerqueira (Corrente) não pôde seguir, entretanto, terá um bom substituto em Adolfo Guilherme. O treinador mineiro é um profundo conhecedor do voleibol e desfruta de simpatia geral entre as moças.

O selecionado que seguiu para Montevidéu não constitui a fôrça máxima do voleibol feminino brasileiro. Nomes como Leila, Marly, Celma, Marlene Schenkel e Vera Trezoitko — que não integram a seleção por motivos diversos — são indispensáveis em qualquer equipe.



A MOÇA BONITA — Com o número sete sôbre o coração e a inseparável fita preta no cabelo, Lillian Collier espera trazer o campeonato para o Brasil. Com sua graça e simpatia, faz sucesso em qualquer sexteto, mesmo quando não atua bem

Contudo, estas ausências são de certo modo compensadas. Pela primeira vez a notável cortadora mineira Martha Miraglia estará integrando o sexteto nacional, ao lado de Joana (em grande forma) que não participou do Pan-Americano. Enquanto isto, a fibra e o espírito de luta de Marina ou de Neucy poderão levar as brasileiras ao bicampeonato.

A formação do quadro feminino deverá obedecer o sistema "quatro por dois" (quatro cortadoras e duas levantadoras) com: Joana, Marina, Norma e Marta — Juraci (Neucy) e Coca.

No momento em que os jogadores brasileiros subiam as escadas do avião da F.A.B. que os conduziriam a Montevidéu e levavam junto os belos troféus "William C. Morgan" (Campeonato Masculino) e "Jess T. Hopkins" (Campeonato Feminino) ganhos transitòriamente em 1951, o sr. Denis Hathaway — presidente da C. B. V. — fêz um apêlo a todos:

"Por favor, tragam os troféus de volta".

Tornamos nosso, também, êsse desejo.

Reportagem de VICTOR GARCIA

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

...O VIII — N. 1.917 — SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1956

A torcida espera o máximo empenho de todos os jogadores para a obtenção de uma vitória consagradora. Vitória que dará, não só o bicampeonato ao Brasil, como também servirá como um elemento de propaganda para a difusão de um esporte que já poderia gozar de um prestígio maior entre nós. Prestígio, aliás, condizente com o seu valor.

A disciplina

Pela segunda vez, uma representação de voleibol deixa o Brasil. A primeira experiência no exterior foi amarga sob todos os aspectos. Compareceu-se aos Jogos Pan-Americanos (México) sob uma falsa impressão de poderio e auto-suficiência. O treinamento não preencheu os requisitos devidos, mas julgou-se que tudo seria muito fácil. A consequência foi desastrosa. Os rapazes e as moças não passaram de um modesto terceiro lugar e ficou patenteado que os adversários também sabem jogar voleibol, e do bom.

Mas o fracasso dos brasileiros no Pan-Americano não foi apenas técnico. Isto é sabido.

A indisciplina campeou no seio da delegação. Se alguns jogadores a quebraram os dirigentes também ficaram seriamente comprometidos, porque não souberam restabelecê-la e acabaram figurando entre os indisciplinados.

Felizmente foram tomadas medidas saneadoras e a CBV — como "gato escaldado" — mandou esta vez para o estrangeiro um grupo unido e disciplinado, onde dirigentes e técnicos sabem se impôr sem perder a estima dos seus comandados. Alguns "medalhões" foram desprezados, mas uma coisa pode-se antever: no campo disciplinar, o Brasil já está com a vitória assegurada.

Gente nova

Uma das melhores virtudes das duas representações brasileiras que seguiram para Montevidéu é — justamente — a sua composição à base de gente nova (de valor) e desejosa de aparecer. Uma rápida observação nos nomes de seus integrantes mostra que entre os doze elementos convocados para a seleção masculina, apenas 4 já figuraram em outras representações nacionais.

O mesmo acontece com o selecionado feminino. Das treze que foram convocadas (uma não será inscrita), dez são debutantes. Naturalmente seria impossível organizar dois conjuntos perfeitos, somente contando com valores novos. A classe e experiência dos veteranos também se faz necessária, para orientar os comSami poderá modificar o padrão, usando também o "cinco por um". Para tanto, o jogador Zé Carlos seguiu como primeiro reserva e, vale ressaltar, é o único elemento do conjunto que só sabe trabalhar como levantador.

Sami tem esperanças de que os seus comandados consigam chegar a um perfeito entrosamento de conjunto com o desenrolar dos jogos, a fim de suprir as deficiências do treinamento. Embora o técnico nada adiantasse, pelo andamento dos treinos, presume-se que o quadro-base será o seguinte: Jorginho, Lúcio, Atila, Urbano, Joel e Quaresma.

Justificativa

A inclusão de Alexandre (Xandoca) e Mauricinho entre os convocados deu margem

RETRATO DE UM ATLETA

QUE TAMBÉM É LOCUTOR

LONDRES, abril, 56 (B.N.S.) — Tôda noite, numerosos espectadores da televisão inglêsa assistem com grande admiração os boletins informativos apresentados pelo famoso atleta, Christopher John Chataway, cuja atraente personalidade e voz tornaram-no popular na tela, assim como suas proezas e coragem, o haviam feito na pista de corridas.

Sua carreira de locutor é recente, porém, não pode ser estranha a quem já tem sido um personagem importante na apresentação de inúmeras provas televizadas, incluindo uma que é vivamente relembrada, como o mais palpitante acontecimento esportivo jamais visto na tela.

A vitória sôbre Kuts

Foi em outubro de 1954. Pela primeira vez uma equipe de atletas russos foi à Inglaterra. Um dêles era Vladimir Kuts, que havia apenas algumas semanas conquistara de Chataway o campeonato europeu de 5.000 metros, ganhando com boa margem, enquanto o atleta britânico preocupava-se em perseguir seu velho antagonista, Emil Zatopec.

Kuts e Chataway iam novamente encontrar-se na mesma distância, e quando os dois mais famosos corredores mundiais de 5.000 metros deram entrada na pista iluminada White City, em Londres, 40.000 pessoas presentes no estádio e uns 15 milhões de tele-espectadores europeus, aguardavam com a respiração suspensa o desenlace da corrida que ia ser o ponto culminante de uma tarde de atletismo dos mais fortes recordes.

Desde o início Kuts tomou a liderança num ritmo extremamente vigoroso, dando a entender que estava decidido a fazer uso de sua maior resistência sôbre o seu rival, assim como na vez anterior.

Percorriam a pista com uma rapidez vertiginosa, porém, por mais treinado que o ex-fuzileiro da marinha russa fôsse, o ex-tenente do exército britânico não ficou atrás. Na última volta Kuts fêz o que não parecia ser possível após ter despendido tanto esfôrço: aumentou sua velocidade. Mas, ao entrarem na reta final Chataway estava quase ao seu lado.

Foi então que o corredor inglês recorreu à tôda sua energia no último esfôrço de igualar com o seu rival, e nesse instante a delirante multidão elevou-se num clamor gigantesco.

Um esfôrço corajoso

Foi um dêsses esfôrços que caracterizam Chataway. Um pouco mais tarde, numa entrevista coletiva, êle declarou que não lhe havia sido possível submeter-se à um treinamento suficientemente intenso para uma corrida daquêle gênero.

Os jornalistas se surpreenderam quando verificaram que Chataway aprecia o fumo e um copo de vinho ocasional. Chataway esclareceu que em ambas as coisas êle era moderado. Elas faziam parte de uma vida normal, "vida que pretendo levar adiante" disse êle. Foi então, que talvez pela primeira vez ficou claro que Chataway, o homem, não pretendia permitir que Chataway, o atleta, dominasse sua vida.

Nêsses dias de intensa competição, enquanto os atletas do mundo todo procuram correr com rapidez sempre maior, êste ponto de vista é interessante e novo. Não é que Chataway careça de determinação. Pelo contrário, foi justamente acima de tudo graças à esta qualidade que Chataway conseguiu obter sua vitória sôbre Kuts, e muitas outras vitórias, incluindo as duas vêzes nas quais êle bateu o record mundial em três milhas e a galante tentativa de ganhar os Jogos Olímpicos de 5.000 metros em Helsinki onde caiu de cansaço na última virada e assim mesmo, exausto como estava, levantou-se para correr e conseguiu o quinto lugar.

Um novo record mundial

Por muitas razões a atitude de Chataway em relação ao esporte é tradicionalmente inglêsa. Essa atitude, e seu poderoso físico foram modelados pela Escola de Sherborne. Foi aí que Chris começou a se interessar pelo "rugby", sendo dirigente de "box" e ginástica, divertimentos esportivos mais populares naquele estabelecimento atlético. Chataway distinguiu-se como corredor quando percorreu uma milha em tempo record em Sherborne.

Depois que saiu da escola, fêz seu serviço militar, entrando em seguida para a Universidade de Oxford onde conheceu Roger Bannister. Em 1953 os dois faziam parte de uma equipe britânica que estabeleceu um novo record mundial para a prova de revezamento na milha. Dez meses mais tarde os dois atletas cooperavam na produção de uma nova descoberta. Desta vez, tratava-se de uma milha em menos de quatro minutos. A corrida foi preparada com Chataway como "corredor-auxiliar". Sua participação, contudo, foi impressionante: Bannister manteve a velocidade certa até a última volta, cabendo a Chataway grande mérito no seu triunfo.

Quarenta e seis dias mais tarde, Chataway estava em Turku (Finlândia) para prestar o mesmo serviço ao australiano John Landy, que melhorou o record de Bannister em dois segundos. Desta vez êle correu atrás e não na frente, e, embora não tivesse percorrido a milha em menos de 4 minutos, melhorou sua própria marca para a milha e os 1.500 metros.

Perspectivas para os Jogos Olímpicos

Assim então havia no mundo dois corredores capazes de percorrer uma milha em menos de quatro minutos. Quem seria o terceiro? Muitos desejavam que fôsse Chataway. E quase o foi, numa prova internacional, no estádio de White City, em Londres, no ano passado, quando pela primeira vez na história, três corredores percorreram ao mesmo tempo uma milha em menos de quatro minutos. Tabori (húngaro), foi o vencedor, Chris chegou em segundo e Brian Hewson, seu colega, em terceiro lugar. Foi um grande dia para Chataway.

Será que o seu maior triunfo está reservado para o amanhã, perguntamos. Estamos num ano olímpico, e nada seria mais satisfatório do que ver Chataway triunfante nos 5.000 metros em Melbourne. Não duvido da sua capacidade, porém há o problema da atitude de Chataway em relação ao atletismo. O vencedor terá que ser um corredor super treinado e tôda a Grã-Bretanha está intrigada: "será que Chataway terá ou não tempo e oportunidade para preparar-se devidamente, para Melbourne?" A temporada começa dentro de poucas semanas. Então, talvez, saberemos a resposta.

Em 1951 a primeira grande conquista

Foi assim, com êstes "heróis"

SÒMENTE três jogadores — entre todos os que se acham em Montevidéu — fizeram parte das seleções brasileiras que conquistaram (invictas) o I Campeonato Sul-Americano de Voleibol, realizado em 1951 nesta capital. São êles: Lúcio, Joana e Coca.

Vale agora recordar os nomes dos responsáveis pela jornada gloriosa, como um incentivo aos que irão defender nesta oportunidade o prestígio do voleibol brasileiro no Uruguai.

Eis os campeões de 1951:

Seleção Feminina: Técnico — Davies. Jogadoras — Adair Falcão, Carmen Silva Castelo Branco, Daize Taino, Elena Bins, Helena Valente, Joana Mary, Ribeiro Freire, Maria Azevedo (Pequenina), Marlene Guedes Schenkel, Marly Gama Alvarez, Rosa Maria Teixeira Basto, Zilda Ulbrich (Coca) e Vera Trezoitko.

Seleção Masculina: Técnico — Paulo Azeredo. Jogadores — Alberto Damazio de Sá (Betinho), Alvaro Benício de Paiva, Cecywaldo Gonçalves Bentes (Tite), Hélcio Nunam Macedo, Hélio Silva Cerqueira (Corrente), Henrique Octavio Achê Pilar, John Castro O'Shea, Jorge de Almeida Belo, Lúcio Figueiredo, Octavio Barbosa Neto, Maurício Nunam Macedo e Paulo Augusto dos Santos.

As contagens dos jogos do Brasil foram as seguintes:

FEMININO: Brasil 2 x Argentina 0 (15x2 — 15x6). Brasil 2 x Peru 0 (15x1 — 15x2) e Brasil 2 x Uruguai 1 (15x9 — 14x16) — 15x4). MASCULINO: Brasil 3 x Argetina 0 (15x3 — 15x11 — 15x8). Brasil 3 x Paraguai 0 (15x5 — 15x10 — 17x15). Brasil 3 x Uruguai 0 (15x8 — 15x9 — 15x4).

Veja, ilustre passageir

NO *"Jornal do Brasil", sábado, está um anúncio de venda de um violino, dito de raríssimo valor, do ano de 1731, adquirido no Instituto de Música de Wiesbaden.*

Mas a cabeça do anúncio é a seguinte: "Violino — Stradivarius — Antonius — Nascido em Cremona."

Quem "nasceu" em Cremona? O violino?

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Intimação

O LEITOR é de Santos e tem assinatura complicada. Consegui ler o sobrenome: Telles. O resto, neca. Mas vale o recorte de "O Expresso", que anexou à carta. E a história de um oficial de Justiça que deu a seguinte intimação num mandado:

"Certifico e dou fé que, em cumprimento ao mandado retro e sua respeitável assinatura, me dirigi ao endereço indicado e, aí sendo, deixei de intimar a testemunha Antônio da Silva, por ter a mesma falecido, conforme souvenir **anexo".**

Informa o jornal que êle juntou ao mandado um santinho da missa de sétimo dia.

Suicídio

O LEITOR piauiense que ontem contou aquela da "canaia da UDN que roubaram meu discurso" é decididamente da política. Eis a que enviou hoje:

"Passou-se num município vizinho do Ceará. O candidato a prefeito subiu à tribuna, perante grande auditório de correligionários, e começou dizendo:

— Meus concidadãos. Preciso ser eleito prefeito dêste nosso município. Preciso ganhar estas eleições.

— Já ganhou! Já ganhou! Já ganhou!

— Preciso ganhar estas eleições, porque nelas empenhei todos os meus recursos e ficarei na miséria, se perdê-las. Terei de me suicidar, se perder.

— Já morreu! Já morreu! Já morreu!"

Os governos

O LEITOR *W. M. Silva, aqui do Rio, manda contar esta:*

"Dizem que os diversos países da terra foram procurar o Destino para fazer uma reclamação.

— Destino, foste ingrato conosco. Enquanto nos deste terremotos, inundações, guerras, epidemias, fome, miséria e uma infinidade de males, ao Brasil cumulaste com tudo o que há de bom: natureza farta, ausência de fenômenos hostis, petróleo, ouro, urânio... Não fôste justo, ó Destino!

E o destino respondeu:

— Em parte, vocês têm razão. Mas já viram os governos que eu reservei para lá?"

Óleo de Cedro
O melhor para os moveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9509

Almôço no Itatiaia Country Club

Em homenagem aos médicos da Sociedade de Anestesiologia do Distrito Federal, o Itatiaia Country Club vai oferecer um almôço dia 22, na Vila de Itatiaia (sede campestre) no Quilômetro 157 da rodovia Presidente Dutra.

Homenagem a Tiradentes

A Associação dos Empregados no Comércio festejará a data consagrada à memória do Tiradentes, oferecendo ao seu quadro social, animado "show", no Salão Nobre da sua sede, à avenida Rio Branco, 120, 2.º andar, às 20 horas de sábado, dia 21 do corrente, com a participação de festejados cartazes do teatro e do rádio.

Exposição canina

No Iate Club do Rio de Janeiro, o Brasil Kennel Club, fará realizar uma exposição canina, dia 27, para a qual as inscrições encerrar-se-ão dia 30.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

SOCIAIS

M. AREOSA

Casamentos

* Amanhã, às 18 horas, realizar-se-á na Igreja de Nossa Senhora da Paz, o casamento da senhorita Maria de Lourdes, filha do senhor Avelino Fernandes e senhora Palmira Magalhães Fernandes, com o sr. Manoel Guedes, filho do sr. José Guedes e senhora Ludovina Caridade Guedes.

* Casam-se hoje, às 18 horas, na Igreja da Candelária, a srta. Rosa Maria, filha do dr. Gastão da Silva Oliveira e senhora Esther Fontanillas de Oliveira, e Francisco José Ribeiro Junqueira (engenheiro), filho do dr. Francisco Ribeiro Junqueira e senhora Altair Amaral Ribeiro Junqueira. Serão padrinhos por parte da noiva, no religioso, o deputado doutor Luiz Fragelli e senhora e do noivo, o sr. e sra. Inocêncio Rodrigues.

FAZ anos hoje, o sr. José Maria de Sagarra y Montoliú, Diretor-Presidente da Plastin S. A.

Festival das Bandeirantes em benefício da sede própria

A Federação das Bandeirantes, em benefício de sua séde própria, fará realizar no próximo dia 21, sábado, às 16,30 horas, no Colégio Santo Inácio, à rua São Clemente, um Festival TOM & JERRY.

Os ingressos poderão ser adquiridos a Cr$ 10,00 por pessoa, pelos telefones: 22-7050, 22-8122 25-8564 ou no dia, no próprio local.

Novo diretor do Instituto dos Bancários

Na Delegacia do Distrito Federal tomou posse, sexta-feira última, o novo chefe médico local do I.A.P.B., dr. Felício Falci, cirurgião daquela autarquia.

Compareceram à solenidade, o dr. Eli Bahia de Almeida, diretor-médico-geral e presidente do SAMPS, representando o presidente do I.A.P.B., colegas e representantes da classe bancária.

Na mesma ocasião, assumiu a chefia do Ambulatório, o dr. Cintra do Amaral.

Recepção

Bonita recepção foi realizada ontem, na residência do casal Silvya-Albino Pereira da Rosa, para comemorar o aniversário de seus filhos Pedro e Paulo, dois simpáticos gêmeos de cinco anos.

Exposição

Continua aberta ao público, na Galeria IBEU, nar ua Senador Vergueiro, 103, a exposição de pintura de Dea Campos Lemos, inaugurada no dia 18.

Viajante

A convite do govêrno francês, embarcou para Paris, o sr. Sérgio Henrique Silva, engenheiro de eletrônica que, durante um ano, estagiará em fábricas francesas.

Missa de 7.º dia

EM intenção do sr. Luiz Fernandes Novais, Delegado-Fiscal, será celebrada missa de 7.º dia, às 11,30 horas do dia 21, no altar-mor da igreja da Candelária.

"Temporada de Polo de 1956"

O Itanhangá Golf Club iniciará amanhã, com um torneio início, patrocinado pela revista "Rio-Magazine", a "Temporada de Pólo de 1956".

Nesse torneio, tomarão parte tôdas as equipes civis, o que já vem despertando grande interêsse, por todos os que se interessam por êsse esporte, ainda mais que vigorará a nova lista de "handicaps" organizada pela federação.

Aniversários

FAZEM *anos amanhã:*

- *dr. Gilberto de Castro Nunes*
- *Sérgio Bernardes*
- *dr. João Vilasboas*
- *Custódia do Carmo Teixeira*
- *Gentil Pereira Belém*
- *Jorge Clapp*
- *Diplomata Carlos Alfredo*
- *Dr. Antônio Austregésilo — da Academia Brasileira de Letras.*
- *Luzanyra Campos de Araújo.*
- *Manoel Albino Cabral*

Fizeram anos ontem:

- *Irene Maria Veloso*
- *Ivone da Rocha Cabral, filha da sra. Abigail da Rocha Cabral e sr. Mário Cabral, crítico de Música da TRIBUNA DA IMPRENSA.*
- *professôra Jorcely Pinheiro de Souza*
- *Maria do Céu Marques*

Faz anos hoje:

- *Iony Gonçalves de Oliveira.*

Conferência

"A estrutura da vida social e as lutas de classe, em face da doutrina social da Igreja", será o tema da conferência d. doutor Carlos J. de Assis Ribeiro, a realizar-se hoje, às 18 horas, na sede da União Social Feminina.

Dia 25, às 16,30 horas, o professor Celso Kelly realizará a primeira, de uma série de doze conferências, na Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, na rua Siqueira Campos, 18-A.

CURSO NOTURNO DE RELAÇÕES HUMANAS

— EM COPACABANA —

O Prof. Louis F. James iniciará no próximo mês de Maio uma turma noturna dêste Curso, em Copacabana das 20,15 às 21,45 — uma vez por semana. Informações pelo telefone 52-1202.

FESTIVAL DE TEATRO

GRANDE interêsse já vem despertando nos meios artísticos, a realização do "I Festival de Teatro Regional", que terá lugar em Recife, no fim do próximo mês. Durante o festival, que conta com o patrocínio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e da Secretaria de Educação de Pernambuco, serão realizadas várias apresentações de peças de autores nordestinos, conferências e reuniões para discussão de assuntos ligados ao certame

COMO parte do programa comemorativo do "Dia do Livro", foi inaugurada dia 18, na Praça Floriano (Cinelândia), a Feira do Livro, que contou com a presença do prefeito Negrão de Lima. A exposição estêve muito concorrida por pessoas de tôdas as idades, principalmente crianças que, nessa ocasião, receberam livros como lembrança. (Na foto o aspecto de uma das barraquinhas).

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES

Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro. Professôres das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo dêstes cursos

Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

ÔNIBUS PARA CAMBUQUIRA

Viaje para Cambuquira com o máximo confôrto, segurança e rapidez, nos modernos ônibus da Nova Iguaçu Auto Ônibus Ltda. Venda de passagens e informações, diàriamente, na Estação Rodoviária Mariano Procópio (balcão da Administração).

Um Giro em Sociedade

PROMOVIDO pela senhora Sara Kubitschek, estarão desfilando no Copacabana, no próximo dia 25, as senhoritas Raquel dos Santos Jacintho, Ilde Garavaglia, Mabel Pinheiro Guimarães e Mirian Rêgo.

PETER

De plebéia a rica — De rica a artista — De artista a princesa do cinema — De princesa do cinema a princesa de Mônaco — De um a vinte e quatro títulos —

COM uma temperatura de alguns graus acima de zero casou-se Grace Patricia Kelly. Ao casamento civil, que se realizou dentro de um aparato medieval, assistiram apenas 200 convidados. O juiz Marcel Portanier ouviu de Grace Kelly o "sim" que ela teve de dizer em francês. Os dias que antecederam ao casamento estiveram repletos de notícias para os milhares de jornalistas que estão em Mônaco, com motivos sensacionais. O casamento, roubos de vultosas jóias e a morte de um correspondente português. Os ladrões estão agindo ràpidamente e já conseguiram arrecadar uma apreciável quantia avaliada em mais de 15 milhões de dólares.

Enquanto isso, o movimento do famoso cassino de Monte Carlo cresceu assustadoramente, notando-se a maior afluência de norte-americanos, às mesas de "campista". Mas, voltemos ao casamento. Miss Kelly usou para a cerimônia civil um elegante vestido de "Alençon" bege-claro sôbre tafetá rosa-pálido. Uma delicada renda estava aplicada sôbre o tafetá com fios de seda, dando dessa maneira um efeito de relêvo. Nos ombros, uma jaqueta do mesmo tecido, fechada na frente com botões de renda. A criadora dêste vestido foi Helen Rose, famosa desenhista da Metro Goldwyn Mayer. Quando vocês estiverem lendo essa coluna, Grace Kelly já estará casada no religioso, mas mesmo assim vou dar para vocês algumas informações sôbre êsse casamento que é considerado o "do século".

A cerimônia será oficializada pelo bispo de Mônaco, monsenhor Giles Barthe. O idioma usado será o inglês, mas Grace Kelly terá que pronunciar o "sim" em francês. O início da cerimônia está marcado para 11 horas da manhã, perante aproximadamente 1.200 convidados especiais. A Catedral de Mônaco estará ornamentada com panos vermelhos e brancos e com um monumental brazão de armas dos Grimaldi.

O representante do Papa Pio XII, monsenhor Mazella chegará pontualmente às 10,35. Os convidados serão colocados em tôrno da Catedral, nas estreitas calçadas e em qualquer lugar disponível, pois o templo é pequeno para abrigar tamanho número de convidados. Às 10,40, o bispo de Mônaco pronunciará um discurso, sendo seguido por monsenhor Mazella. Em seguida será celebrada a benção nupcial pelo monsenhor Giles Barthe. Terminada a cerimônia religiosa as portas da pesada Catedral serão abertas, e em meio ao som dos órgãos, os esposos farão o primeiro passeio pelas ruas do Principado. O automóvel que conduzirá Grace Kelly e Rainier será um "Rolls Royce", prêto e rosa. O jovem casal percorrerá a Avenida Saint-Martin, seguindo até à Capela Saint-Devote, onde a princesa colocará seu buquê em homenagem à padroeira de Mônaco. Dali, Grace e Rainier regressarão ao Palácio e começarão juntos, uma nova vida.

Creio que consegui com essa explicação deixar os meus leitores a par de tudo que aconteceu durante o casamento de uma moça bonita, simples, elegante, artista cinematográfica e que de agora em diante passará a usar os seguintes títulos: Duquesa de Valentinois, Duquesa de Mayenne, Duquesa de Mazarin, Princesa de Chateau-Porcien, Marquesa de Baux, Condêssa de Carlades, Condêssa de Torigni, Condêssa de Ferrette, Condêssa de Belfort, Condêssa de Thann, Condêssa de Rosemont, Baronesa de Saint-Ló, Baronesa d'Altkirck Baronesa de Hambye, Baronesa de la Luthernière e du Buis, Dama de Saint-Remy e d'Isenheim, Marquesa de Chilly, Condêssa de Longjumeau, Baronesa de Massy e Marquesa de Guiscard. Vocês já imaginaram o trabalhão que ela vai ter para decorar êsse batalhão de nomes (24).

Por onde andará a linda June Locke? A elegante "Glamour Girl" de São Paulo está escondida.

Domingo é o dia de aniversário de Raquel dos Santos Jacintho. Essa moça é uma uva. Quando ela desfila por qualquer "passarela" é de deixar qualquer um boquiaberto. Receba meu abraço e votos de felicidades.

* * *

Já chegou o novo embaixador da India em nosso país. Na próxima semana deverá entregar as suas credenciais ao presidente J.K.

Passatempo

DIOFRAN

	1	2	3	4	5	6
1						
2						
3						
4						
5						
6						

PROBLEMA Nº 1485
Em 20-4-56 (6.ª feira)

HORIZONTAIS e VERTICAIS

1 — cordel.
2 — importunar.
3 — de uma cidade italiana.
4 — o homem da lâmpada maravilhosa.
5 — bulimia.
6 — retamos.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Foi uma mulher, uma mulher formosa, que deu o nome a uma espécie de palmeira — 3-2.

Uma letra mal feita não é pretexto para castigares assim o rapazinho côxo — 1-1.

SOLUÇÕES

CHARADAS

MARIA ROSA
PEPE

Líderes da propaganda em convenção

Os líderes do negócio de propaganda de todo o mundo reunir-se-ão nos Estados Unidos, a convite da American Association of Advertising Agencies, entre 23 do corrente e 4 de maio próximo.

Representará o Brasil nesse encontro, o sr. Cícero Leuenroth, diretor-superintendente da Standard Propaganda, que seguiu ontem por via aérea para Nova York, em companhia de sua esposa.

A convenção de homens de propaganda de cada país está sendo considerada tanto nos meios profissionais como nos meios comerciais e industriais, como excelente oportunidade para o debate de assuntos de interêsse comum às diversas nações representadas.

O representante brasileiro preparou, a pedido dos órgãos da classe nos Estados Unidos, uma série de relatórios que servirão para mostrar o atual estágio de desenvolvimento da propaganda no Brasil, seus problemas e perspectivas.

Os convencionais participarão de diversas reuniões especiais, promovidas pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos e pelos Departamentos de Estado e do Comércio daquele país.

E' de notar-se que a propaganda, nos Estados Unidos é um dos dois negócios mais importantes, atingindo, anualmente cêrca de oito biliões de dólares. No Brasil, no ano passado, o valor da propaganda distribuída aos jornais, rádios e outros meios de divulgação totalizou 5,8 biliões de cruzeiros.

Televisão de 21" a prazo
(SEM JUROS)
Vende-se a partir de Cr$ 32 000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

CONVENTO DAS IRMÃS CARMELITAS
Doces e salgados finos e pratos para jantar americano
Informações pelo tel.: 26-1892

CURSO DE TÉCNICA DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
Adaptado aos problemas das emprezas comerciais e industriais. De particular interesse para Negociantes, gerentes de Lojas e de Vendas, chefes de Publicidade e de Pessoal e para os que almejam ingressar nesta nova e rendosa carreira.
Curso intensivo e prático em 4 meses.
Profs.: Florindo Villa-Alvarez e uma equipe de Técnicos especializados.
Matrículas abertas. Informações sem compromisso
INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO
(Em colaboração com a Ass. Brasileira de Propaganda)
R. Alcindo Guanabara 17-21 - S/ 1109/10 - Fones 52-5875 e 23-3045

No Fluminense o modêlo-TRIBUNA

E.A. perdeu o título de "Miss TV" mas não perdeu a beleza, simpatia e graça que sempre teve. Martha Maria Monarca da Costa tomará parte no desfile de Jacyra modas, amanhã nos salões do Fluminense.

AS tricolores preparam-se animadamente para o baile de amanhã. Vários acontecimentos importantes terão lugar naquela festa: a apresentação da Miss Elegante Bangu, representante do Fluminense, o desfile de modas e, principalmente, a escolha da nova ganhadora do modêlo-TRIBUNA — idealização e confecção do figurinista Roland.

Os diretores do clube estão trabalhando àrduamente pelo brilho da festa e esperam alcançar um grande sucesso.

As jovens que vão desfilar, pertencem ao quadro social do clube e muitas delas já se apresentaram, antes, em desfiles do Fluminense ou festas de caridade. Lamentam, entretanto, não poderem estar misturadas na assistência, para também terem oportunidade de ganhar o modêlo-TRIBUNA.

A idéia da escôlha da ganhadora do vestido da semana no Fluminense, foi muito bem aceita pela diretoria do clube tricolor e têm sido inúmeros os telefonemas recebidos na redação para informações sôbre hora e reserva de lugar para a grande festa.

Hoje à noite a comissão e jovens que tomam parte na festa se reunirão para ensaiar o desfile e demais programações do baile que inicia a temporada de inverno do Fluminense.

MARIA Sônia Soares de Araujo. Esta linda garôta foi escolhida entre muitas para representar o Fluminense no desfile final para o título de "Miss Bangu". Podemos afirmar que é uma das fortes candidatas.

EM ENGENHEIRO LEAL A ATRAÇÃO DA RODADA

O time do Rio-São Paulo, que estreou vencendo e tera domingo, jôgo dificil (frente ao Colônia)

O Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA prosseguirá domingo, com mais de 40 jogos

DO Leblon a Honório Gurgel realizam-se domingo mais de quarenta jogos em disputa do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que reune dezenas de clubes num torneio de futebol. Os jogos programados, dos quais damos a relação abaixo, serão jogados alguns de manhã e outros à tarde, movimentando todo o domingo do público esportivo amadorista.

JOGOS NAO REALIZADOS

Alguns jogos que serão disputados domingo não foram registrados no livro. Poderão ser impugnados por qualquer dos participantes, já que o regulamento prevê o registro obrigatório de todos os jogos do campeonato.

O JOGO PRINCIPAL

O jôgo principal de domingo (entre dois inscritos) será disputado em Engenheiro Leal, reunindo Engenheiro Leal x Miliofeira, são os seguintes:

RELAÇAO DOS JOGOS

Os jogos registrados e programados, até meio-dia de quinta-feira, são os seguintes:

Vila F. C. x E. C. Vitória, em Honório Gurgel;
São Martinho x Unidos de Ramos F. C., na avenida Brasil;
E. C. Rio-São Paulo x C. A. Colônia, em Campinho;
Europeu F. C. x S. C. Rio-Minas, campo do Intendência;
Milionários F. C. x E. C. Engenheiro Leal, em Engenheiro Leal;
Saican x E. C. Centenário, campo do Saican;
Ás de Ouro x E. C. Juventus, em Inhaúma;
Sporting C. R. J. x Yankee F. C., campo do G. O.;
Navarrinho F. C. x Monte Carlo F. C., campo do Monte Carlo;
Santo Agostinho x Carioca F. C., campo do Carioca;
Progresso x Laranjeiras, campo do Progresso;
E. C. Brasileiro x Albino Mendes F. C., campo do Brasileiro;
S. C. Alvi-Negro x Municipal F. C., em Quintino;
Estrêla Nova x Liberdade F. C., no Leblon;
A. A. Universal x Lanzete F. C., Ilha do Governador;
A. E. Rodoviária x Nacional F. C., Alto da Boa Vista;
C. E. Oswaldo Cruz x Continental F. C., campo do Oswaldo Cruz;
S. C. Star x América A. C., em Marechal Hermes;
Atlético F. C. x Tratores F. C., Flamengo;
U. D. Coelho Neto x E. C. Jardim Sulacap, campo do União;
Tamoio de Ramos x Mocidade, campo do Tamoio;
C. E. Filhos de São Jorge x E. C. Liberdade, campo do Armeo;
E. C. 108 x E. C. Boa Vista, campo do Universo;
Acadêmico da Vila F. C. x Rio Nilo F. C., em Caxias;
E. C. Bom Jesus x Avenida F. C., campo do Avenida;
Conselheiro F. C. x E. C. Alvorada, campo do Alvorada;
E. C. Bandeirantes x Agua F. C., campo do Bandeirantes;
Palestrino de Lucas F. C. x Societá F. C., em Parada de Lucas;
E. C. Maravilha x Americano Olímpico Clube, em Quintino.

SÚMULAS APROVADAS

Foram aprovadas mais as seguintes súmulas da primeira rodada:

28) E. C. Alvorada x Castro F. C. — Local; Encantado. Resultado: Alvorada 2x1. Contando-se dois pontos para o Alvorada.

29) Acre F. C. x A. C. Ponto Chic — Local: São Cristóvão. Resultado: empate 1x1. Contando-se um ponto para o Acre.

30) C. E. Oswaldo Cruz x Oriental F. C. — Local: Oswaldo Cruz. Resultado: Oswaldo Cruz 6x3. Contando-se dois pontos para o Oswaldo Cruz.

Com algumas "caras novas" o torneio início do D. A.

O Nacional dos Pilares fará sua estréia em campeonatos amadores, reaparecendo mais cinco clubes

COM um clube novo (Nacional dos Pilares) e vários reaparecendo (São José, Cruzeiro, Cocotá, Nacional e Unidos de Ricardo) será realizado, amanhã, o Torneio Início do Departamento Autônomo, que abre a temporada oficial de 1956.

Em três campos

A primeira fase do Torneio Inicio será dividida em três campos, segundo a distribuição por séries. No campo do Cocotá jogarão os clubes da série "Urbana"; no Olaria jogarão os da série "Suburbana" e no Campo Grande será disputada a série "Rural". De cada campo sairão dois finalistas para domingo, quando haverá a decisão do Torneio, no campo do Manufatura.

A tabela

A tabela do Torneio Início está assim organizada:

Série "Urbana" — Campo do E.C. Cocotá — Ilha do Governador

1.º jôgo — às 14.00 horas — Cocotá e Sampaio;
2.º jôgo — às 14.25 horas — Rui Barbosa x Janeiro;
3.º jôgo — às 14.50 horas — Canadá x Palestrino;
4.º jôgo — às 15.15 horas — Del Castilho x Primeiro de Maio;
5.º jôgo — às 15.40 horas — Atila x Vencedor do 1.º;
6.º jôgo — às 16.05 horas — Vencedor do 2.º x Vencedor do 3.º;
7.º jôgo — às 16.30 horas — Vencedor do 4.º x Vencedor do 5.º.

Série "Suburbana" — Campo do Olaria — Rua Bariri

1.º jôgo — às 14.00 horas — A. A. Nacional x Oposição;
2.º jôgo — às 14.25 horas — Diana x Roial;
3.º jôgo — às 14.50 horas — União x Manufatura;
4.º jôgo — às 15.15 horas — Irmãos Goulart x Anchieta;
5.º jôgo — às 15.40 horas — Vencedor do 1.º x Vencedor do 2.º;
6.º jôgo — às 16.05 horas — Vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º.

Série "Rural" — Campo do Campo Grande A. C.

1.º jôgo — às 14.00 horas — Cruzeiro x Nacional;
2.º jôgo — às 14.25 horas — São José x Unidos de Ricardo;
3.º jôgo — às 14.50 horas — Realengo x Rosita Sofia;
4.º jôgo — às 15.15 horas — Oiti x Oriente;
5.º jôgo — às 15.40 horas — Campo Grande x Vencedor do 1.º;
6.º jôgo — às 16.05 horas — Vencedor do 2.º x Vencedor do 3.º;
7.º jôgo — às 16.30 horas — Vencedor do 4.º x Vencedor do 5.º.

As finas

A fase final do Torneio Inicio será realizada domingo, no campo do Manufatura, com os seguintes jogos:

1.º jôgo — às 12.45 horas — Classificados da série "Urbana";
2.º jôgo — às 14.10 horas — Clasificados da série "Rural";
3.º jôgo — às 14.35 horas — Clasificados da série "Suburbana";
4.º jôgo — às 15.00 horas — Vencedor do 1.º x Vencedor do 2.º;
5.º jôgo — às 15.40 horas — Final — Vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º.

Sòmente o jôgo final terá a duração de 60 minutos, com intervalo de 10 minutos entre o primeiro e o segundo tempo. Os demais jogos terão a duração de 20 minutos, sem descanso.

"Penalties" na decisão

Quando se verificar empate ao fim dos 20 minutos regulamentares, a decisão se fará por penalties. Cada time cobrará três penalties; permanecendo o empate nova série; em seguida, persistindo empate, cada time cobrará alternadamente um penalty, até a decisão.

Caiçaras, o único líder do Campeonato de Areia

RESULTADOS DA 5.ª RODADA

COM os resultados da última rodada, o Caiçaras passou a liderar, sòzinho, o Campeonato da Areia de 1956. O IAPETC, com quem dividia a liderança, perdeu para o Leblon, sendo deslocado para o 3.º lugar.

Segue o Caiçaras na tábua de colocações; muito de perto, o Grêmio, que tem apenas os dois pontos perdidos para o Pinguins, na rodada inicial do certame.

ULTIMA RODADA

Os resultados foram os seguintes:

Caiçaras 1 x Torino 0; Grêmio 3 x Tatuis 2; Cobrinhas 3 x Lagoa 2; Le'lon 3 x IAPETC 1; Pelicano 1 x Pinguins 1.

COLOCAÇÕES

1.º lugar — Caiçaras, com 1 p.p.; 2.º lugar — Grêmio, com 2 p.p.; 3.º lugar — Cobrinhas e IAPETC, com 3 p.p.; 4.º lugar — Tatuis e Pinguins, com 5 p.p.; 5.º lugar — Leblon, com 6 p.p.; 6.º lugar — Torino e Lagoa, com 7 p.p.; 7.º lugar — Pelicano, com 9 p.p.

Leblon bem representado no Campeonato TRIBUNA

Sete de Setembro, Liberdade, Bandeirantes, Atlético, os clubes que disputarão o campeonato

O LEBLON estará bem representado no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, onde, ao lado de mais de cem clubes, lá estarão competindo os clubes da "Praia do Pinto" e outras agremiações vizinhas.

CLUBES DO LEBLON

O Sete de Setembro, o Liberdade, o Atlético, e o Bandeirantes são os clubes do Leblon que disputarão o campeonato. Todos êles possuem bons times es erão fortes concorrentes ao titulo máximo. Ainda pertencentes à Liga Esportiva Amadorista do Leblon, figurarão o Paula Freitas, de Copacabana, o C. R. Cruzada do Leme (do Leme) e Paula Freitas (de Copacabana).

COMPLETA A ZONA SUL

O Sporting, de Copacabana; Monte Carlo, da Gávea; o Estrêla Nova, de Ipanema e o E. C. Lisboa completam tôda a re presentação da Zona Sul, no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Bons times todos êles, prometendo jogar com disciplina (e técnica) em busca do ambicionado titulo.

Correspondência

ENCONTRAM-se, em nossa redação, à disposição dos interessados, diversos oficios destinados aos seguintes clubes:

Atlético F. C.
E. C. Martinho
Sporting Club Rio de Janeiro
Curupaiti F. C.
C. E. Osvaldo Cruz
Ouro Verde F. C.
Progresso F. C.
Society F. C.
Estrêla Nova F. C.
E. C. 108"
A. A. Universal
S. C. Alvi-Negro
Monte Carlo F. C.
Vila F. C.
E. C. Vitória
E. C. Centenário
E. C. Rio-São Paulo

"TRIBUNA DA IMPRENSA FUTEBOL CLUBE"

O "TRIBUNA DA IMPRENSA Futebol Clube" pede o comparecimento, às 15 horas de sábado, dia 21, dos seguintes jogadores, para a realização de um "match"-treino em local que será designado: Carlos Alberto, José, Aluízio, José Rodrigues, Válter, Gerson, Geraldo, Wilson, Floriraldo, David, Nilton, Nelson, Francisco, Sebastião, Dentinho, Tião (Jaburu) Vítor e Chagas.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

S. A. Editôra Tribuna da Imprensa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social da S A Editôra Tribuna da Imprensa, à rua do Lavradio n.º 98 1.º andar, nesta capital, no dia 28 do corrente, às 9.30 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1956.

Aluízio Alves, Diretor-Gerente. — *Fernando Cicero Velloso*, Diretor-Secretário.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Dr. Arthur Breves

Ufologista da Beneficencia Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinarias
RUA DA ASSEMBLEIA 98
Das 17 às 19 horas

LOTES E CHÁCARAS
JUNTO DE CAMPO GRANDE

Nas melhores condições, ao alcance de todos. Prestações a partir de Cr$ 220,00 mensais, sem juros. Marque visita, sem compromisso ou despesa, pelos telefones: 23-2187 e 23-2188.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3.º andar

Em BELO HORIZONTE:

Ateamo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clinica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º and Tel. 22-7291 — Resid. 26-3473

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3188 e 26-8318.

PROF. RENATO SOUZA LÔPES
Clinica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel 22-7221 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 164, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco 257, 14.º and sala 1413 — Tel. 22-1229

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua Mérico, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons.: 32-4313 — 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 23-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 Tels 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre 16, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — As segundas, quartas e sextas feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5538 e 26-8083

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Ocilos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 120, apto 104 — Tel 87-0476 e 37-4557

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervoses — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel.: 57-3260

DR. J. BRAGA
Clinica exclusiva de doenças cronicas — Av 13 de Maio, 33 - 13.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 133, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X - Cirurgia - Canais - Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana 709 - 9.º andar sala 906 — Tel 57-3482.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinarias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diariamente — Tel.: 22-3367

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinarias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clinica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels. 22-7247 e 25-7840

DR. JOSE SOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 384 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-3139 — Residência: Nascimento Silva 187 — Tel 47-1976

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7834

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hrs

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Clinica — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1063 e 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edificio Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6054 — 26-0238 e 37-6229

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Assembléia, 61 - 11.º andar — Telefone: 23-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças particular e aluguel rápido — Rua Santa Luzia, 651 — 1.º — Tels.: 42-2092 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 — sala 907 — 12.º — Tel 22-6670

Contra o Leão (do Norte) o líder

Prossegue domingo o Campeonato de S. Cristóvão

QUATRO jogos (bons) darão prosseguimento, domingo, ao Campeonato de São Cristóvão. O líder, E. C. Maracanã, que passou domingo por grande susto, enfrentará o Leão do Norte, adversário perigoso.

JOGOS E ARBITROS

São os seguintes os jogos que compõem a rodada:

Campo da Praia do Caju — Unidos da Liberdade x União. Arbitro: Fernando Ferreira.
Campo de São Cristóvão — 1.º jôgo: Leão do Norte x Maracanã. Arbitro: Euclides Fontoura.
2.º jôgo: Independência x Cruzeiro. Arbitro: Luís de Souza.
3.º jôgo: Acre x Guarani. Arbitro: Manoel Rodrigues.

EM TRES TURNOS

O Campeonato de São Cristóvão sofreu uma alteração. Ganhou mais um turno, o terceiro, que será realizado nas mesmas bases do campeonato carioca.

SÍTIOS A Cr$ 100,00 POR MÊS

Avisamos a todos compradores de lotes das nossas Fazendas em Miguel Pereira e o povo em geral que, para melhor atender os nossos clientes, mudamos os escritórios para a Rua Francisco Serrador n.º 90 — 14.º andar — Grupo 1402 esquina com a Rua Senador Dantas, Cinelândia. Convidamos a todos para assistir diàriamente, às 19 horas, no escritório, à projeção do filme de nossas Fazendas em Miguel Pereira ora loteadas.
SITIOS DE 1 000 ma. a CR$ 100,00 mensais com posse imediata.
AGRO-PECUARIA SANTO ANTONIO LTDA.
Rua Francisco Serrador, 90 — 14.º andar — Telefone: 32-4518

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Jôgo ..... (.....) .....
Nome do clube — Bairro — "Goals"

..... (.....) .....
Nome do adversário — Bairro — "Goals"

Data: ..../...../1956 — Local: .....

Assinatura dos Capitães dos times: .....

.....

Assinatura dos Diretores de Esportes: .....

.....

Escalação do:

Escalação do:

Autores dos tentos:

Resultado da Preliminar:

Este é o modêlo da sumula que será fornecida pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Para os jogos da primeira rodada, êste modêlo servirá de súmula, devendo ser recortado e preenchido e entregue na Redação do *TRIBUNA DA IMPRENSA*, segunda-feira, às 19 horas, ou até quarta-feira, às 22 horas.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à Rua Neri Pinheiro, n.º 240, nesta Capital, no dia 27 de abril de 1956, às 10 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas, e, parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1956. — *Werner Henry Morell*, Diretor Presidente. — *Wilson Fradha*, Diretor Secretário.

"A revanche do monstro"

("Revenge of the Creature")

COM John Agar, Lori Nelson, John Bromfield, Nestor Paiva, Robert B. Williams, Grandon Rhodes, Dave Willock, Charles Cane. Produtor: William Alland (Universal). Direção de Jack Arnold. Argumento de William Alland. Em prêto-e-branco.

O "HOMEM de guelras", meio homem, meio peixe — o mais persistente exemplar da galeria teratológica da 3-*D* — conseguiu escapar dos cientistas hollywoodianos no primeiro filme da série (*"O Monstro da Lagoa Negra"*), e voltou, gravemente ferido, às profundezas da lagoa amazônica. Com a boa bilheteria obtida, a Universal deu uma "revanche" ao monstro. O filme resultante, nada acrescenta ao nível rotineiro do outro e tem a desvantagem de incluir John Agar e Lori Nelson, algo inferiores a Richard Carlson e Julia Adams.

Novamente capturado, o "homem-peixe" é exposto no aquário de um museu marítimo da Flórida, enquanto um professor de psicologia animal (Agar) e sua assistente, uma estudante de ictiologia (Lori), estudam sua capacidade mental. Mas as correntes não são suficientemente fortes e a estudante fica muito bem de maló: o monstro, apaixonado, encontra fôrças para fugir e raptar Lori Nelson. E' perseguido, baleado, separado da mulher, mas nada o impede de mergulhar num rio providencial.

Em consequência, teremos em breve um movimento de retôrno da criatura amazônica. Em "The Creature Walks Among Us" (*O Monstro Caminha Entre Nós*), *estrelado* por Jeff Marrow, Rex Reason, Gregg Palmer e Leigh Snowden, o monstro sofre uma pequena alteração física: Suas guelras são destruídas na captura, os médicos descobrem que êle possui pulmões e, através de uma intervenção cirúrgica, fazem-no respirar como qualquer animal terrestre. Isso não o impede, porém, de escapar outra vez, gravemente ferido, em direção do Oceano Pacífico...

A série, como vêem, ameaça prolongar-se indefinidamente. Nossa única *chance é* exigir intervenção do govêrno, evitando que uma companhia estrangeira continue explorando desumanamente, o estranho espécime da fauna amazônica. Afinal de contas, o monstro é nosso!

GRACE Kelly, como Alexandra, a princesa de "O Cisne", realizado na Metro, com Alec Guinness, Louis Jourdan, Brian Aherne, Agnes Moorehead e Estelle Winwood. O filme, dirigido em "cinemascope" por Charles Vidor, passa-se em um país europeu, imaginário. O original é uma peça de Ferenc Molnar.

CINEMA

ELY AZEREDO

Correspondência

SR. CLAUDIO Weisshuhn — Grato por suas referências. Como o sr. pode observar, já estamos fazendo críticas diárias. Abordamos em separado a questão dos preços. Também em separado daremos suas reclamações.

* * *

— Sr. Carlos Rezende — Estou compilando as informações que o sr. deseja.

* * *

— Sr. Viriato Garcia — Vamos transcrever em separado suas reclamações.

Nacionais

RUY Santos vai fazer um filme na Bahia com argumento de Hermilo Borba Filho. Estrêla: Odete Lara.

* * *

— Fundada a Associação dos Trabalhadores e Artistas Cinematográficos do Estado de São Paulo (ATACESP).

* * *

— Cesar Memolo e Carlos Alberto, jovens formados pelo Centro Experimental de Cinema de Roma, foram encarregados do roteiro técnico de "O Gato da Madame".

Produtores escolhem "Os 20 Melhores"

EM sua última reunião anual para entrega do 'Milestone Award", ganho êsse ano por Cecil B de Mille, o "Screen Producers Guild" selecionou, por votação de seus membros, os vinte maiores "clássicos" do período 1910-1939. Refere-se apenas à produção americana. Deixamos sem tradução aqueles cujo título brasileiro não nos ocorre.

Em ordem cronológica: "The Squaw Man" (1913); "The Birth of a Nation" ("O Nascimento de uma Nação", 1915); "The Kid" ("O Garôto", 1920); "The Four Horseman of the Apocalypse" ("Os Quatro Cavalheiros do Apocalipse", 1921); "The Ten Commandments" ("Os Dez Mandamentos", 1923); "The Covered Wagon" (1923); "The Gold Rush" ("Em Busca do Ouro", 1923); "The Big Parade" (1925); "Ben Hur" (1926); "Al Quiet on the Western Front" ("Nada de Novo no Front", 1930); "Anna Christie" (1930); "Public Enemy" (1931); "I am a Fugitive from a Chain Gang" ("Sou um Fugitivo", 1932); "Grand Hotel", 1932); "A Farwell to Arms" ("Adeus às Armas", 1932); "It Happened one Night" ("Aconteceu Aquela Noite", 1934); "Mutiny on the Bounty" ("O Grande Motim", 1935); "The Informer" ("O Delator", 1935); e "Gone with the wind" ("...E o Vento Levou", 1939).

Por sugestão de Cecil B de Mille, os selecionados serão homenageados com um festival.

Homenagem a Cavalcanti

INICIOU-SE dia 14, na Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo, um programa de exibições em homenagem a Alberto Cavalcanti. Terminará em 17 de maio. São filmes dirigidos, produzidos ou montados pelo cineasta brasileiro "Went the Day Well", "En Rade", "Coal Face", "O Canto do Mar" "Feu Mathias Pascal", "Spare Time", "Pett and Pott", "Terra é Sempre Terra", "Yvette" (fragmentos), "Guest of Honour", "Film and Reality", "Simão, o Caôlho", "Capitaine Fracasse", "Au Pays du Scalp" "Creek Testament, "The Foreman Went to France".

Os preços dos cinemas

ESCREVE um leitor, sugerindo campanha de esclarecimento sôbre a questão dos preços. Não vou gastar o precioso espaço da TRIBUNA DA IMPRENSA, para dar a impressão de que o problema pode ser resolvido com exogência de tapêtes e papel sanitário em troca de mais dois cruzeiros no preço. Não contribuirei para dar uma ilusão de que a COFAP — mero biombo para os erros dos governos — pode resolver alguma coisa.

Só existe uma solução para a crise de cinemas no Brasil e para a crise do cinema brasileiro: liquidar a COFAP. A princípio, haveria exploração: o congelamento dos preços, durante anos, fortaleceu os grandes circuitos, em detrimento dos exibidores independentes ou menores e impediu a intensiva construção de salas que nossa população exige. Gradativamente, porém, com a ampliação do mercado, o povo conheceria a escolher os melhores, os mais confortáveis, os de melhor programação, os mais baratos — e tudo se normalizaria. Cinema exige massa: num mercado livre de intervenção oficial não interessa o preço escorchante.

Anos e anos de demagogia convenceram o grande público de que os exibidores são ladrões. Não tenho ilusões: não há argumentação capaz de alterar essa opinião; nem um abatimento de 50 por cento em todos os preços operaria o milagre. O que dizemos a seguir não pretende convencer ninguém. E' apenas uma fixação honesta de pontos de vista pessoais:

1. Não acredito em tabelamentos. Muito menos de cinema. Carne, por exemplo, é alimento indispensável a ricos e pobres. Não é possível alimentar os últimos com ossos. Mas, em matéria de diversões, as gradações são imensas: há público para cinema a Cr$ 5,00, a Cr$ 10,00 e a Cr$ 50,00 como há para teatro a Cr$ 50,00, Cr$ 80,00 e Cr$ 40000.

2. Não acredito numa democracia que permite o uso de um determinado ramo de atividades (no caso, o cinema) como bode expiatório para as liberalidades de outros, sustentando "slogans" como 'cinema é a única diversão popular", etc.

3. Os vaivéns da COFAP terminaram estabelecendo uma diferença de seis cruzeiros entre o 'cinemascope" (e similares) e os filmes "três por quatro" — medida da maior gravidade, que prejudica uma forma de cinema em benefício de outra caracterizada pela vulgaridade, pelo espetáculo oco, pela exploração dos sentidos. Conseqüência imediata: os distribuidores de filmes europeus (principalmente franceses) correm perigo de paralisação.

4. A questão da evasão de divisas não interessa ao problema de preços. Cabe ao govêrno fixar limites para as remessas para o exterior.

5. Cinema sempre foi negócio muito lucrativo e deve continuar sendo. Não foi com portarias que os Estados Unidos levantaram a maior indústria de filmes do mundo. Foi à base dos grandes lucros de exibição.

6. Enquanto cinema fôr matéria d demagogia, não haverá salas suficientes para manutenção de uma produção decente no Brasil. Tôda indústria de filmes depende do mercado interno.

7. A questão dos cinemas, como tudo no Brasil, sofreu o processo de "nivelamento por baixo" — a forma mais estúpida de fingir democracia. Acham os "cofapistas" que estão agindo em favor do povo, quando, por exemplo fixam em Cr$ 12.00 o teto dos filmes "comuns" Estão apenas forçando ricos e pobres a assistirem com igual desconfôrto o mesmo "abacaxi". Nosso colega Hugo Barcelos, indicado para uma das comissões de classificação de cinemas achava que, a rigor, só meia dúzia de salas, no máximo, mereciam rótulo de "primeira categoria" no Rio E' verdade. Não temos um único cinema "de luxo". Cinema no Rio é um suplício E assim continuará, enquanto não fôr restabelecida a lei da oferta e procura.

8. O sistema de circuitos, resultado do acúmulo do negócio cinematográfico em mãos de grandes exibidores, produz a monotonia e a depreciação dos programas "Westerns" de terceira classe estreiam em circuitos de doze cinemas e têm de ser vistos, porque o espectador não tem escolha. Os cinemas "de exclusividade", ou o que os americanos chamam de "art theatres" trariam imensa variedade e imediato aumento na qualidade da programação. Mas êsses cinemas, caracterizados pela pequena lotação (200, 500 lugares), não podem existir com tabelamento. Não existirão enquanto o cinema fôr o ioió da demagogia nacional.

ELY AZEREDO

VEM AI O "RIDEAU" DE BRUXELAS — Maurice Vaneau foi encarregado de convidar, nas mesmas condições em que virá a Cia. dos Jovens, o célebre "Rideau" de Bruxelas para uma temporada entre nós nos meados do ano próximo. A Cia. dos Jovens, deverá chegar em junho. Não tem ainda repertório decidido. Consta que trarão "Gigi" de Colette, interpretada por Ana Maria Guarnieri, que foi uma "revelação" na Itália e "La Buggiarda" de um autor italiano moderno.

DICIONÁRIO DE NOTÍCIAS

ALBERTO Ruschel foi convidado por Maria Fernanda para fazer parte do elenco que ela está organizando. Além dêsse convite houve outro para tomar parte num espetáculo comemorativo de Ibsen, no Municipal. Ruschel só aceitaria se o TBC cedesse Vaneau ou Ratto para dirigi-lo.

ANNA Bonacci é a autora de "A Hora da Fantasia" que — segundo anda dizendo no La Gondola — será a peça que Vaneau dirigirá quando voltar. Brutus Pedreira traduziu-a, faz tempo, Jeanne Moreau, Suzanne Flon e Pierre Blanchar, dirigidos por Ledoux, levaram no Aintoine de Paris, em janeiro de 53 com enorme sucesso. Há todavia os que garantem que a peça de Vaneau será mesmo o "Barrabás".

ANTUNES Filho está dirigindo "A Herdeira", que — há pouco revimos no cinema. Sofia Rosenhaus na protagonista e o médico Bernardo Blay no papel do Pai.

ANKITO levará a seguir a revista "Mulheres na Praça", onde Rosemarie Sulquer será, desta vez, melhor aproveitada.

BENEDITO Corsi, que além de pertencer ao nosso primeiro time de comediantes, é campeão de natação (já popular no Arpoador) terá um papel a seu gôsto na comédia de Goldoni "A Viúva Astuciosa", que Adolfo Celi está dirigindo e deve estrear em 8 de maio.

BEILA Genauer desistiu de participar do filme "O Gato de Madame", pois os ensaios de "Rosa Tatuada" não lhe permitem assumir outros compromissos.

ELZA Gomes e Nelson Vaz voltarão ao teatro, participando do Movimento Brasileiro de Arte, na peça "O Anjo", de Agostinho Olavo, que José Maria Monteiro está estudando.

GAETANO Gherardi apresentará todos os sábados, à meia-noite, o Teatro do Terror, no Natal, de São Paulo.

INGRID Bergmann estará a 9 de junho no Municipal, apresentando o oratório de Claudel-Honneger, "Joana na Fogueira". Dizem que o marido e os três filhos acompanham-na. E ainda que fará um filme (O Grande Amor) com Marlene Dietrich e Vivien Leigh, além da versão cinematográfica de Anastásia para a 20th Century Fox, sob a direção de Litvak.

JARDEL chorou ao assistir a "Casa de Chá" no TBC, dizendo, mais tarde, que tinha tomado um banho interno de ternura".

JORGE de Andrade pronunciará na Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita, uma conferência sôbre o Teatro Norte-Americano. Foi portador de uma palestra de Arthur Miller, especialmente gravada numa Universidade norte-americana para os alunos da EAD, como homenagem dos estudantes americanos. A palestra, segundo nossa fonte, é exclusiva da escola e leva uma hora e meia.

JOSE' Renato, do Teatro de Arena, será pai dentro em breve.

GRAÇA Melo, figura há muito conhecida do nosso teatro, é o responsável por esta nova versão que veremos, hoje, às 21 horas, no Teatro Copacabana. "Mademoiselle" completa o repertório para viagem da Companhia, com "E' preciso viver" e "A fôlha de parreira".

PAPAI FANFARRÃO — Estréia também hoje, no Teatro Glória, a comédia da dupla Mário Lago e José Wanderlei — PAPAI FANFARRÃO — que dá início à temporada anual de Oscarito e família, na Cinelândia. No elenco estão, Margot Louro, Myrian Teresa, Sarah Nobre, Afonso Stuart, Fernando Villar, Pola Leste e Paulo Montel. Direção de Sady Cabral. Cenários de Halfeld, o conhecido fotógrafo.

ANA Beatriz, que conhecemos do cinema, é a estreante de hoje. Seus papéis anteriores em teatro não contam. Tem a melhor oportunidade de sua carreira, num papel que levou, da noite para o dia, Danielle Delorme ao estrelato, quando o interpretou há tempos atrás.

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

A estréia da semana

"MADEMOISELLE" que a Cia. Artistas Unidos estréia logo à noite, às 21 horas, no Teatro Copacabana, está credenciada, por vários motivos, como a estréia da semana.

A PEÇA — Conta a história de uma mãe frívola e "coquette", que não liga muito ao que se passa em casa e torna-se, inconscientemente, responsável por um grande conflito que quase leva a filha ao suicídio não fôsse "Mademoiselle", a governanta, que toma a si a responsabilidade de uma criança que está para nascer. E uma "reprise" de um velho sucesso dos Artistas Unidos, levado em 1947 sob a direção de Madame Morineau, que fazia o papel da "Mãe" e Luiza Barreto Leite no papel-título, que hoje será interpretado por Iracema de Alencar. Do elenco primitivo faziam parte Flora May, Manuel Pêra, Alvaro Aguiar, José Lemos e Maria Luiza. Foi um sucesso de bilheteria, razão por que é montado novamente

O AUTOR — Especialista neste gênero, é, antes de tudo um técnico do teatro de "boulevard", de que conhece todos os mistérios. Sôbre êle já escreveu Marcel Achard: "Jacques Deval é tão hábil que podemos dizer sem exagêro que qualquer assunto lhe serve. Pois êle tem a palavra certa, mesmo quando não está muito inspirado. E' o mais engenhoso dos nossos autores teatrais".

O ELENCO — Conta com Iracema de Alencar na protagonista. E ainda, Laura Suarez, Graça Melo, Paulo Padilha, Ana Beatriz, Aurimar Rocha, Glória Cometh e Lauro Simões, dirigidos por Graça Melo. A tradução é a mesma de Bandeira Duarte já usada. Cenários novos de Fausto Albuquerque. Figurinos de Jacyra.

Apesar de discordarmos dessa "reprise", pois, achamos que os Artistas Unidos têm maiores responsabilidades e peças tão melhores no repertório, compreendemos o motivo da escolha que visa à bilheteria e a presença de Iracema de Alencar no elenco. Jacques Deval, entretanto, nem sempre é bem sucedido. Sua peça famosa, "Tovaritch", que Dulcina levou mais ou menos em 1934, foi um sucesso mundial. Há 20 anos atrás conquistou a Broadway. Todavia, seu melodrama "Ce soir a Samarcande" foi um fracasso internacional. No ano passado não ficou em cartaz um mês sequer em Nova York (apesar de Louis Jourdan e Michael Gorrin no elenco). Sua "Charmante Soirée", que Marthe Mercadier e Michel Simon interpretaram não ficou muito tempo em cartaz no "Variétés" de Paris. Esperamos que a experiência da Cia., que garante um êxito fácil para "Mademoiselle", não falhe.

O TABLADO
Volta a apresentar
"PLUFT, O FANTASMINHA"
de
MARIA CLARA MACHADO
Todos os domingos às 15,30 e 17 horas.
Reservas a partir de 5.ª-feira — Tel.: 26-4555.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*)

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB (Ítalo-britânico), etc. Outras nacionalidades por extenso

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A DEUSA DA LUA (A), aventuras com Johnny Weissmuller. Avenida, Mem de Sá, Belmar, Palace-Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

A REVANCHE DO MONSTRO ("Revenge of the Creature" (A), filme de terror com John Agar, Lori Nelson e John Brompield Direção de Jack Arnold Em prêto-e-branco Odeon, Alaska, Miramar, Guanabara, América, Madureira, Moça Bonita, Bonsucesso e Capitólio-Petrópolis. 2 — 3,40 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

A SOMBRA DA NOITE ("Night People"/Scope/A), "thriller", com Gregory Peck, Anita Bjork, Broderick Crawford e Rita Gam Direção de Nunnally Johnson Em côres "DeLuxe". Cinema Roxy: 2 — 4 — 6 — 8 10. Reapresentação.

CAMINHOS SEM VOLTA ("The Racers"/Scope/A), melodrama sôbre corridas de automóvel, com Kirk Douglas e Bella Darvi. Côres "DeLuxe". Direção de Henry Hathaway. Cine Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Reapresentação.

CASA DE BAMBU ("House of Bamboo"/Scope/A), "gangsters" em Tóquio com Robert Ryan, Robert Stack, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Direção de Samuel Fuller. Côres "DeLuxe". Palácio: 2 — 4 — 6 8 — 10.

DELIRIO (IF), melograma romântico, com Françoise Arnoul, Raf Vallone e Elena Varzi. Direção de Giorgio Capitani e Pierre Billon Prêto-e-branco, Art Palácio: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Reapresentação.

* MARTY (A), realização neo-realista, com Ernest Borgine e Betsy Blair Direção de Delbert Mann Em prêto-e-branco. Vitória e Copacabana: 2 — 4 6 — 8 — 10.

MEU REINO POR UM TOUREIRO ("Mi reino por un Torero"/M), comédia com Maria Antonieta Pona, Carlos Arruza e Consuelo Guerrero de Luna Direção de Fernando A. Rivero Prêto-e-branco. Alvorada e Santa Helena.

O CRIME EM CHICAGO ("Chicago Syndicate"/A) "gangster", com Dennis O'Keefe, Abbe Lane e Paul Stewart Direção de Fred F Sears Prêto-e-branco Império, Floriano e Imperial-Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 8,40 — 10,20.

O JUDAS, com Antônio Villar. Ideal, Abolição, Maracanã, Pirajá: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

O LADRÃO DO REI ("The King's Thief"/Scope/A) capa-e-espada, com Ann Blyth, Edmundo Purdom e David Niven. Direção de Robert Z. Leonard. "Eastmancolor. Cines Metro: meio-dia (Passeio): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Circuito).

TERRIVEL COMO O INFERNO ("To Hell and Back"/Scope/A), autobiografia de Audie Murphy, o combatente "mais condecorado" da última Guerra, com Audie Murphy Direção de Jesse Hibbs Em "technicolor" São Luis Rex, Rian, Leblon, Carioca e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPERIO (22-8348) — "O Crime em Chicago" (A).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "O Ladrão do Rei" (Scope/A).

ODEON (22-1508) — "A Revanche do Monstro" (A).

PATHE (22-8795) — "Genival é de Morte!" (N).

PALACIO (22-0838) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

REX (22-6327) — "Terrivel como o Inferno" (Scope/A).

RIVOLI — "O Anjo do Lodo" (N)

VITÓRIA (42-9030) — * "Marty" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)

FLORIANO (43-9074) — "O Crime em Chicago" (A).

IDEAL (42-1218) — "O Judas".

MEM DE SA' (42-2232) — "A Deusa da Lua" (A).

PRESIDENTE (42-7123) — "O Grande Elias" (português).

PRIMOR (43-6681) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

RIO BRANCO (43-1639) — "Genival é de Morte!" (N).

SÃO JOSE' (42-6592) — "Genival é de Morte!" (N).

ZONA SUL

ALASKA — "A Revanche do Monstro" (A).

ALVORADA (37-2936) — "Meu Reino por um Toureiro" (M)

ART PALACIO (57-2795) — "Delírio" (IF).

ASTÓRIA (47-0466) — O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

AZTECA (45-6813) — "Genival é de Morte!" (N).

BOTAFOGO — * "A Chave do Paraíso" (B).

CARUSO — "Genival é de Morte!" (N).

COPACABANA (37-3134) — "Marty" (A).

GUANABARA (26-6339) — "A Revanche do Monstro" (A).

IPANEMA (47-3806) — "O Diamante" (N).

LEBLON (27-7805) — "Terrivel como o Inferno" (Scope/A).

LEME (37-6412) — * "Loucuras de Milionário" (B).

METRO-COPACABANA — (37-9797) — "O Ladrão do Rei" (Scope/A).

MIRAMAR — "A Revanche do Monstro" (A).

PAX (27-6621) — "Genival é de Morte!" (N).

PIRAJA' (27-26688) — "O Judas"

RIAN (47-1144) — "Terrivel como o inferno" (Scope A).

ROXY (27-8245) — "A Sombra da Noite" (Scope/A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

S. LUIZ (25-7679) — "Terrivel como o Inferno" (Scope A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "A Revanche do Monstro" (A).

AVENIDA (48-1667) — "A Deusa da Lua" (A).

CARIOCA (28-8178) — "Terrivel como o Inferno (Scope A).

B. LOBO (48-9610) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision A).

MADRID (48-1184) — "Caminhos sem Volta" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "O Ladrão do Rei" (Scope/A).

OLINDA (48-1032) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision A).

TIJUCA (48-4518), "O Golpe" (N)

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "A Condessa Descalça" (A).

BELMAR — "A Deusa da Lua"/A

CATUMBI (22-3681) — "Choque de Paixões" (A).

COELHO NETO — "Investida de Bárbaros" e "Três Marujos em Paris" (A).

MARACANÃ (48-1910) — "O Judas"

NATAL (48-1480) — "Vamos com Calma" (N).

SANTA ALICE (38-9993) — "Terrivel como o Inferno" (Scope A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "O Judas".

BARONESA (JPA 623) — "A Gaivota" (M).

BENTO RIBEIRO — "Areias do Inferno" (A).

CACHAMBI — "O Capitão Kidd e a Escrava" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "O Segrêdo dos Incas" (A).

COLISEU (29-8753) — "Genival é de Morte!" (N).

IMPERATOR — "Genival é de Morte!" (N).

MADUREIRA (29-3733) — "A Revanche do Monstro" (A).

MASCOTE (29-0411) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision A).

MÉIER (29-1222) — "Dá-me um Beijo" (A).

MOÇA BONITA — "A Revanche do Monstro" (A).

MODERNO (BNG 842) — * "A Nave da Revolta" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — "A Lei do Bravo" (Scope/A).

PALACIO SANTA CRUZ — * "Os Brutos Também Amam" (A).

PARATODOS (29-5191) — "O Ebrio" (N).

ROULIEN (49-4691) — "A Fonte dos Desejos" (Scope/A).

RYDAN (49-1638) — "Três Vagabundos" (N).

TODOS OS SANTOS (49-0360) — "A Senda do Sangue" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "A Revanche do Monstro" (A).

LEOPOLDINA — "A Lei do Bravo" (Scope/A).

MAUA — "O Exército" (N).

MELLO (30-3077) — "Vamos com Calma" (N).

ORIENTE (30-1131) — "Hiena dos Mares" (A).

PALACIO HIGIENOPOLIS — "Mogambo" (A).

PARAISO (30-1060) — "Minha Espada, Minha Lei" (A).

PENHA (30-1121) — "Dominado Pelo Crime" (A)

RAMOS (30-1094) — "Houdini, o Homem Miraculoso" (A).

ROSARIO (30-1880) — * "Sementes de Violência" (A).

SANTA CECILIA (30-2686) — "Os Irmãos Corsos" (A).

SANTA HELENA — "Meu Reino por um Toureiro" (M).

S. GERALDO (30-0282) — "Aliança de Sangue" (A).

S. PEDRO (30-4181) — "Genival é de Morte!" (N).

O MUNDO EM 1984

SE George Orwell fôsse mais fantasista em sua novela "1984", ela provàvelmente já estaria filmada há bastante tempo. O resultado teria sido uma fantasia, uma profecia à moda de Wells, cheia de horror, ou algo semelhante à "ficção científica". A dificuldade surgiu do próprio Orwell, que deu à história uma fôrça singular, restringindo-se a tirar conclusões terrivelmente lógicas e plausíveis de situações atuais. Se êle ainda fôsse vivo, tenho certeza que, de um modo geral, ficaria satisfeito ao ver suas intenções respeitadas na "adaptação livre" feita por um estúdio inglês, com Edmond O'Brien, Jan Sterling e Michael Redgrave nos papéis principais.

STEPHEN WATTS
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

Isso significa que o produtor americano N. Peter Rathvon e o jovem diretor britânico Michael Anderson realizaram um filme que produziu o efeito necessário. Podemos dizer que representa uma advertência: os que não se preocupam com política ou se recusam a encarar os fatos políticos, ficarão apavorados. Não por ser um filme assustador, mas pela lição salutar que oferece.

O "Super-ditador"

Na Inglaterra do filme, há um dirigente absoluto: "Big Brother" ("O Grande Irmão"), cujo rosto sinistro nos encara em tôda parte, impressionantemente ampliado em cartazes com uma advertência em letras garrafais — "Big Brother o observa".

O Partido Interno (que é a "elite" do partido único), tem bons informes, belas residências e executa o sistema político do "Big Brother". Amar e obedecer cegamente ao "Big Brother" é a lei fundamental. Dúvida ou argumentação são punidas com tortura e morte. O Partido Externo usa roupas semelhantes a andrajos de sentenciados, com números no peito. Em tôda parte são observados pelos olhos da televisão do govêrno. E, depois dêstes, vem a plebe (os que Orwell chama de párias), a massa animal sem direitos, liberdade ou esperança de qualquer espécie.

As palavras foram feitas para obediência irrestrita: liberdade significa escravatura; verdade quer dizer mentira ou propaganda; amor, ódio. E, como o país está continuamente em guerra, são organizadas, contra os inimigos (ou "traidores") "Semanas de Ódio", as únicas manifestações emocionais permitidas. O amor é proibido, e os casamentos organizados em bases científicas pelo Estado. As crianças se orgulham de servir à sua organização conhecida por "Espiões".

Kaiador (Bernard Rebel), que o Estado apresenta como arqui-inimigo do povo, aparece na tela, provocando a histeria da platéia, durante uma das "sessões de ódio" diárias

O crime de amar

Há um movimento de resistência contra essa situação aviltante? Ninguém sabe. Talvez, como pensa Winston Smith, principal personagem, os rumores sôbre o movimento sejam invenção do Partido para manter o povo em histeria. Smith é um rebelde silencioso e solitário. Mas, que pode fazer senão desconfiar de todos e ocultar seus sentimentos?

Um dia, êle encontra uma jovem que pode partilhar sua revolta secreta. Juntos desfrutam, embora temerosos, um idílio à antiga. São traídos e submetidos a um processo de "cura". A sequência de "lavagem mental" por meios físicos e psicológicos — que de modo algum são invenções de Orwell — é realmente horripilante.

O final é trágico. Alguns homens sempre saberão que êsse sistema de vida é mau — diz o filme. Mas, uma vez dominante, êle pode tornar-se indestrutível. Embora, às vêzes, o filme fuja de seus padrões austeros, colocando o amor em primeiro plano, transmite uma mensagem de suma importância: a vida sem liberdade é hedionda, e o prêço da liberdade é a eterna vigilância.

Produção audaciosa

A audácia dos produtores de "1984" está em que o filme deve competir com as "diversões" cinematográficas normais, e não é de maneira alguma um "divertimento" convencional. E' um drama poderoso, chocante. Excita, convence: nenhuma criatura racional nega solidariedade às vítimas de um regime retratado com tanta realidade.

O elenco mantém o filme em atmosfera elevada. A teatralidade não prejudica o realismo. Edmond O'Brien representa Winston Smith. Até sua transformação física sob a tortura e a "higiene" mental é convincente. Jan Sterling, ainda que lembre as louras padronizadas de Hollywood, atua com segurança e emoção. E o principal vilão da obra, um líder do Partido, é vivido com fanatismo gélido por Michael Redgrave.

Todos devem assistir "1984". Ignorar sua advertência, esquecer seus horrores com a alegação "isso não pode acontecer comigo", é tomar o partido dos que não se preocupam com o futuro e terminam vítima sdas terríveis consequências da indiferença. (B. N. S.).

MARKOVA (SEMPRE MAGNIFICA) DESPEDIU-SE MAL ACOMPANHADA

MUITO inferior, a terceira récita de assinatura, às récitas anteriores da temporada de bailados, estrelada por Alicia Markova.

Esta, foi, não obstante, já restabelecida, a admirável *ballerina assoluta*, de "Bodas de Aurora", dividindo com Oleg Briansky, os aplausos desta sua récita de despedida.

O bailado de Tschaikowsky com coreografia de Petipa, em sua versão fragmentária, em que a protagonista não figura como personagem, mas apenas como bailarina, tal a deformação que sofre o bailado em sua feição original, reduz-se, assim, a uma série de *divertissements*, apresentados anteontem à noite, no Municipal, com trajes e cenários de Mário Conde.

Este pintor e "cenotécnico" deve ser um torcedor *enragé* do "grêmio da rua Campos Sales", pois só essa predileção justificaria aquela exuberância de branco e encarnado no cenário sintético, nas vestes dos bailarinos (exceção de Markova e Briansky que, inteligentemente, viajam com as próprias vestimentas), nos três Ivans, no número chinês, em Florestan e suas irmãs, etc. tudo de um mau gôsto gritante. Êle só não pôde mudar de côr o "pássaro azul". ....

• • •

Addy Ador e Juan Giuliano são dois excelentes, promissores elementos vindos de S. Paulo. Mas não estão ainda capacitados para a interpretação do *pas de deux* de D. Quixote, número de virtuosismo, a que já assistimos dançado pelos maiores bailarinos que nos têm visitado. O cotêjo é forçoso. Mostraram, contudo, consciência artística e, sobretudo Juan Giuliano em sua variação, um esfôrço evidente em não desmerecer o número que lhe foi confiado nesse fim de temporada agitado, em que há uma preocupação insistente em aumentar o número dos programas, quando na realidade o que interessava anteontem era a volta de Markova restabelecida, distante, alvo de tôdas as curiosidades... ....

• • •

E a orquestra? Quando chegamos ao teatro já se ouviam, nos corredores, comentários sôbre o tratamento da partitura de Bach em *Matises*, com coreografia de Verchinina, número inicial do programa seguido do Eterno Triângulo, ambos já aqui comentados. Mas se no tratamento das partituras corriqueiras de Tschaikowsky houve aquêle desajustamento, aquela irritante desafinação imagine-se o que não aconteceu com a polifonia do "Cantor"...

MÚSICA

MARIO CABRAL

"CONTRATADOR DE DIAMANTES" (Ópera de Mignone)

HOJE à noite, inauguração da temporada lírica nacional com o "Contratador de Diamantes", ópera de Francisco Mignone com libreto baseado no drama de Afonso Arinos. Intérpretes principais: Maria de Sá Earp, Paulo Fortes (protagonista), Glória Queiroz, Nino Crimi, Hélio Paiva, Raul Gonçalves e Carlos Walter. A "congada" será dansada pelo "Ballet Folclórico" de Mercedes Batista. A ação da ópera passa-se no Tijuco, distrito de Diamantina, província de Minas Gerais, em 1752.

O.S.B. — NOVO FESTIVAL MOZART

A ORQUESTRA Sinfônica Brasileira anuncia outro concerto para amanhã, como de costume às 16,30, no Teatro Municipal. A audição contará com Friederich Gulda, como solista de dois concertos para piano e orquestra: o chamado concerto da Coroação (K. 537) e o concerto para piano e orquestra K. 499. Completam a audição a abertura da Flauta Mágica e a Sinfonia n.º 41 (Júpiter). Depois de amanhã, domingo, às 10 horas, também no Municipal, a O.S.B. realiza o primeiro concerto desta temporada da série Juventude Musical, com um programa do qual constam peças de Mozart, Max Reger, Jaime Ovalle, Haydn e Lorenzo Fernandez. Solistas: cantora Vera Roças e pianista Raquel Couto Fernandes.

TEATROS e BOITES

2º MÊS DE GRANDE ÊXITO
Cia. Tonia-Celi-Autran
DIARIAMENTE ÀS 21 HS.
OTELO
de W. SHAKESPEARE — TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT
RESERVAS 32-5847 TEATRO DULCINA REFRIGERAÇÃO PERFEITA
HOJE, AS 21 HORAS
AMANHÃ: VESPERAL AS 16 HORAS

5as FEIRAS SABADOS DOMINGOS
FOLIAS DOS PATINS E DAS
ÁGUAS Dançantes
Skating Vanities & Dancing Waters
VESPERAIS ÀS 16 HORAS
PARA CRIANÇAS DESDE 5 ANOS E ADULTOS
TEATRO REPÚBLICA
AV. GOMES FREIRE - TEL. 22-0271
AMANHÃ E DOMINGO: VESPERAL AS 16 HORAS

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
3 Últimos dias!
DE
"MARIA STUART"
HOJE, AS 21 HORAS
Preços para estudantes — Cr$ 40,00
TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — Reservas: 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)

eva SERRADOR
REFRIGERADO • 42-6443
NA FAMOSA PEÇA DE MARCELLE MAURETTE
TRADUÇÃO DE GUILHERME FIGUEIREDO E MARIO DA SILVA
ANASTÁCIA
HENRIETTE MORINEAU E UM GRANDE ELENCO
DIREÇÃO DE MORINEAU
"Uma peça que apaixona e arrebata"
HOJE, AS 21,15 HORAS — RESERVAS: 42-6443

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
ESTRÉIA DIA 25
VOLPONE
de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG,
com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.,
— "Uma comédia de gente sem coração"
Tempo: ALEGRO VIVACE
— Proib. até 18 anos — Assinaturas talão N.º 7

ALDA GALLIARD VELHOS
OS FILHOS DA BIRUTA
teatro RIVAL
TEL. 22-2721
HOJE, AS 21 HORAS
POLTRONAS A CR$ 60,00 — AR REFRIGERADO

Carolina
INAUGURAÇÃO DIA 24
Pela primeira vez, CAROLINA CARDOSO DE MENESES exibindo-se num bar-boite, como atração e tocando para dançar com o seu ritmo
AV. ATLANTICA, ESQ. JOAQUIM NABUCO
POSTO 6 — RESERVAS: 47-2438

SUCESSO DE ankito
TEATRO JARDEL 27-8712
IRIS DELMAR - ARISTON
ROSEMARIE SULQUER
NANCY MONTEZ
CARMEN LAMARR
MOACIR DERIQUEM
NO MUNDO DA LUA
SABADOS VESPERAL INFANTIL AS 16 HS COM A PEÇA "ANKITO, O DETETIVE"
ULTIMOS DIAS
HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS
AMANHÃ E DOMINGO, VESPERAL AS 16 HORAS

INOVAÇÃO!
Pela primeira vez na vida noturna do Rio, um serviço completo de cozinha francesa, de 19 horas até 5 horas da manhã, a cargo de dois chefes franceses! E (depois do serviço normal de jantar) de 23 horas em diante, a cozinha de "La Cremaillere" continuará, num ambiente de "boite", com os artistas
VERONICA BECK
a famosa pianista cantora e organista, e
TRIO IRAKITAN
o melhor conjunto vocal do ano, grande prêmio "disco de ouro" de 1956.
LA CREMAILLERE
AV. ATLANTICA, 2.946-A
INAUGURAÇÃO HOJE

O SHOW DOS MILHÕES!
ULTIMAS SEMANAS
FOLIAS dos PATINS e das ÁGUAS DANÇANTES
Skating VANITIES & Dancing WATERS
TEATRO REPÚBLICA
Diariamente, às 21 horas. Aos sábados às 20 e 22 horas
Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas
3 ÚLTIMOS DIAS

O SCARITO e família em PAPAI FANFARRÃO
Comédia de JOSÉ WANDERLEY e MARIO LAGO
GLÓRIA
ESTRÉIA HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA
Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam
"MADEMOISELLE"
Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETH
ESTRÉIA HOJE, AS 21,30 HORAS

"La Peri": "BALLET" para dois personagens

A flor da imortalidade — Margot Fonteyn e Michael Somes em duas criações — O destaque de um autor

De MARY CLARK
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

O ÚLTIMO bailado de Frederick Ashton, **La Péri**, apresentado pelo Sadler's Wells Ballet do Royal Opera House, em Covent Garden, em fevereiro passado, é apenas para dois bailarinos (Margot Fonteyn e Michael Somes). Mas é um ballet completo, não é apenas um **pas de deux** isolado.

Ashton, nesses últimos anos, preocupou-se muito pela criação de bailados que refletem a troca de interêsses entre duas pessoas. Há um ano, em **Rinaldo and Armida**, êle contou a história de uma jovem encantada que atraía os viajantes para seú jardim para destruí-los até que ela própria o fosse, pela fôrça de seu amor por Rinaldo. Nesse bailado foram introduzidos dois outros personagens, mas seus papéis foram tão secundários que muitas pessoas os sentiram intrusos na estrutura básica que se relacionava sòmente a Rinaldo e Armida. Mais tarde, no mesmo ano, Ashton criou para o Royal Danish Ballet, um bailado completo de três átos, para a música de **Romeu e Julieta** de Prokofiev. Empregou tôda a companhia nessa belíssima e dramática produção, mas, uma vez mais, tôda imaginação e criação pareceram estar concentradas na coreografia dos dois jovens amantes.

Agora, Ashton resolveu abandonar todo o assunto estranho e criou um bailado, baseado em uma lenda sôbre duas personagens, apenas para dois bailarinos. Em um palco de pequenas dimensões, cenografado adequadamente, isso não teria sido muito revolucionário (e existem precedentes no "Espectro da Rosa" criado por Fokin para Karsavina e Nijinsky, e em "Le Jeune Homme e la Mort", de Cocteau e Roland Petit para Nathalie Philippart e Jean Babilée), mas Ashton utilizou os grandes espaços abertos do palco de Covent Garden em "mobiliário" de qualquer espécie.

O "ballet" é inspirado na música de Paul Dukas, "La Péri", que o compositor descreveu como um "Poema Dançado". A história, de um poeta persa desconhecido, é a de Iskender, um príncipe do Irão, que notou que sua estrêla da vida esmaecia e viajou para os confins da terra para encontrar a Flôr de Imortalidade. Encontrou-a, pura e branca nas mãos de uma fada adormecida e roubou-a enquanto esta dormia. Ao despertar, a fada tenta, por todos os meios, reaver a flôr de Iskender, pois em suas mãos tornara-se vermelha "como a face do desejo" e ela sabia por isto que a Flôr da Vida não lhe era destinada. Ela dança, então, a Dança das Fadas, e, no final, Iskender, que travava uma luta íntima entre seu desejo pela fada e sua ânsia pela Imortalidade, restitui finalmente a flôr, que nas mãos da fada se torna novamente branca. Esta volta, então, a seu leito na luz enquanto Iskender volta às trevas para morrer.

Quando o pano sobe, o palco está às escuras, exceto uma faixa brilhante de estrêlas. Quando tem início a luta pela flôr, a coreografia se torna formal, uma combinação belíssima e sutil da dança ocidental clássica com gestos e harmonias orientais. Atinge seu clímax quando a Fada, erguendo-se do solo, verga seu corpo lentamente, e, apoiando-se nos ombros de Iskender faz um magistral arabesco. Vencido por fim, Iskender entrega a flôr e a Fada retorna a seu leito no alto do palco, vibrando sob luz por traz de uma nuvem de tule rosa, enquanto Iskender cai insensivelmente nas sombras.

Como muito dos bailados de Ashton, "La Péri" não foi apreciado em sua melhor forma na noite de estréia. Consequentemente, os espetáculos seguintes despertaram um entusiasmo regular, senão pequeno. Com as atuações que se seguiram, contudo, o "ballet" tornou-se mais seguro e agora atingiu a um clima estranhamente móvel, alcançando, assim, a verdadeira beleza oriental da aquiescência.

O cenário é de Ivon Hitchen, um dos mais famosos paisagistas na Grã-Bretanha. Suas grandes pinceladas outonais, provam, como Ashton suspeitava, ser o ideal à cenografia teatral.

Os costumes são desenhados por André Levasseus e são tão elegantes como seu mestre Christian Dior desejaria. Os fantásticos mantos, os trajes ricamente adornados e as grandes corôas douradas brilham na penumbra. (O traje de Margot Fonteyn lembra o criado por Levasseus para Rosella Hightower em **Piége de Lumiére**).

As atuações de Margot Fonteyn e Michael Somes, dois bailarinos que vêm trabalhando com Ashton há quase 20 anos, correspondem às suas expectativas; êsses bailarinos são ainda capazes de aperfeiçoar e prometem se desenvolver em criações memoráveis. Ashton é feliz com seus intérpretes, pois apenas com artistas desta categoria podia um trabalho desta natureza encher o vasto palco do teatro de ópera de Covent Garden e aquecê-lo com emoção. (Via B. N. S.)

chá Musical
Mesbla
1º pavimento

PREPARATIVOS PARA A IV BIENAL

SÃO PAULO — (Sucursal, por Aracy A. Amaral) — No quadro das retrospectivas da IV Bienal de São Paulo, em sua seção de Teatro, os seus organizadores têm em vista, conseguir as seguintes participações européias: uma exposição de trabalhos de Christian Bérard e da Comédie Française, por parte da França.

Europa

Da Itália, pretender-se-ia uma exposição de Bibiena e do Teatro Alla Scala, de Milão. Da Alemanha, uma mostra de Max Reinhardt e do expressionismo. Da Rússia, de Stanilavski. Da Suiça, de Appia, e da Inglaterra do Teatro de Strattford-on-Avon, do Teatro Elisabetiano e de Gordon Craig. Da Áustria, da Ópera de Viena.

A Espanha seria convidada a enviar uma mostra de sua cenografia clássica, e a Noruega de Ibsen (cujo 50.º aniversário transcorre êste ano).

América e Oriente

Aos Estados Unidos será solicitada uma exposição de seus Teatros Universitários.

Ao mesmo tempo, da China pretender-se-ia uma mostra de Ópera de Pequim. Do Japão seria sugerido mostra dos "nôs", kabukis e máscaras, e Bali contribuiria com seu ballet.

Milliet viaja

O diretor-artístico do MAM de São Paulo, Sérgio Milliet, embarcou terça-feira para a Europa, devendo representar o Brasil na Bienal de Veneza e entrar em contato com as autoridades competentes tendo em vista as participações dos diversos países europeus à IV Bienal de São Paulo, nos setores de Artes Plásticas e Teatro.

HOJE, AS 21 HORAS — AMANHÃ, AS 21 HORAS

TREINANDO FAZENDEIROS CÉGOS

Curso de aprendizagem de um ano — Ampliam-se as tarefas da nova escola — Estilo próprio de "dança de salão" — Pecuária... o novo passo

De
Alastair Matheson
para a TRIBUNA DA IMPRENSA

LONDRES — Não havia nada de estranho nos movimentos de Remujio, enquanto plantava feijão na horta. Com uma pequena vara media vagarosamente os espaços, usando um barbante a fim de manter a linha reta. Realmente, os gestos dêste jovem aluno-fazendeiro africano eram mais lentos do que o normal... porque Remujio é completamente cégo.

Este é um dos doze jovens africanos, cégos, de 16 a 24 anos de idade, que tomam parte em uma experiência única — treinamento para se tornarem fazendeiros.

Aventura ambiciosa

O cenário desta aventura ambiciosa, de apenas alguns meses, é Kolanya, próximo de Malakisi, no território Bukusu, ao sul do monte Elgon, na Kenya ocidental. Patrocinada e financiada pela Sociedade Imperial Britânica para os Cégos, é dirigida pelo Exército de Salvação, o qual já possue um bem equipado centro educacional em Kolanya, sob os cuidados do Capitão Arthur Holland e sua mulher.

A idéia original de treinar cégos africanos no cultivo de suas próprias terras foi lançada por Sir Clutha Mackenzie após a visita que realizou à Africa Oriental, em nome da Sociedade Imperial Britânica. A terra foi comprada pela seção de Kenya, e os edifícios foram pagos com fundos externos. Agora que a experiência será ampliada, as despêsas serão cobertas inteiramente pela seção de Kenya, com fundo angariando nessa região.

Até hoje, ainda não foi feita tentativa alguma do gênero da Escola para Treinamento de Fazendeiros Cégos, em qualquer parte do mundo e ainda é muito cêdo para predizer se será vitoriosa, mas o capitão Holland está muito otimista a respeito.

Enquanto o curso inicial de um ano talvez não seja suficiente para os alunos ora em treinamento, estão surgindo mais candidatos para o próximo curso.

Aprendendo pelo tato

Antes de serem aceitos, todos os candidatos são examinados por um oftalmologista, que certifica ser incurável a sua cegueira. Nenhum dêles sabe ler ou escrever, mas um instrutor africano constitui um auxílio inestimável.

Elisha Ayeko lê fluentemente pelo sistema Braille — tanto inglês como Swahili — e é também muito hábil em tecelagem e na fabricação de cestos. E' um ex-sargento que serviu com os Engenheiros Reais na Birmânia, durante a guerra, e ficou cégo em consequência da explosão de uma granada.

A cegueira de quase todos os alunos é congênita — o que torna ainda mais difícil o problema do ensino. Têm que aprender pelo táto a reconhecer as diferentes plantas, e julgar a qualidade da espiga de milho contando o número de fileiras. Isto lhes é ensinado por Alfred Wangini, que age como instrutor agrícola, auxiliado por outro instrutor qualificado.

Todo o trabalho nos oito acres da Escola tem sido executado pelos rapazes cégos, sem auxílio, e o resultado obtido após cinco meses de trabalho é realmente notável. Filas e filas de algodão estão bem localizadas, com plantações menores de mandioca, bananas e legumes. A próxima plantação será de frutas cítricas, e a extensão de terras destinadas aos pastos deverá ser aumentada.

"A engorda do gado parece ser uma tarefa bastante adequada a êstes meninos", disse o capitão Holland, enquanto observava os rapazes entregues ao trabalho. "Tendo abundância de capim "napier" como forragem, poderiam fàcilmente se dedicar ao gado".

Progresso encorajador

Mas de onde virá o gado? Êste é outro problema, em vias de ser solucionado. O govêrno de Kenya, dispondo de uma soma oferecida pela Grã-Bretanha ao Plano Swynnerton de Auxílio aos Fazendeiros Africanos, deverá doar a quantia necessária à construção de um curral e de um bebedouro para o gado, enquanto o capitão Holland espera persuadir o Conselho do Distrito Africano local, a auxiliar os alunos após o término do curso, ofertando um animal a cada um dos recém-formados.

Não notamos qualquer hesitação ou inépcia nêstes rapazes ao se dirigirem pela manhã aos campos, munidos de uma enxada, a fim de iniciar o trabalho do dia. Percorrem confiantemente os caminhos conhecidos, palmilhando descalços o sólo áspero a fim de reconhecer o atalho que conduz aos repolhos ou outras plantações, onde iniciam a sua faina.

O descanso é alegrado pela música, pois há um conjunto de três figuras, com Remujio ao acordeon, Wekhole na bateria e Andrea no triângulo. Não se sabe onde aprenderam a dançar, mas criaram o seu estilo próprio de dança "de salão", e rodopiam alegremente acompanhando a música, com um sorriso a fluminar-lhes o rosto.

Em vista dêstes progressos encorajadores, há grandes esperanças de que a experiência de Kolanya seja vitoriosa, ainda que o curso precise ter uma duração superior a 12 meses. O sucesso abrirá caminho a escolas semelhantes em tôda a Africa Oriental e outras partes do continente, onde é muito importante educar os cégos a fim de que possam manter-se por si.

FOTOGRAFIAS COM FAISCAS ELÉTRICAS

De
EDUARD OPPELMANN

A VISTA humana só consegue abranger, em todos os seus pormenores, os movimentos relativamente lentos. Já não lhe é possível acompanhar os movimentos dos raios de uma roda em movimento. Para observação de movimentos rápidos utiliza-se, hoje em dia, de projeção "au ralenti".

O diretor do Instituto de Física Aplicada da Universidade de Freiburg, professor Schaudin, ocupa-se, já há alguns anos dos "Fenomenos de curta duração". Se um determinado processo em que os investigadores estejam interessados decorre a alta velocidade, cerca de mil metros por segundo, como se dá o caso num projetil, num vidro que se parte ou numa membrana que rebenta — é preciso atingir frequências para as quais os meios técnicos conhecidos não bastam. Quanto mais breve o período de disposição, tanto mais forte tem de ser a luz que ilumina o objeto. E' preciso dizer que a "exposição" depende da intensidade da luz.

Para obter períodos de exposição de brevidade extrema, recorreu-se à faisca elétrica, que permite obter um "flash" de um décimo-milésimo de segundo sendo a intensidade da luz semelhante ao do sol. Neste caso não é o obturador da máquina que determina o período de exposição, mas o período de emissão de luz. Para investigar um processo, dispuseram-se circuitos capazes de produzir uma faisca em série, coordenando, cada qual, uma câmara. Sistemas opticos especiais garantem que a luz de uma faisca só penetre num dos aparelhos. Por meio de um dispositivo de comando elétrico, pode regular-se a duração de cada faisca entre um décimo-milionesimo e um décimo-milésimo de segundo. Cada faisca corresponde a uma foto, de maneira que se podem obter séries em sequências de 1 milionésimo de segundo.

Esta aparelhagem disposta segundo o sistema a Cranz-Schardin, permite fazer séries de 24 fotos. O valor informativo dessas fotos é extraordinário. Dada a extraordinária frequência, apanham-se pormenores nunca antes observados. Ultimamente passou-se a utilizar esta aparelhagem para estudar a resistência à ruptura de vidros e de plásticos.

Êstes trabalhos são de extraordinário valor para a determinação da qualidade dos materiais em questão.

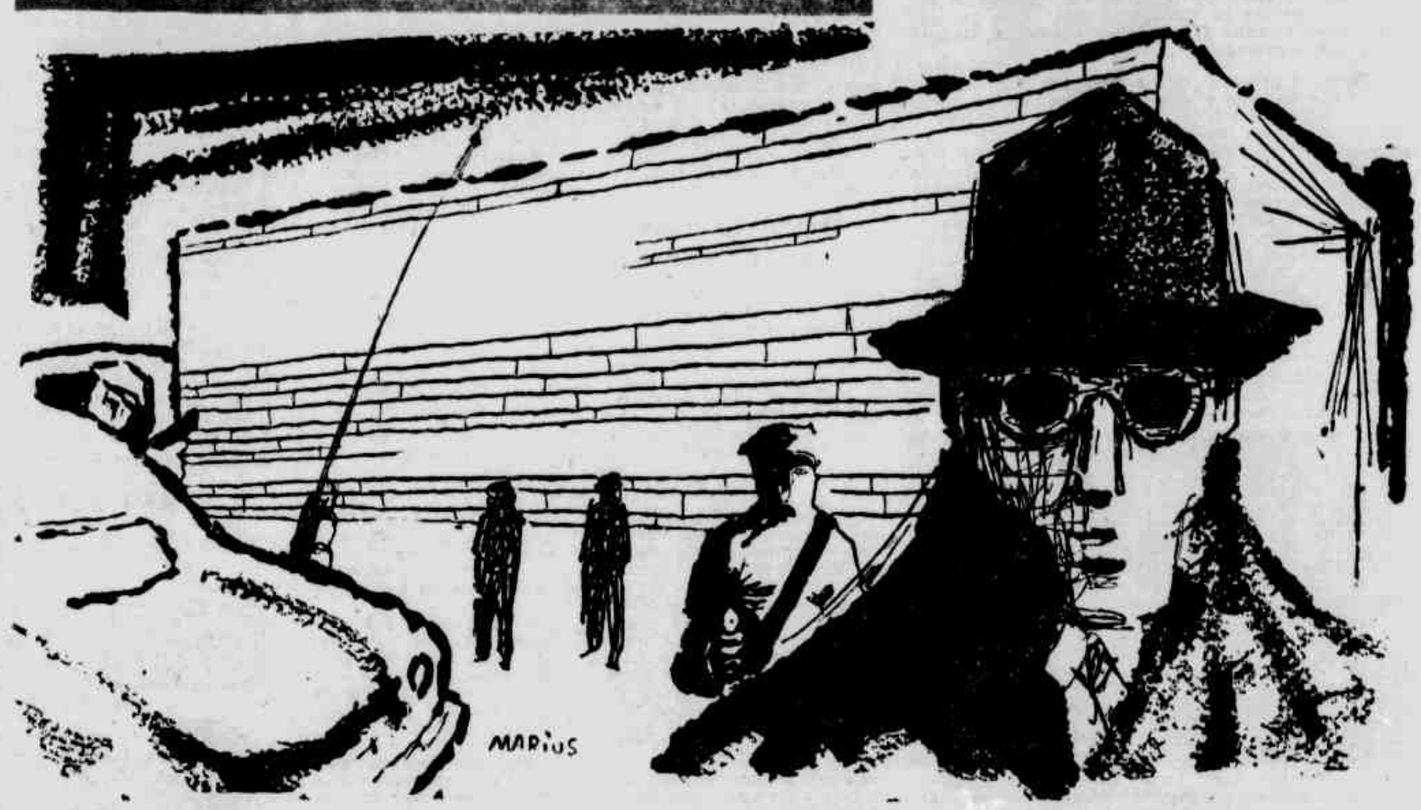
Já se consegulu provar que nos vidros há um limite superior da velocidade de fratura, que se situa à volta de 1.500 metros por segundo. Em fôlhas de material plástico verificaram-se velocidades de ruptura até 1.000 metros por segundo. Investigou-se, também a influência da tensão mecânica, da velocidade de expansão e do tratamento anterior do material sôbre a velocidade de ruptura. O valor destas investigações para a aplicação dos materiais é evidente.

VOCÊ SE LEMBRA?

O PRIMEIRO vôo solo sem escalas através do Oceano Atlântico foi realizado por Charles A. Lindbergh, de 25 anos de idade, em 20-21 de maio de 1927. Lindbergh — na ocasião um piloto de correio aéreo dos Estados Unidos — pilotou o monoplano de 1 motor, "The Spirit of St. Louis", de Nova York a Paris, numa distância de cêrca de 7 mil quilômetros, em 33 horas e meia.

O MISTÉRIO DO HOMEM EMBUÇADO

Reportagem de **Roger MAFFRE**
Ilustração de **MARIUS**
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)



A CINCO de fevereiro deste ano, mais ou menos às oito e meia da noite, um grande carro com marca americana parou em uma rua, nas proximidades da estação de Lausane, na Suiça. Procurando esconder o rôsto, um homem embuçado — grandes óculos, sobretudo levantado, chapéu enterrado na cabeça — desceu do carro. Logo após, um segundo automóvel parou nas proximidades e quatro inspetores de polícia, de revólver em punho, caíram sôbre o homem embuçado, intimando-o a erguer os braços.

— "Já levantei os braços — respondeu o embuçado. Abaixem vocês seus revólveres, eu estou desarmado".

Os inspetores se aproximaram e prenderam fortes algemas no pulso do embuçado, fazendo-o entrar no auto de polícia que rodou, rápido, para a delegacia da polícia municipal de Lausane. Tudo durou poucos segundos — e aquêles raros transeuntes que se encontravam por perto, mal tiveram tempo de se surpreender com a manobra. O fato, porém, é que o homem que acabava de ser prêso estava sendo procurado, havia mêses, pela "Interpol" e reclamado pela Justiça da França, Suiça e Itália.

- Simpático e bem falante, êle contava aventuras e encantava os ouvintes.
- Francês de nascimento, procurado pela Polícia de seu país e de vários outros países do mundo, êle viajou pela Argentina e pelo México. Na Argentina – dizia – ajudara a fundar a cidade de Eva Perón; no México – informava – descobrira jazidas de urânio.
- Casado na Argentina, abandonou a mulher em Buenos Aires, com dois filhos, e foi correr mundo. Na Suíça, conquistou a mulher de um cabeleireiro – uma bela polonesa loira, de menos de trinta anos de idade. Que morreu afogada, na Itália.

Izoard era o seu nome. Roger Marie Izoard. Prêso, sua detenção — como êle próprio afirmou — "punha fim a uma vida de homem acuado, perseguido, decepcionado, fatigado de se esconder".

A situação de Izoard é complexa. Seu processo, cheio de papelada, mostra que êle já tinha estado às voltas com a polícia de seu país de origem, a França. Entretanto, o que o projetou no cenário policial e jornalístico do mundo, em fim de dezembro, foi um misterioso "afogamento" ocorrido perto de Taormina, na Sicília.

A história começa na Suíça, onde Izoard, bonito e bem falante, ficou conhecendo, na cidade de Calvino, Orlowska Boleslawa, bela polonesa de menos de 30 anos de idade, cujos pais haviam morrido no exílio. Isso foi em junho de 1955.

A moça era casada com um cabeleireiro de Genebra. Izoard, insinuante, fêz-lhe calorosa côrte e não tardou em despertar, nela, sentimentos ternos. As margens do Lemano são acolhedoras nas noites de verão e Izoard e Orlowska gostavam de apreciar os belos e poéticos recantos.

O marido, algo complacente, sentia-se muito impressionado e mesmo lisonjeado com o interêsse do importante personagem pela sua mulher. Com efeito, Izoard impressionava. Bem falante, contava ao casal, coisas maravilhosas. Dizia, por exemplo, como participara da construção da cidade "Eva Perón", em Buenos Aires. E referindo-se aos seus negócios, falava de uma mina de urânio que descobrira no México.

Detalhes pitorescos enfeitavam as suas histórias e o casal genebrino ficou cativo daquele homem insinuante, *padrinhos* de cidades e descobridor de jazidas de urânio.

Em realidade, Izoard dava às suas histórias aparência de verdade, pois conhecia o México e a Argentina. Vivera refugiado nesses dois países, fugindo da polícia francesa, que o procurava, desde a libertação, como réu de vários crimes. Na Argentina, chagara a se casar com uma francesa, dela tendo dois filhos. Mas, homem de natureza instável, cansou-se de viver em família e em pouco tempo abandonou a mulher e os filhos para viajar para o México, em busca de novas emoções.

NO mês de agôsto, Orlowska compreendeu que não podia mais viver afastada do homem que encontrára e que a cativára. Falou ao marido que tinha intenção de se divorciar. As coisas começaram a se estragar... e os dois amantes dirigiram-se, então, à Alta-Saboia, deixando que o tempo se encarregasse de dissipar os rancores do cabeleireiro crédulo. Voltaram mais tarde à Suiça, e Izoard, encontrando o marido mais calmo, obteve dêle um documento, no qual o cabeleireiro reconhecia ser de seu desejo divorciar-se amigàvelmente. Estava assim o caminho livre e o novo casal teve a possibilidade de gozar a felicidade perfeita...

Orlowska e Roger-Marie deixaram a Suiça em outubro. Estabeleceram-se nos arredores de Paris, em Vaucressen, em uma "vila" pertencente à mãe do aventureiro.

Todo idílio, porém, tem seu climax com uma viagem à Itália. Como a estação não era propícia para uma estada em Veneza, o casal resolveu ir para Taormina, onde a primavera, ao que se diz, é perpétua. Orlowska via nessa viagem a apoteose de seu amor. Infelizmente, no entanto, o que encontraria era a morte.

Com efeito, nesse intervalo, Izoard, apezar de sempre se mostrar um terno apaixonado, não perdera a lucidez de seu temperamento de aventureiro. Fizera, sôbre a vida de sua amiga e sem que ela soubesse, um seguro de vida de 25 milhões de francos franceses, e do qual era êle o beneficiário.

O casal partiu para o sol. Instalou-se em Taormina, em uma pensão. A vida foi-lhes, de começo, calma e sem história. Até o dia em que Roger Marie propôs à sua amiga um passeio de barco.

Os dois tomaram a pequena embarcação. A moça levava consigo um cão-pastor, de sua propriedade e que se chamava WOLF. Na volta Izoard veio sòzinho. Faltou a mulher.

Que se passara no largo de Taormina?

A acreditar nas declarações de Izoard, o cão, que era muito brincalhão, fizera, numa de suas artes, virar o barco, e a moça caíra n'água e se afogara.

Ninguém podia negar a veracidade dêsse relato. Izoard fôra, além do cão, a única testemunha do acidente ou do crime. Certamente levará para o túmulo o segrêdo — se segrêdo há — naquele passeio de barco.

LOGO após os primeiros momentos de dor, verdadeira ou fingida, Izoard pediu às autoridades italianas um atestado de óbito, porque lhe era indispensável para receber o seguro. Mas os italianos são um povo que tem o culto dos mortos e da dor. A atitude de Izoard lhes pareceu estranha e mesmo algo cínica. Foi aberto, pelas autoridades, um inquérito discreto. No inquérito veio à luz o passado tenebroso do aventureiro. Dúvidas começaram a surgir. Izoard sentiu que a terra tremia debaixo de seus pés e, sem mais tardança, deixou a Itália, sem pagar a conta do hotel. Mais tarde, mandou para o hoteleiro 300.000 liras como pagamento de sua conta.

A fuga de Roger Marie foi uma revelação para a polícia italiana. O juiz de paz de Messina, o dr. Francesco Ruberto, que já tinha mandado arquivar o processo, por falta de provas, resolveu reabri-lo, em virtude de certas informações que lhe chegaram de França. Essas informações lhe revelaram que Izoard estava sendo procurado pela justiça do Sena por um caso de cheques sem fundo e que era, ainda, réu de duas condenações à revelia: uma, de seis meses por "abandono da família" e a outra, de 18 meses, por subôrno de testemunhas. Outras informações revelaram que Izoard se envolvera em um caso de venda de estoques de Água de Colônia, tirada do exército alemão de ocupação; e, que antes da guerra, se vira também envolvido, nas margens do Sena, em sórdido caso de assassínio, do americano Richard Wall. E recentemente foi condenado, também à revelia, a 5 anos de prisão, pela Côrte de Apelação de Paris, por encobrimento de roubo de títulos pertencentes à Duquesa de La Rochefoucauld, na ocupação (êsses títulos foram, por fim, negociados pelo próprio Izoard).

Não era preciso mais para dissipar, no espírito do magistrado, as dúvidas sôbre como tinha ocorrido a morte da bela Orlowska. Lançou, então, sôbre o aventureiro, a acusação de homicídio voluntário, com premeditação.

Mas Izoard estava longe. As polícias da França, Suiça e Itália — assim como a "Interpol" forneceram pistas sôbre êle, mas tôdas as pesquisas sôbre seu paradeiro resultaram infrutíferas. Passaram-se várias semanas e o público, a princípio interessado pelo caso da bela polonêsa, acabou esquecendo-se de tudo.

Três meses fatais

DURANTE êsse tempo, Izoard se refugiara em uma pequena pensão familiar perto de Cossonay e próxima a Lausane. Sob o nome de Laurent, dizia-se engenheiro, procedente de Marrocos. Dizia mais, que fôra à Suiça para tratar-se de uma molestia do coração.

Durante três meses levou vida exemplar. Pouco saía da pensão e tôdas às tardes costumava conversar com os hóspedes e contar casos de sua vida em Marrocos e explorações em que tomara parte. Encantava os ouvintes.

DURANTE o dia Izoard gostava de passear pelo campo. Raramente se ausentava sequer por um dia — e quando mais se demorava, era para ir a Genebra, consultar um cardiologista. Pequenas somas lhe chegavam, procedentes de velhos conhecimentos e que lhe permitiam pagar as contas da pensão e outras.

Todavia, um dispositivo legal da polícia suiça veio perturbar essa calma. Com efeito, todos os estrangeiros na Suiça, passados três mêses de permanência na Confederação, têm que ir à polícia dar as razões de sua estada e obter permissão para continuar no país, se o desejar. Izoard esperava com ansiedade e receio o momento de apresentar seus papéis à polícia. Aliás dizia-se que o aventureiro pretendia deixar a Suiça clandestinamente, para não ter que enfrentar a polícia, e voltar à Itália. O fato, porém, é que viajara de Cossonay no carro de um antigo amigo, dirigindo-se para Lausanne. Teria sido traído por êsse amigo?

Não se sabe, mas chegando a Lausanne foi logo prêso.

Se o cão falasse

Interrogado, Izoard portou-se, porém, com o "aplomb" de sempre. Negou terminantemente que tivesse matado a esposa e declarou-se pronto a desfazer tôdas as acusações contra êle levantadas pela polícia italiana. Tinha, porém, de resolver, antes, em Genebra, o caso de uma escroqueria.

Assim, o drama de Taormina, onde terminou o romance de amor da bela Orlowska, vai ressurgir.

Izoard fala a verdade?

Foi êle quem atirou sua companheira nas águas do lago?

Ninguém pode afirmar uma coisa ou outra, neste momento. Sòmente êle e o cão brincalhão que pertencia a Orlowska foram testemunhas do fato.

E sòmente a confissão de Izoard poderá resolver o caso, já que a outra testemunha não fala... (Copyright AFP).

Teatro do Rio

direção de
LUÍS DE LIMA
apresenta
HOJE
a deliciosa comédia
"LIÇÃO DE BOTÂNICA"
de
MACHADO DE ASSIS
com
Luiza Barreto Leite
Maurício Barroso
Glauce Rocha
Munira Haddad
na
TV-RIO
CANAL 13

HISTÓRIA DO BAIRRO QUE NÃO TEVE HISTÓRIA

Em 1882 um arrabalde praieiro — A chácara do Seixas — A procissão meio-religiosa, meio-carnavalesca — Camélias para a princesa (quem era príncipe foi com roupa de príncipe, quem era guerreiro, com roupa de guerreiro) — A Lei, as festas de uma semana e o resto — Os bondes: 1914 — A Avenida Delfim Moreira, o número das ruas, a Epitácio Pessoa e o canal

QUANDO a "Jardim Botânico" inaugurou sua estação terminal na Gávea (em 1882), o Leblon era um arrabalde praieiro com meia dúzia de habitantes em casas isoladas. Para chegar até lá, ia-se pela rua (uma picada, se tanto), chamada "do Sapê", depois transformada em rua mesmo, com o nome de Dias Ferreira.

Por êste tempo o nome da praia ainda não estava definido. Uns chamavam "do Leblon", sem dar nome, propriamente, enquanto outros chamavam "da Restinga", que era mesmo o nome dela.

A princesa das camélias

Nesta praia da Restinga a única coisa notável que havia era uma chácara, a do procurador Seixas, onde os escravos fugidos encontravam abrigo e proteção. E foi dali mesmo que saiu uma procissão meio-religiosa meio-carnavalesca, com mais de 300 negros e negras, num dia 13 de maio. E' que a Princesa Isabel tinha assinado a Lei Aurea.

Os prêtos e prêtas colheram camélias no mato da chácara e iam levando para a princesa. E quem era príncipe estava com roupa de príncipe, quem era rainha estava com roupa de rainha, quem era guerreiro estava como guerreiro, quem já era brasileiro foi de qualquer maneira. Mas foi cada um como quis, e ninguém mandava neles.

Houve festas de uma semana na chácara. E nem tudo correu como devia ter corrido, porque muitos prêtos foram embora para voltar depois, muitos não conseguiram voltar, e muitos voltaram mas a polícia veio buscar como assassinos. Porque a Lei é Lei, mas o homem é o homem, e muito branco ainda se achava dono de prêto.

Rua número

Quando o prefeito Paulo de Frontin construiu a av. Delfim Moreira, em 1919, só fazia cinco anos que havia sido inaugurado no bairro o serviço de bondes. Bondes que iam do Bar Vinte à Gávea.

E tão pouco era ainda o Leblon que quase tôdas as ruas tinham números em lugar de nomes. E as ruas eram recém-abertas, por emprêsas imobiliárias que procuravam vender os seus terrenos.

O Leblon de 1920 era assim como a Barra da Tijuca de hoje, talvez menos, bem menos até.

O salvador da praia e o jardim que não é de Alah

Carlos Sampaio foi prefeito depois de Frontin. Foi quem saneou e urbanizou a Lagoa, abriu a avenida Epitácio Pessoa, muitas ruas e o canal. E quem modernizou a avenida Niemeyer, que fôra doada à cidade pelo comendador Niemeyer, que foi quem tinha as terras e quem mandou abrir a estrada ali.

A modernização da avenida Niemeyer foi muito bom para o Leblon, que deixou de ser o fim do caminho, para ser caminho.

Pedro Ernesto entra na história do bairro como o salvador da praia, mas isto é história que vai à parte.

Henrique Dodsworth entra também porque fêz o Jardim de Alá, oficialmente "Praça Saldanha da Gama", com estátua do famoso almirante voltada para o mar e tudo. E a praça Antero de Quental é do mesmo tempo e prefeito do Estado Novo.

E isso é a história do bairro que não teve história. Do Leblon não se pode dizer nem o que se diz do Arpoador e de Ipanema, onde baleias vinham dar à praia.

(Leia na página 4: O QUINTAL DO ENGENHO DA LAGOA).

LEBLON, 1910, foto tirada por Augusto Malta, da Ponta do Vidigal. Nesta época, dizia-se que ali era o "Campo do Leblon".

TRIBUNA DA IMPRENSA

NOSSA CIDADE

ANO VIII — N. 1.917 — SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1956

O DIABO TRABALHA NO DEPARTAMENTO DE ÁGUAS

(LEIA NA PÁGINA 4)

Inocentes do Leblon

Os inocentes do Leblon
não viram o navio entrar.
Trouxe bailarinas?
trouxe emigrantes?
trouxe uma grama de rádio?
Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram,
mas a areia é quente, e há um óleo bom
que êles passam nas costas, e esquecem.

Carlos Drummond de Andrade

Dois camelos e uma "bailarina oriental" que nasceu no Brasil — O "globo da morte", motocicletas de malucos — A "dança dos elefantes" e o pernambucano domador de feras — "Tony", "Malagueta" e "Meio Quilo", os três palhaços do circo Hong-Kong — "Macarrão", o secretário que já foi palhaço

(LEIA NA PÁG. 3)

Na "Dança das Sombrinhas", Marta bisou um mambo. Um mambo no arame

Um mambo no arame

Pag. 3

Circo Hong-Kong, um dos maiores do Brasil. Está armado ao lado do Conjunto dos Jornalistas, no Jardim de Alah.

A República da Praia do Pinto em três tempos:

1 - BATER EM MULHER É COVARDIA

2 - COM JEITINHO SE VAI À LUA

3 - MENINO QUE NÃO REZA É BICHO

A mais miserável das 150 favelas da cidade — Uma favela diferente, que não sobe o morro — Tem até praia — O fulano vai andando; de repente: a favela — O fedor de dentro e o fedor de fora — Sistema hidrográfico da porcaria — Onde já se viu recolher lixo nas favelas? — Quando está sol querem chuva; quando chove pedem sol — Um binômio que os filmes "realistas" ainda não descobriram — Dormir ali, só bêbado. E êles bebem — Quem não acreditar na "estória" tente comer qualquer coisa perto de uma vala daquelas — Um pouco de circo — O padre Helmi torceu para o Flamengo ser tricampeão —

(REPORTAGEM NA PÁGINA 6)

É mais difícil falar português do que andar na corda bamba

NINGUÉM compreende como aquêle sujeito, de olhos vendados, pode andar de cá para lá e de lá para cá naquêle cabo de aço, ná mais de 25 metros de altura. E todos ficariam ainda mais intrigados se o vissem andando de frente, de lado e de costas, num cabo de aço colocado entre uma montanha e outra, há centenas de metros de altura.

Arnis não é louco. É equilibrista natural da Hungria e que há sete anos vive no Brasil, porque o comunismo tomou conta de sua terra.

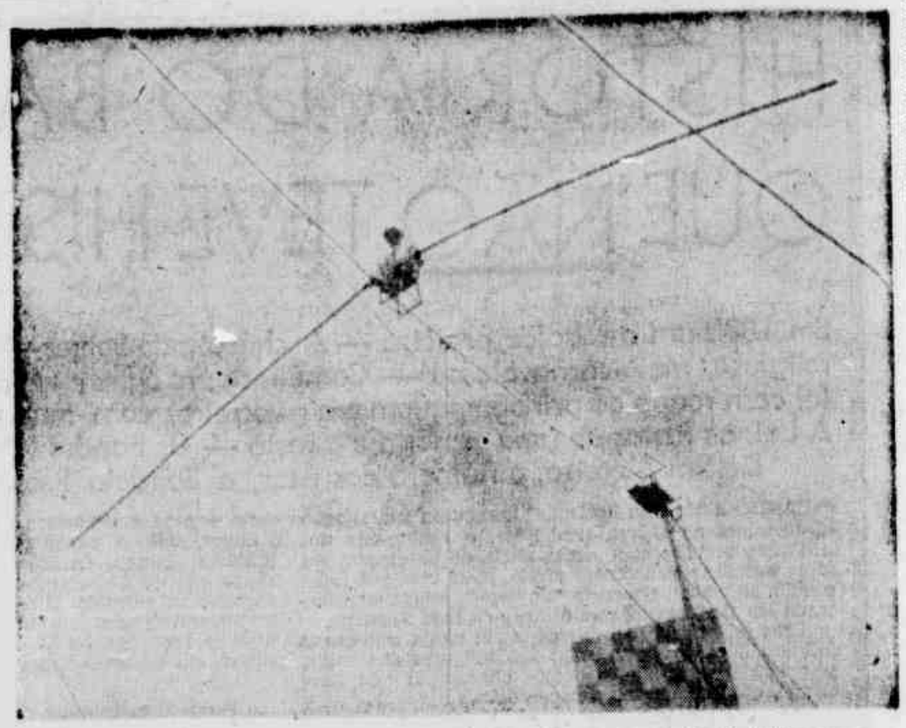
O húngaro faz o impossível no cabo de aço, lá no alto. Anda, marcha sem errar o passo, senta numa cadeira, carrega uma barra de nove metros de comprimento e 42 quilos de pêso. Faz 60 números diferentes, sendo os mais perigosos (para êle, porque para qualquer um de nós já é difícil ficar em pé no arame) o "giro com foguetes", a "bananeira" que Arnis planta e o pequeno almôço que êle faz.

O húngaro quando sobe, leva sempre consigo uma cadeira, um fogareiro, uma frigideira, Coca-Cola, ovos e manteiga. E um número cômico, que êle chama de "arte culinária". Lá no alto, frita os ovos na manteiga e bebe Coca-Cola em pequenos tragos. Cá em baixo, a turma fecha os olhos, para não vêr o homem cair. Mas êle não cai nunca. E quando desce, desce diferente. De cabeça para baixo, agarrado numa corda, com a bandeira brasileira tremulando ao vento.

Uma mocinha que assistia à exibição cobriu os olhos com as mãos:

— "Êsse homem vendeu sua alma ao demônio!"

Fugiu do comunismo para andar no arame — O homem que assusta as mocinhas do Leblon vendeu a alma ao diabo — Veio para o Brasil fugindo da Sibéria — Austríacos barulhentos, um "criminal-police" e o salto para a morte — O homem-aranha trita ovos no espaço — Dona Clara chora de emoção, enquanto Arnis sente mêdo e dor de barriga



Sentado na cadeira que êle carrega quando sobe. É uma barra de 42 quilos, para dificultar um pouco "a coisa". ....

Difícil é o português

Há mais de 18 anos que Arnis se equilibra em cabos de aço, estendidos no espaço. Já estêve em quase tôda a Europa e nunca sofreu um acidente. Arnis é pseudônimo de Josef Katics. Josef é casado com d. Clara, também Katics, que não perde um espetáculo do marido. E quando Arnis se mete a cozinheiro do espaço, cá em baixo, com os olhos pregados no arame, ela chora de emoção. Tem mêdo da morte que o marido enfrênta com tanta bravura.

Arnis ou Josef já fêz exibições entre as duas maiores montanhas da Áustria. Em Budapeste, trabalhava em "arranha-céus" de muitos metros de altura, porque lá não há fios de eletricidade para atrapalhar. Os cabos telefônicos e de eletricidade são colocados no subsolo, o que facilita a exibição do equilibrista.

O húngaro afirma que falar o português é muito mais de aço. Arnis fala vários idiomas, mas até hoje, apedifícil do que andar no cabo sar dos seus sete anos de Brasil, ainda não conseguiu "arranhar o português".

Josef tem 39 anos e está casado há 10. Quando casou já era equilibrista e sua mulher já chorava quando o via desafiar a morte. E quando lhe perguntamos o que sentia quando "passeava" no arame, êle respondeu:

— "Mêdo, meu velho! Quando estou lá em cima (e aponta para o cabo de aço) só me falta morrer de mêdo!"

E explica:

— "Quem como eu faz exibições dessa natureza e diz não conhecer o mêdo, é um grande mentiroso. O mêdo é a única coisa que a gente sente quando está lá em cima!"

E retifica depressa:

— "Perdão, mêdo e dôr de barriga. Mas dôr de barriga de mêdo!"

Sibéria, não

Josef Katics foi convocado para o exército húngaro, em 1948, depois de haver servido quatro anos e meio durante a guerra, como motorista de "tanque" e artilheiro. Ainda bem não havia regressado do "front" — Rumânia-Áustria — e era novamente chamado para o serviço militar. E o pior de tudo: tinha que viajar para "novas manobras" na Sibéria, lugar de onde muitos de seus compatriotas não voltavam. A Rússia precisava de homens que conhecessem máquinas agrícolas. E como Arnis era um dos melhores mecânicos de Budapeste, tinha certeza de que nunca mais voltaria de lá.

Foi muito difícil a fuga da Hungria, país que estava — e ainda está — dominado pelos soviéticos. Depois de uma série de despistamentos, Josef e Clara, ajudados por dois contrabandistas amigos, escafaram durante à noite. Os contrabandistas os guiaram na estrada que atravessa a fronteira — uma faixa de terra de mais de trinta quilômetros de extensão. A fronteira, completamente vigiada por soldados, cães policiais treinados para a caça humana, minas e fios eletrificados, era uma barreira difícil de ser vencida, não fôsse a ajuda dos dois contrabandistas, que a conheciam mais do que qualquer pessoa. Horas depois, estavam no outro lado, num país onde lhes pareceu existir liberdade.

O salto para a morte

Nickelsdorf foi a primeira cidade austriaca a que chegaram. Ali trataram de pegar um trem para Viena, antes que os soldados comunistas viessem à sua procura.

No trem, foram interpelados por um policial (criminal-police) da Áustria. Porque naquela noite, vários comunistas haviam sido assassinados na Áustria e o "criminal-police" tentava localizar, no trem, os criminosos.

Quando o policial pediu os documentos de Josef, o húngaro ficou assustado. Virou, mexeu, fingiu procurá-los nos bôlsos, enquanto pensava num meio de fugir. Demorou muito tempo à procura dos documentos que não tinha. O policial, impaciente com a demora, começou a adiantar o seu serviço, pedindo a identidade de um homem que estava sentado ao lado de Arnis. Foi o "minuto necessário" para que o húngaro corresse em direção à porta, abrindo-a e pulando para cima de um dos vagões, num salto de fazer inveja a qualquer campeão do trapézio.

O "criminal-police" não sabia que o homem que perseguia era um dos melhores equilibristas da Europa. E logo pensou que Arnis houvesse se atirado do trem em movimento, esborrachando-se no leito da ferrovia. Mas, para desencargo de consciência, o policial ainda olhou para fora duas vêzes. Só viu escuridão da noite. E acabou desistindo.

Arnis ficou cêrca de duas horas em cima da coberta do vagão. Deitado e encolhido o mais que podia. Fazia um dos maiores frios europeus, mas antes gelado e empacotado que cair nas mãos dos russos e virar picadinho.

Austríacos

D. Clara estava sentada um pouco adiante de Josef, quando viu o marido em apuros e depois correr e se atirar do trem em marcha acelerada. Começou a chorar. Todo mundo, do trem, queria saber o que estava acontecendo. E enquanto o "criminal-police" não voltava, d. Clara ia contando a história da fuga, a um grupo de austríacos barulhentos. Instantes mais tarde, os austríacos estavam ajudando a húngara, misturando um amontoado de documentos, fazendo uma confusão tão grande que ninguém entendeu nada. Nem mesmo o "criminal-police", que deu um grunhido e acabou saindo em disparada, depois do conhecido "bater de bota", que caracterizavam os soldados da SS nazista.

Quando o soldado deixou o trem Arnis, todo sujo de carvão, saltou do teto do trem e chegou-se para perto da mulher, que ainda chorava ao lado dos austríacos barulhentos. Todos ficaram espantados. Ninguém esperava pela volta do húngaro — nem mesmo a sua mulher.

Da Áustria para o Brasil

Ficaram dois meses em Viena, depois de se apresentarem à Polícia. Mas a Áustria não era bom lugar para êles. Estava dividida em quatro partes: de um lado, os ingléses. De outro, os americanos. Nos outros dois lados, separados, estavam os russos e os franceses. Os americanos, ingléses e franceses não ofereciam perigo à sua segurança. Mas os russos não perdoavam. E êles sabiam disso. O pior era que os soviéticos não respeitavam os setores dos outros países. Invadiam tudo para prender os refugiados, carregando-os num jipe para o setor russo.

Nova fuga foi preparada, desta vez para Insbruck. Lá, no Consulado Brasileiro, pediram para vir para o nosso país como imigrantes. Arnis provou que era bom mecânico, consertando o carro do cônsul. E o embarque não tardou.

Quando chegaram ao Brasil foram diretamente para Petrópolis, onde Josef trabalhou como mecânico numa fábrica de roupas. Mais tarde, começou a trabalhar em circos. O que faz até hoje, andando no cabo de aço, para atrair espectadores ao circo Hong-Kong.

A epopéia do "popótis" ou a batalha do Leblon

OITO horas da noite. A notícia se espalhou ràpidamente por todo o bairro. As janelas foram fechadas, as portas trancadas. Não saía ninguém. Quem estava no cinema, ficou no cinema, quem estava na casa do vizinho, ficou na casa do vizinho. As mulheres ficaram nervosas, as crianças choraram, as criadas tiveram ataques de nervos.

A notícia (que o Repórter Esso não transmitiu): fugiram todos os bichos do circo. Bichos não, feras.

Aí, como disse o cronista, começou a ignorância. Chamaram a Polícia. O delegado não estava, o comissário tinha saído. O soldado chamou a Polícia. Veio a Rádio-Patrulha. Dizem que vieram também os Bombeiros, a assistência, a Polícia Militar.

Garantiam que eram três leões, oito tigres, seis panteras, duas hienas, um casal de ursos. Sem contar com um elefante.

Tôdas as providências foram tomadas. Aí começaram os desmentidos. O circo não tinha leão nenhum. A namorada do cabo de serviço na delegacia tinha ido várias vêzes ao circo e nunca tinha visto leão nenhum.

Aí um menino lembrou de dizer que também êle era frequentador, e que panteras também não tinha nenhuma. Pensando bem, não havia nem urso nem hiena.

Tigre era uma incógnita. Pelo lado de fora, na entrada, todo mundo sabia que o circo tinha umas caras de tigres, pintadas na madeira. Agora se dentro tinha tigre vivo não se sabia ao certo. Uns garantiam que não havia tigre nenhum. Outros garantiam que tigre tinha. Se não era tigre, era onça.

Dois moços chegaram a jurar que tinha tigre mesmo, e de bengala.

Os guardas mandaram os rapazes embora, dizendo uma porção de desaforos, porque onde já se viu tigre andar de bengala. Os dois estavam era de molecagem.

E estavam mesmo. Porque dentro em pouco, apareceu um crioulo que trabalhava no circo. Não tinha nenhum tigre de bangala. Tinha cachorro que fazia pipi no urinol, e tinha macaco que andava de velocípede. Tigre que andava de bengala não tinha.

Nessa altura os troncos de telefone para o Leblon estavam todos entupidos. E com a redução do perigo, todo mundo veio para a rua. Afinal de contas, só estavam soltos um elefante e um "popóti".

A Praça Antero de Quental e o Jardim de Alah, eram os centros das operações. Centro avançado e centro recuado. O elefante voltou sòzinho para o circo (talvez fôsse mêdo dos lotações). Faltava o "popótis".

O crioulo que trabalhava no circo é que sabia de tudo. Ficou assim como conselheiro do general, explicando como era o "popóti", para ser fácil de descobrir o tal e prender:

Era um elefante, sem tromba e sem orelha grande, menorzinho um pouco e mais escuro. Parecia uma senhora gorda, com o perdão das presentes.

Procuraram o elefante sem tromba e sem orelha grande e acabaram achando. Ameaçador, êle tinha entrado no jardim de uma casa e estava (verdade seja dita) comendo girassóis.

O crioulo entrou pelo portão da garagem, pelo mesmo lugar onde o "popótis" havia entrado, amarrou uma cordinha fininha no pescoço da fera, e foi levando o fujão de volta.

Os soldados voltaram para os quartéis. Estava acabada a batalha do Leblon, com a rendição incondicional do hipopótamo. Isto foi no ano passado, em novembro. Poderia entrar para a história como "A Batalha do Leblon", porque até metralhadoras, lança-chamas, lança-rojão e lança-fumaça, foram chamados a servir na luta.

OS OITO

O EXPRESSINHO, o Sete de Setembro, o Bandeirante, o Primeiro de Maio, o Paula Freitas, o Vera Cruz e o Atlântico, são F. C.

O Cruzada do Leme é diferente, é C. R., não como o Flamengo.

F. C. é "futebol clube"; C. R. não é "clube de regatas", é "clube recreativo".

Os oito clubes formam a Liga Esportiva do Leblon, de futebol de praia, amador.

LEIA SEMPRE

"NOSSA CIDADE"

Um suplemento feito para contar a você a história do seu bairro

...no Jangadeiro

o vôo especial do Super-Convair 340

São Paulo
Rio ..... 55 minutos

Rio
Salvador ..... 190 minutos

Salvador
Recife ..... 95 minutos

Recife
Fortaleza ..... 95 minutos

Agora, você pode ir ao Norte *com economia de horas*, no "Jangadeiro" — um serviço de luxo em Super-Convair 340... um vôo especialmente criado para o maior prazer de suas viagens. Você leva menos horas no ar... e enquanto economiza tempo, "esbanja" confôrto a bordo. Vôo suave, sem turbulências nem vibrações. Mesmo a grande altitude, você não sente pressão nos ouvidos, nem fadiga, porque a cabine pressurizada do Super-Convair 340 mantém, no interior do avião, a pressão do nível do mar! Graças a êsse maravilhoso aperfeiçoamento, sua viagem será mais tranquila e mais agradável. Grandes e macias poltronas reclináveis: se quizer dormir, você poderá fazê-lo confortavelmente - e terá bastante espaço para estender as pernas. Ar condicionado a bordo! Lugares reservados. Lanches deliciosos... e gentís aero-môças para atendê-lo. Em sua próxima viagem ao Norte, o "Jangadeiro" o espera e o levará num vôo inesquecível.

10 anos de real serviço ao Brasil

Reservas 24 horas por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia - Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana - Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá - Avenida Rio Branco, 9 - loja B - Tel. 43-2644

REAL-AEROVIAS

MM-M. 37 072

Um mambo no arame

Jack, o pernambucano domador de elefantes.

Dois camelos e uma "bailarina oriental" que nasceu no Brasil — O "globo da morte", motocicletas e dois malucos — A "dança dos elefantes" e o pernambucano domador de feras — "Tony", "Malagueta" e "Meio Quilo", os três palhaços do Circo Hong-Kong

O ESPETACULO começou com malabarismo de pratos, argolas, bolas e bastões coloridos. Os três picadeiros do Circo Hong-Kong estavam cheios de moças e rapazes, porque são muitos os malabaristas que ali trabalham. Mas o público só começou a "sentir o espetáculo", quando Net Palácios, malabarista internacional, argentino de nascimento, fêz com que seis pratos girassem na mesa, todos ao mesmo tempo.

Net Palácios trabalha em circos desde criança. Malabarista que também canta. Ritmos pan-americanos: tangos, boleros, rumbas, etc..

Logo depois, entram no picadeiro dois camelos e uma bailarina oriental. Os animais conhecem quase tôdas as Américas. A bailarina, não. E' brasileira só.

Os camelos são muito "burros". Nunca aprenderam nada. Pensam que o Hong-Kong é Jardim Zoológico. Repetem, no circo, o que frequentemente acontece no deserto quando estão cansados. Ficam sentados, os dois juntos, enquanto a bailarina se desdobra. "Chiquita", uma brasileira filha de chilenos, dança uma música oriental, com roupas de colorido berrante.

Uma rápida visão das "Mil e uma noites".

◆ ◆ ◆

"Tony", "Malagueta" e "Meio Quilo" são os três palhaços do Hong-Kong. Contam anedotas, pulam carnica, brigam — fazem tudo que qualquer palhaço que se preze faz em circo. "Meio Quilo" está começando na arte de fazer palhaçadas. E' um garôto de, no máximo, 10 anos de idade. Filho do dono do circo.

Antes de irem embora, os palhaços anunciam:

— "A Dança das Sombrinhas!".

Um grupo de moças — brasileiras e uruguaias, mas tôdas artistas internacionais — entram no picadeiro. Sobem nos arames — muito parecidos com corda de estender roupa — e tocam a dançar nas pontas dos pés. Dança de gafieira, cheia de malabarismo e malandragem, com sombrinhas coloridas, para valorizar ainda mais a apresentação.

Marta bisou um mambo. Um mambo dançado no arame do picadeiro central.

◆ ◆ ◆

Estava na hora do "Globo da Morte", um dos espetáculos que mexem com os nervos da gente. Dois doidos — os "Irmãos Temperani" — andam em motocicletas num globo de 4 metros de diâmetro. Fazem tudo que é impossível fazer. O circo fica às escuras, enquanto o globo, todo iluminado, deixa ver os dois malucos.

◆ ◆ ◆

Tito Gonzalez é um equatoriano domador de feras. Brinca com leões, panteras, tigres de Bengala, ursos polares e indianos. Já viajou por tôda a América do Sul e Central, domando feras desde 1949.

Tito é filho de Abelardo Gonzalez Muñoz, ex-domador do Circo Sarrazani, o maior do mundo. As garras do tigre-real de Bengala pegaram (e arrancaram) o braço do Abelardo. Deu gangrena e o domador morreu.

Tito está em férias. O Circo Hong-Kong trouxe feras para o Brasil.

◆ ◆ ◆

"Macarrão", durante vinte anos, foi palhaço dos maiores circos da América do Sul. Hoje, "Macarrão" é Hamilton Pereira de Souza, o secretário do Hong-Kong.

O circo, armado ao lado do Conjunto Residencial dos Jornalistas, no Jardim de Alah, é um dos maiores do Brasil. Tem lugares para 3 mil pessoas sentadas e mais de 700 lâmpadas. No circo Hong-Kong a iluminação faz parte do espetáculo. Rubens é, talvez no Brasil, o único artista em eletricidade.

◆ ◆ ◆

A "Dança dos Elefantes" é um dos bons números do espetáculo. Jack Sander, o domador, faz o que quer dos elefantes. Os animais dançam, deitam, cumprimentam o público (abanando as orelhas), trepam em tamboretes e ficam sentados de patas para o ar, numa poltrona feita especialmente para êles.

Os elefantes — "Dumbo" e "Afra", marido e mulher — têm os dentes quebrados. Eram muito selvagens antes de Jack domá-los.

Durante o espetáculo, o domador fala com os elefantes em inglês. Quem entende o idioma ouve quando êle diz:

— "Vamos "Dumbo", sobe no tamborete e deixa de bancar o idiota, olhando para mim".

— "Como é dona "Afra", a senhora vai ou não vai trabalhar. Abra logo a bôca que eu vou enfiar a minha cabeça aí dentro!".

Jack é pseudônimo de Severino Romão, domador de elefantes há mais de 14 anos. Doma também leões, tigres, onças e ursos. Já sofreu 3 acidentes: um, com "Príncipe", o tigre real de Bengala, que lhe arrancou um pedaço da perna esquerda. Outro, com "Conde", o leão que lhe partiu três costelas do lado direito. "Blanche", um urso polar, deu uma dentada tão grande na coxa de Jack, que êle ficou três meses num hospital.

Jack prefere trabalhar com leões, animais que mais emocionam o público. Embora viva mais tempo fora do Brasil, Jack é nortista: De Recife, Pernambuco.

E' o primeiro domador sul-americano a ensinar elefantes recém-chegados da índia. Todos os outros domadores trabalham com elefantes já domesticados. Jack quebra o marfim e ensina os elefantes quando êles ainda são ferozes.

Jack é solteiro. Seus colegas dizem que êle está namorando a elefanta "Afra". Não é verdade.

O infortunado e malnascido Leblon

O LEBLON tem mais ou menos trinta anos, pode ser chamado de moderno. Mas foi um bairro mal-nascido, sem planejamento. Mandaram as regras de urbanismo às favas e fizeram o bairro de qualquer jeito.

* * *

Começou pelo traçado. Nem uma, nem umazinha só, das regras de urbanismo foi respeitada. Não pensaram no tráfego, menos ainda no gabarito dos prédios. Os serviços de utilidade pública, êstes, não tiveram lugar. Faltou área necessária à instalação de uma estação de tratamento de esgôto, como faltou para uma estação de ônibus e para um mercado do bairro.

Não pensaram em deixar lugar para igrejas, para praças de esportes, "playgrounds", escolas e centro de saúde. A única igreja do bairro tem a frente para uma rua residencial, com nove metros de pista de rolamento.

As terminais de ônibus e lotações são sempre em ruas estreitas, transversais, puramente de residências, o que causa uma porção de transtornos, a começar pela sujeira de óleo no meio da rua e nas calçadas.

* * *

O gabarito, com licença da Prefeitura e usando uma palavra fraca, é a maior anarquia. Bairro residencial por excelência, começou com uma porção de casas. Depois apareceram humildes arranha-céus indignos do nome, nos seus modestos três e quatro andares. Hoje, casas e arranha-céus-mirins estão começando a ficar espremidos, por gigantescos prédios de 16 andares, dos maiores da cidade.

E não foi notada a deficiência ou a insuficiência das instalações de águas e esgotos, construídas para suportar uma carga milhares de vêzes menor. Mas no gabarito quem manda são as conveniências dos prefeitos e a rêde que se arranje.

* * *

Ruas traçadas em xadrez, com algumas avenidas longitudinais e paralelas cortadas por pequenas ruas, o tráfego do bairro tem de sofrer, porque se escoa exclusivamente pelas avenidas. O que vale é que há pouco tempo começou a se adotar a mão única.

E não vamos falar na sinalização, que ainda é muito ruim.

O infortunado Leblon ainda sofre mais. Com os esgôtos que vão jogar na praia, como qualquer rio decente. Mais uma prova da falta de cuidado e de planejamento.

E' que nenhum prefeito já tomou banho de mar no Leblon, mesmo num domingo, quando alguém resolve abrir o ladrão da "cazinha" de máquinas do emissário, que fica no final da praia.

Essa é uma estória interessante: a Prefeitura gastou milhões de cruzeiros num emissário para lançar o esgôto no Oceano, a 300 metros da costa, na avenida Niemeyer. Construiu uma casa de bombas no fim do Leblon para injetar o esgôto naquela linha. Houve inauguração solene, com banda de música, champanhota e tudo — e o esgôto continua mesmo é saindo na praia.

O mesmo destino do Leblon está reservado aos bairros que vão nascendo mais prá lá, na Barra da Tijuca e no Recreio dos Bandeirantes. A história vai se repetir.

A 35 METROS DO NÍVEL DO MAR (NO LEBLON) A AVENIDA MAIS BONITA DA CIDADE

IA ser um pedaço de estrada de ferro, a Avenida Niemeyer. Em 1891 a Companhia Viação Férrea Sapucaí ganhou uma concessão para construir uma estrada de ferro a vapor, que sairia de Botafogo e chegaria ao pôrto fluminense de Angra dos Reis.

A estradinha sairia do final da praia de Botafogo, passaria por Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca e iria por aí afora, pela beira da praia. Seria "o caminho de ferro mais bonito do mundo".

Seria. Mas não foi.

Os primeiros 800 metros da estrada que contornavam o morro dos Dois Irmãos já estavam abertos, escavados na rocha.

Entra o vilão em cena. A Companhia de Melhoramentos da Lagoa, reclamou contra o traçado da via-férrea, "prejudicial às suas obras".

Intimada pelo govêrno a alterar o projeto, de forma a não prejudicar os trabalhos de saneamento daquela lagoa, a Sapucaí, desistiu da estrada "mais bonita do mundo".

Mais tarde, em 1913, um inglês Charles Wickateed Armstrong (diretor do colégio Anglo-Brasileiro) resolveu melhorar o acesso ao seu colégio, que ficava lá na Chácara do Vidigal. Aperfeiçoou a estrada abandonada e fêz mais 400 metros. Mas saiu muito caro.

Foi em 15, dois anos depois, que o comendador Conrado Niemeyer, grande proprietário de terras nas redondezas, construiu, às suas custas, o caminho. Entregando a estrada como um presente à cidade.

Paulo de Frontin, prefeito pegou no presente, agradeceu muito e mandou melhorar a estrada, fazendo a Avenida Niemeyer. Projetada por êle mesmo, foi inaugurada no dia 20 de outubro de 1916.

Em 1920, a Avenida foi alargada, o raio das curvas foi aumentado e macadamizaram os 4.700 metros do percurso. E' que o rei da Bélgica, Alberto, estava aqui.

A avenida é tôda cavada na rocha, a 35 metros do nível do mar.

RIO — BELO HORIZONTE

Agora V. pode viajar com todo o confôrto, rapidez e segurança que lhe oferecem os modernissimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX. Apreciando a paisagem magnífica na nova estrada, V. refletirá ainda que essa viagem lhe custou *menos da metade do preço de uma passagem aérea.*

A VIAÇÃO RIOLUX mantém à sua disposição, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas em menos de 24 horas.

HORÁRIO DE PARTIDAS: Rio — 7 horas / Belo Horizonte — 6:30 horas

PASSAGENS: Guichê 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio, Praça Mauá. Telefone: 43-4676

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13. Telefone: 23-5252

Viação Riolux S.A.

RIO — JUIZ DE FORA — BELO HORIZONTE

CHADLER oferece O melhor plano para você adquirir a sua BENDIX

- a lavadeira automática mais vendida no mundo

SEM ENTRADA
EM MODICAS MENSALIDADES

Não quebra botões

Pense nestas vantagens que CHADLER lhe oferece:

★ 15 anos de tradição em bem servir

★ o mais perfeito serviço de assistência mecânica

★ 2 lojas para sua maior facilidade - No Centro e em Botafogo

Preço de tabela: cr$ 25.980,00

BENDIX faz tudo AUTOMÀTICAMENTE por Você:

lava 4 quilos por apenas 20 centavos

enche-se de água
lava
enxagua
enxuga
esvazia-se
e desliga-se
a um simples toque de seus dedos.

funciona com qualquer pressão de água — quente ou fria

AGENTE AUTORIZADO:

CHADLER S. A.

Rua México, 168-A

Rua São João Batista, 60 (Botafogo)

NORTON 1011

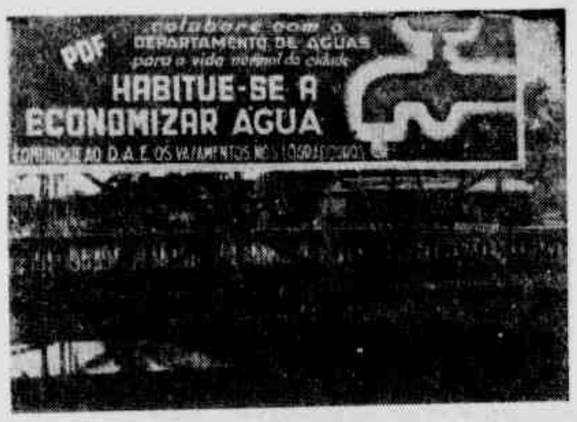
O DIABO TRABALHA NO DEPARTAMENTO DE ÁGUAS

O capitalista da favela e o invento notável — Uma bandeira vermelha, das de chamar pombo — Uma conversa com alguém do Departamento de Águas

ISSO já é demais. Vinte homens da Prefeitura trabalhando um dia inteiro, para pregar numa ponte do canal, no Leblon, um cartaz:

"Colabore com o Departamento de Águas. Para a vida normal da cidade **habitue-se a economizar água.** Comunique ao D. A. E. os vazamentos nos logradouros".

Ainda por cima, no tal cartaz uma bica, onde uma gôta dágua enorme ameaça cair. No Leblon, só se fôr ameaça mesmo, porque cair uma gôta dágua é uma coisa difícil mesmo.



O CARTAZ
Ler só as letras grandes

MUITO anúncio de apartamento no Leblon dizia a profundidade e a largura da cisterna, procurando garantir a existência de água todos os dias. Mas isso é até publicidade sem vergonha. Porque faltar, falta. Pois se não há água para encher a tal cisterna.

Dizem que foi gente do Leblon que descobriu a água mineral ideal para o banho. Numa cidade como o Rio de Janeiro é até bobagem pretender ensinar isso a alguém, mas a verdade é que certas águas minerais, depois do banho, dão a impressão de que a pessoa tomou banho salgado. O corpo fica coçando. Mas dois determinados tipos de água não coçam. Dão um bom banho.

E não será de admirar que daqui para frente os fabricantes anunciem água para banho — que também serve para beber, com tais e tais propriedades digestivas e diuréticas.

◆ ◆ ◆

TRISTE não é dos banhistas de água mineral. Triste é dos que não têm dinheiro para comprar água mineral, dos que não podem gastar dinheiro comendo fora — nem no "China". Triste daquela gente que é mal olhada, mal querida, indesejável como vizinho. Triste daqueles que são chamados pejorativamente de "os favelados".

Ser favelado é uma necessidade. Há favelas ruins,n ão vamos dizer que não. Mas há favelas boas, de gente honesta, trabalhadora, que não gosta de quem anda às voltas com crimes e com polícia.

Ser favelado é triste; ser favelado e não ter água é tristíssimo.

O bairro, ou melhor, a favela do bairro, a muito célebre Favela do Morro do Pinto, tem a seu crédito uma invenção: o barril dágua.

O homem é um pequeno capitalista. Com um dinheiro que tem, compra um barril forte. Compra ou arranja dois pneus velhos. Deita o barril no chão e enfia os dois pneus, pela parte de fora. Um vergalhão de ferro (encontradiço em qualquer das muitas obras no Leblon) servirá de "puxador". Envergado, cada ponta é enfiada num dos tampos do barril; enfiada de maneira que, puxando o vergalhão o barril comece a rodar, apoiado nos pneus.

◆ ◆ ◆

Aí, o homem vai até a bica, enche o barril por um buraco no meio da altura (que agora virou largura). E sem muito esfôrço vai puxando o dito cujo, até a favela.

— Olha o barrí...

São Cr$ 250 por cada um. Mais de três dias do trabalho de um coitado que ganha salário mínimo. Maria não aceita o negócio. O capitalista está querendo muito.

Lata dágua na cabeça, lá vai Maria, longe, procurar a biquinha. Entra na fila, volta com a lata de vinte quilos bem cheia.

Uma viagem, duas, três, quatro, cinco, ida-e-volta. No fim do dia Maria está tôda doida, os músculos das costas, o pescoço, às vêzes os rins. E' duro, seu moço.

Mas, chega o dia em que Maria está doente. Mal se aguenta em pé, a cabeça estalando, o peito chiando, aquela tonteira que não deixa ver nada direito, os olhos parecendo que vão pular fora. Aí não tem remédio:

E' colocar no alto do barraco um pano vermelho, como quem chama pombo, chamando o homem da água, o capitalista. O barril vai sair caro, porque ela vai pagar também o desafôro de não ter comprado no outro dia.

◆ ◆ ◆

ÀS vêzes, mesmo doente, a mulher não pode comprar o barril. Compra as latas, mais baratas mas que, no final, saem mais caras. Vinte, vinte e cinco mil réis cada uma, se é menino quem vende; trinta, quarenta, se é homem.

◆ ◆ ◆

UM dia, alguém resolve tentar. Telefona para o DAE, como diz no cartaz enorme. Avisa que está havendo um vazamento ali na esquina da avenida Ataulfo de Paiva. E espera. Espera.

Pela maneira como foi recebida, a pessoa já sabe que não vem ninguém consertar coisa nenhuma. O tal, do outro lado da linha perguntou: E daí? E a pessoa foi obrigada a responder: — Daí nada, mas é que no cartaz diz para a gente telefonar, em caso de vazamento e eu estou telefonando.

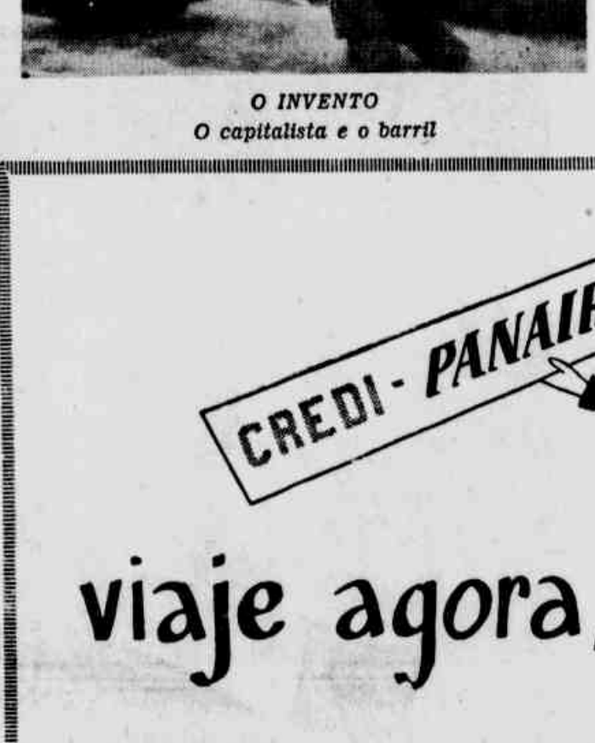
Do lado de lá: — Mas as letras grandes dizem para economizar água. Isto é que é importante e por causa do abuso é que não há água. O vazamento não tem importância.

E o vazamento fica lá, uns tempos. Nunca menos de uma semana.

— Quem é o funcionário que está falando aí?

— E' o diabo.

— Deve ser mesmo.



O INVENTO
O capitalista e o barril

Pouca água, muita fila e muito anúncio de óleo, para mesa e para carro.

A ARQUIBANCADA

É A única praia da cidade que tem escada. A do Leblon. A amurada tem degraus de cimento armado, onde junta gente em hora de jôgo de futebol na areia, como em uma arquibancada.

A noite, quando há jôgo, (até refletores já instalaram na beira da praia) a arquibancada fica cheia e os namorados ficam aborrecidos.

Porque, à noite, na escada, costumam sentar os namorados, que substituem as babás que foram embora às seis horas, que é hora do jantar das crianças.

A hora das domésticas é mais tarde. Quando os carros começam a encostar ao longo da praia, para admirar o luar, mesmo quando não há lua.

O QUINTAL DO ENGENHO DA LAGOA

ENGENHO da Lagoa. Engenho da Lagoa era tudo quanto fôsse terra de Botafogo ao Corcovado e ao morro dos Dois Irmãos, inclusive a lagoa de uma légua de comprimento por meia de largura.

Aquela região (hoje dividida em vários bairros) era Capopenipem, "terra da lagoa das raízes chatas". Em 1598 passou a chamar-se lagoa Amorim Soares, porque as terras tôdas eram de um tal Amorim, Soares por sobrenome, que fundara nas proximidades um grande engenho de açúcar, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1609, a propriedade inteira foi transferida a outro proprietário, lavrador de cana e fabricante de açúcar, além de produtor de vinho de cana (cachaça, para os íntimos). Era Sebastião Fagundes Varela. Que emprestou o sobrenome à lagôa.

Em 1660, Rodrigo de Freitas Melo e Castro comprou a propriedade, que já era muito menor, sem contar com as terras do Corcovado. E Rodrigo de Freitas ficou sendo o nome da lagoa, mas só da lagoa, que a praia já era da Restinga.

Em 1808, as terras tôdas do Engenho da Lagoa foram compradas pela Coroa, para ali instalar uma fábrica de pólvora e de material de guerra.

E os herdeiros do Rodrigo de Freitas receberam a polpuda quantia de 42:193$430.

A fábrica foi montada e resta dela só o antigo portão de ferro, que está no mesmo lugar em que sempre estêve, no Jardim Botânico.

E o antigo Engenho foi se dividindo e subdividindo. Só a lagoa e uma pequena porção de terra em volta ficaram da Municipalidade.

Um pedaço do Engenho virou Leblon.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um suplemento feito para contar a você o que existe em sua cidade

CRISTAIS DE MURANO
Artigos de couro, prata e fantasias italianas
RUA MÉXICO, 74 — SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

CREDI-PANAIR
viaje agora, pague depois...
Novo e revolucionário plano de venda de passagens lançado pela
PANAIR DO BRASIL
Com apenas uma pequena entrada e o resto em suaves prestações mensais, V. viajará para onde quizer pelo Credi-Panair.
CREDI-PANAIR
E lembre-se, são 2 serviços à sua escolha:
DE LUXO:
em QUADRIMOTORES CONSTELLATIONS, com cabine pressurizada. Os mais confortáveis e velozes aviões utilizados nas linhas brasileiras. Excelente serviço de bordo, com a tradicional cortezia Panair.
ECONÔMICO:
em confortáveis BI-MOTORES DOUGLAS. Excelente serviço de bordo, com a tradicional cortezia Panair.
Tarifa Reduzida de 25%.
Faça hoje mesmo sua reserva de passagens, em seu Agente de Viagens preferido ou nos escritórios da
PANAIR DO BRASIL
RIO DE JANEIRO: AV. GRAÇA ARANHA, 226 TEL.: 22-7761 — AV. N. S. DE COPACABANA 291 - TEL.. 37-9272
SÃO PAULO: AV. YPIRANGA, 732, ESQ. DE 24 DE MAIO - TEL.. 35-5161

O QUEBRA-MAR QUE NINGUÉM SABE

O QUE está acontecendo com a praia do Arpoador já aconteceu com o Leblon. O mar, de vez em quando, ficava zangado e entrava pela praia adentro, carregando a amurada de pedra.

Fazia até pior, porque subia a avenida e ia levando tudo. Chegava até a ameaçar as casas que ficavam muito perto da beira da praia. Duas vêzes a avenida deixou de ser. E os Prefeitos ficavam muito aborrecidos.

Mas isto foi há muito tempo, no tempo em que os Prefeitos tomavam providências rápidas. Na Prefeitura estava Pedro Ernesto. Quando o mar arrastou a avenida pela segunda vez, o homem ficou zangado.

Encomendou planos na Holanda e quando vieram os planos construiu-se um quebra-mar. E nunca mais o mar ficou zangado — e se ficasse não adiantava nada, porque o quebra-mar não deixa acontecer nada à praia do Leblon.

O tal quebra-mar que ninguém vê e que pouca gente sabe que existe, está debaixo dágua. Um pedaço lá na ponta do Arpoador, um pedaço na ponta da avenida Niemeyer, e um pedaço em frente à praia.

E nem por isso Pedro Ernesto tem estátua na praia.

Uns comem no prato, outros na marmita, outros só têm um sanduiche. Mas todos têm a mesma esperança: ficar no Leblon, como encarregado do edifício que ajudaram a construir

Êles também moram no Leblon

QUEM olha para êle não diz que o homem mora no Leblon, na melhor rua do Leblon. E se êle disser que mora, ninguém vai dar crédito.

Prêto, alto e forte, anda sempre com um macacão azul-surrado. Nos pés, alguma coisa que já foi uma alpargata. Na cabeça um gorro vermelho-e-prêto.

Pela aparência êle devia morar numa favela, num subúrbio pobre, numa estação da Rio d'Ouro. Mas não; o homem mora mesmo é no Leblon, na melhor rua, no melhor ponto, no melhor edifício, pertinho da praia, com muita condução passando na porta, com grandes facilidades para fazer compras na vizinhança — e até com água, de um poço próprio aberto no subsolo.

◆ ◆ ◆

E êle não é caso único. Como êle há muitos, a população de um bairro inteiro, população flutuante que mora e não mora no Leblon.

São os trabalhadores em construção civil. Êles começam trabalhando num edifício na avenida Ataulfo de Paiva. A construção leva dois anos — e êles morando lá. E, para acreditar nos anúncios, estão todos no melhor ponto, na melhor rua, etc., etc.

◆ ◆ ◆

Quando a obra vai acabando a luta é grande. Todos querem sobressair-se, querem alcançar o lugar de vigia. Quem sabe se, pronto o edifício, o vigia não vai ser aproveitado como porteiro, como encarregado? Essa é a grande esperança. Mas o lugar é para um só.

Os outros procuram outra obra, ali mesmo no bairro. E vão ficando, moradores do Leblon, marmiteiros em bairro elegante, pobres em bairro de rico. Ficando e gostando, tornando-se bairristas êles também.

◆ ◆ ◆

Só que êles chamam o bairro de "Lebrão". E lebrão é o masculino de lebre.

Os dois irmãos do Leblon

MORRO, no Leblon, só o do Pinto, ou o Dois Irmãos. Êsse último é um, com dois picos. E quando os "lagartixas" falam nêle dizem sempre: "Dois Irmãos do Leblon", porque tem também o de Jacarepaguá.

Os Dois Irmãos enganam sempre os leigos em alpinismo. Visto de cá de baixo o irmão maior parece o mais difícil de escalar, enquanto o menor sugere uma subida fácil.

Puro engano. Chega-se ao maior caminhando, e o caminho começa ali atrás da Parada do Vidigal, através da favela da Praia do Pinto. Numa hora chegou-se ao alto, ótimo lugar para acampar, principalmente à noite, quando a folhinha marca lua cheia e o Serviço de Meteorologia anuncia bom tempo.

O menor, só permite que se chegue lá no pico depois de muito suor, de muito calo e bolha dágua na mão. E a vista não é tão bonita.

De vez em quando, à noite, principalmente quando é lua-nova e está muito escuro, os moradores do bairro vêem sinais piscapiscando lá de cima do irmão maior. Às vêzes não é nada, ou melhor, é brincadeira.

Mas, por via das dúvidas, êles chamam os bombeiros, porque de vez em quando alguém sobe e depois não tem coragem de descer, ou fica perdido.

DA RAINHA DA HOLANDA AO CONDE DA SUÉCIA TUDO É RUA NO LEBLON

DA rainha da Holanda a Bernadotte da Suécia, tudo é rua no Leblon.

Rainha Guilhermina; os médicos Adolfo Lutz, Benjamin Batista, Fernando Magalhães, Nascimento Bittencourt, Carvalho Azevedo, Miguel Pereira, Abreu, Fialho, Adalberto Ferreira e Pereira Guimarães — que além de médico era almirante, de verdade.

Os engenheiros Getúlio das Neves, Cupertino Durão, Alfredo Duarte, Saturnino de Brito e Arthur Araripe. Os jornalistas Oliveira Rocha e Raimundo Magalhães (pai de R. Magalhães Jr.).

Os botânicos Alexandre Ferreira, Pio Corrêa, Custódio Serrão e Caminhoá (que era Joaquim Monteiro antes de Caminhoá). Sem contar com os dois frades que também eram botânicos, Frei Leandro e Frei Veloso. E sem contar um geólogo que também era botânico, o professor Saldanha (José Saldanha da Gama, por nome inteiro).

Outros professores eram o Abade Ramos, reitor do Mosteiro de São Bento, Vitório da Costa, fundador do Colégio Vitório, e Carlos Góis, também dado a escrever peças para teatro.

Os juristas eram o Aristides Espindola, o professor Abelardo Lobo e o desembargador Alfredo Russel (descendente da praia, digo do major Russel que deu nome à praia).

Parlamentares e ministros vão juntos: visconde de Albuquerque (Holanda Cavalcanti), J. J. Seabra, almirante Belfort Vieira e Afrânio de Melo Franco, além de Azevedo Marques, que era também jurista.

Os escritores eram Rodrigo Otávio, Inglês de Sousa, o conde de Afonso Celso, Jackson de Figueiredo, Humberto de Campos, Alberto Rangel, João de Barros (cidadão português) e o conselheiro Macedo Soares (um indianista).

Etnólogo e escritor era Nina Rodrigues; Victor Maúrtua, embaixador peruano; Ba tista da Costa e Frei Solano, dois pintores.

O libertador general San Martin. O jornalista, presidente e general argentino Bartolomeu Mitre. O general Urquiza, vencedor de Rosas em Monte Caseros. Três uruguaios: o patriarca general Artigas, o presidente e general Venâncio Flôres e o galante general Garzón, herói de Monte Caseros.

Eurico Cruz é juiz. Olegário Maciel e Jernônimo Monteiro foram governadores de Estado. Lopes Quintas foi proprietário no século XVIII e Rita Ludolf proprietária neste século.

O conde Bernadotte é um homem público sueco.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

NOVO! FAIXA DOURADA

Nunca houve uma série tão completa de óleos que "conservam o motor"!

Jamais se obteve tão elevada proteção para qualquer carro em qualquer temperatura de funcionamento do motor!

lubrifica melhor!

Reduz o desgaste!

Conserva o motor!

Resiste ao calor!

Exatamente! O Novo Esso Extra Motor Oil, "Faixa Dourada", assegura maior proteção ao motor! Não importa a marca do carro, tanto velho como novo, o seu motor receberá a maior proteção exclusiva do Novo Esso Extra Motor Oil, "Faixa Dourada"! Porque a lubrificação se faz instantâneamente, logo ao arrancar, quer o motor esteja frio ou quente. Este Novo óleo reduz o desgaste, particularmente nos cilindros e no momento do arranque, quando a lubrificação é mais crítica. Com o Novo Esso Extra Motor Oil, "Faixa Dourada", aproveita-se tôda a potência do motor porque êle garante compressão perfeita e conserva o motor limpo, evitando a formação de resíduos que roubam fôrça e provocam reparos dispendiosos.

E por isso V. também economizará gasolina, pois o motor rende o máximo!

NOVO! FAIXA DOURADA

À venda no Seu Revendedor Esso

Esso *Não espere! Mude logo!*

A REPÚBLICA DA PRAIA DO PINTO EM TRÊS TEMPOS:

1 - BATER EM MULHER É COVARDIA
2 - COM JEITINHO SE VAI À LUA
3 - MENINO QUE NÃO REZA É BICHO

Uma reportagem no mais miserável dos 150 favelas da cidade

PADRE HELMI

A MAIS miserável das cento e cinquenta favelas da mui nobre e leal cidade maravilhosa de São Sebastião do Rio de Janeiro, é, sem dúvida, a da Praia do Pinto.

Entre arranha-céus e casas de luxo, é uma favela que se destaca logo pela localização: não é uma favela de morro, comum, igual às outras. E' favela ao rés-do-chão, ao nível da rua, que tem até praia.

Bem no começo (ou no fim) do Leblon, a poucos passos do Jardim de Alah, dentro de um dos melhores bairros residenciais da cidade, a favela do morro do Pinto é um contraste berrante.

Quem é o padre Helmi, que torceu para o Flamengo ser tricampeão – O sistema hidrográfico da porcaria – O que é uma favela – Duas Ordens de Cavalaria: os Cavaleiros de S. Sebastião e as Legionárias de S. Jorge – Dez mandamentos em versão popular

De repente: favela

A gente vai andando despreocupadamente entre edifícios sôbre pilotis com painéis modernos, entre casas belíssimas com jardins feitos por arquitetos famosos. De repente, quase sem aviso, entra pela favela a dentro.

Os barracos são como os de tôdas as favelas. De zinco, paupérrimos, cheios de emendas de pedaços de caixote. O chão, com raríssimas exceções, é a própria terra do Leblon, batida. Janela, há de vez em quando. Chaminé para o fogão de carvão (uma vez em cem é de querosene) não há. As portas normalmente, obrigam quem entra a se curvar bastante.

Dentro do barraco é horrível. Fede dentro de casa. Um fedor difícil de descrever, comum a todos os barracos, sem exceção. Fedor de gente suada, de coisa mofada, de porcaria, de podridão, de óleo rançoso, tudo misturado, concentrado, tornando mais forte e mais penetrante sabe lá Deus por que outros ingredientes, entre os quais pipi de criança e de cachorro.

Isto, por dentro.

Porque tem o fedor que vem de fora, se misturar com o de dentro. Fedor insuportável, de lama, de lixo, de vala, de fossa.

O sistema hidrográfico da porcaria

As valas formam um sistema hidrográfico complicado, que se arraste vagarosamente, quando está em movimento. Aquela lama preta, grossa, podre, feia e horrivelmente malcheirosa.

Essas valas, que passam na porta de todos os barracos fazem as vêzes de esgôto. Esgôto que fica exposto, juntando mósca vareieira, porque ainda é usado, para agravar a coisa, como lixeira.

Entre parênteses, vale contar uma coisa. Um dia um vereador qualquer resolveu perguntar ao prefeito-general, por que é que o lixo não era recolhido nas favelas? Vai o prefeito e nem responde, deitando falação nos jornais rindo da idéia estapafúrdia. O vereador ainda tentou explicar, mostrar, provar que isto melhoraria a situação dos favelados, a saúde do carioca, da cidade. Mas qual, foi levado ao ridículo. Onde já se viu recolher lixo nas favelas.

E as valas continuam como lixeiras. E o lixo entope as valas que sem lixo já seriam horríveis e malcheirosas. As valas transbordam. E as crianças ficam brincando por ali mesmo, na margem dos rios de porcaria.

Dormir ali, só bêbado

Viver é uma palavra grande demais, se abrange à vida normal e aquela (que para êles, os favelados, é normal).

Quando o sol está forte, o dia bonito, as crianças ficam satisfeitas. O sol bate no zinco ou na lata do teto do barraco e começa a esquentar a cabeça de quem está lá dentro. Esquentar até quase ferver. A pessoa vai ficando de mau-humor. O fedor aumenta. Começa a luta, o fedor de dentro querendo feder mais que o fedor de fora, o fedor de fora querendo feder mais que o fedor de dentro.

Tudo é máu-cheiro. As mósca vêm piorar tudo, infernizar ainda mais. Os barbantes cruzando o barraco por dentro, de ponta a ponta, em X, não adiantam quase nada. Num instante ficam pretos. E ainda sobra muita mósca.

Mósca e fedor, um binômio que os filmes chamados realistas ainda não descobriram. Pior do que a mósca e o fedor só a mósca, o fedor e o calor.

Vem uma chuva, para espantar os mosquitos, mósca, calor (o fedor não se rende nunca).

Chove mais um pouco e as valas transbordam. Transbordam e vão invadindo os barracos. A lama escorre, inunda tudo. Homens, mulheres, crianças, porcos, cabras, galinhas tudo patinando na lama, no fedor. Não há quem consiga dormir. Só bêbado.

E bebem. E bebem mais. A vida é ruim é dura, é cheia de mósca, de calor, de chuva e de fedor. Só bebendo mesmo. E aí começa a coisa. Mas não vale a pena falar na continuação.

A montoeira

Quando está calor êles pedem para fazer frio. Quando faz frio todo mundo pede calor. Um dia pedem chuva, no dia seguinte pedem que pare a chuva.

Porque, inclusive, os barracos são pequenos, muito pequenos mesmo. Não dá para viver lá dentro, mal dá para morar, todos amontoados. E quando chove, quando a vala invade por baixo e a chuva em goteiras entra por cima, aí o amontoado é uma coisa triste. Meninos e meninas com os rapazes, com os homens, com os velhos.

Isso é mais ou menos em qualquer favela. Mas favela de mórro tem uma vantagem: a porcaria rola e encosta, desce ladeira abaixo. Na Praia do Pinto é pior. Pior do que tudo que se possa descrever falando ou escrevendo. Nem fotografia adianta. É preciso entrar lá, sentir o fedor, passar um dia dentro de um barraco daqueles. Tentar comer qualquer coisa sentindo aquêle mal cheiro.

Até porco morre

E ninguém gosta de viver assim. Nem bicho. Até porco fica doente e morre. Mas o que se vai fazer. Cadê dinheiro pra fazer um barraco melhor, pra comprar manilha e fazer uma vala escondida?

Dinheiro não dá nem para comer direito. E é preciso ser um bocado de circo que se não a vida não desce pela garganta. É preciso ir a um jôgo de futebol de vez em quando, é preciso ter alegria, é preciso ganhar ao menos uma vez.

Uma alegria

Muita gente pode não entender, mas o padre Helmi torceu pro Flamengo ser tricampeão, só para dar uma alegria grande àquela gente que sofre tanto, que vive tão mal. E o padre Helmi não tem time de futebol, não é Flamengo.

O padre Helmi

Padre Helmi é Don Helder, na linguagem dêles lá. Helder é um nome difícil que ninguém ouviu ainda. Acabaram chamando o homem de Helmi, que é como êles entenderam.

Mas o nome não tem importância.

Um dia, depois do Congresso Eucarístico padre Helmi apareceu por lá. Mal recebido não foi. Mas também não foi bem recebido.

Muito candidato a vereador já apareceu por lá pela Praia do Pinto. Já houve até comício na favela, com discurso, doce e bala para os meninos, chope para os homens e foguetes para todos. Acabada a festa, acabou-se. E esperar outra.

Padre Helmi veio com uma conversa parecida com a dos fulanos. Mas não deu festa; não soltou foguetes, não fêz distribuição de doce de Cosme e Damião nem pagou chope. Não deram muita importância ao homem.

Se fôsse outro qualquer, seria pôsto para correr, levaria uma carreira, um susto, para não se meter onde não era chamado. Mas era o padre Helmi. Com jeitinho se chega à lua e o padre chegou onde queria.

Quase mil apartamentos

Para não falar muito mais, para não dizer repetido tudo o que já foi dito e escrito, o que interessa, em resumo, é o seguinte:

Em outubro dêste ano vai acabar a favela da Praia do Pinto. Em outubro dêste ano os três mil favelados vão começar a morar em edifícios de apartamentos.

Dez blocos de sete andares cada um, cada andar com treze apartamentos. Tudo obra da Cruzada São Sebastião.

— Quê é a Cruzada São Sebastião?

— É o padre Helmi.

A resposta é sempre a mesma, quando quem responde é alguém que more na favela do Pinto. Alguém que vai deixar de ser favelado.

Como encerar chão de terra batida

Muita coisa podia ser contada. Mas poderia parecer encomenda. A favela da Praia do Pinto dá um ensaio inteirinho em dois volumes grossos. Um volume com a "estória" da favela de antes do padre Helmi. Outro volume com a "estória" depois do padre Helmi.

No primeiro volume entrariam muitos crimes, muitas brigas com facas, garruchas, sangue e morte.

No segundo volume entraria uma "estória" pequenina, assim: As mulheres da favela da Praia do Pinto, depois que um certo padre Helmi apareceu por lá, começaram a enfeitar os barracos. Latas com plantas de mato era uma das maneiras de enfeitar. Outra, era areia branca da praia, trazida em latas na cabeça, para espalhar no chão, pelo menos duas vêzes por semana. Ficava bonito.

Ordens de Cavalaria na favela

Para acabar a reportagem falta dizer que na favela (também chamada de República da Praia do Pinto) há duas Ordens. Assim como ordens de cavalaria:

A dos Cavaleiros de São Sebastião.
A das Legionárias de São Jorge.

Para ser cavalheiro de São Sebastião é preciso cumprir dez regras (assim como regras de cavalaria):

1 — Palavra de homem é uma só.
2 — Ajudar o vizinho não é favor.
3 — Bater em mulher é covardia.
4 — Sem exemplo não se educa.
5 — Homem que é homem não bebe até perder a cabeça.
6 — Jôgo só futebol.
7 — Difícil não é mandar nos outros; é mandar na gente.
8 — Comunismo não resolve.
9 — Quero meu direito, mas cumpro minha obrigação.
10 — Sem Deus eu não sou nada.

Não é fácil. Mesmo para muita gente que é Cavaleiro desta é daquela Ordem de decreto.

Pra ser legionária de São Jorge é preciso cumprir também dez regras:

1 — Casa limpa, arrumada e bonita é obrigação de dona de casa.
2 — Quando um não quer dois não brigam.
3 — Mais vale um anjo de pau que dois demônios de intriga.
4 — Não vire a cabeça porque o marido não tem juízo (E' melhor um louco só que dois).
5 — Se o marido faltar é preciso ser mãe e pai.
6 — Palavrão, grito e pancada não educa.
7 — Seja liga com a professora de seu filho.
8 — Não seja do contra; com jeito se vai à lua.
9 — Não tem nada mais triste que mulher que degenera.
10 — Mulher sem religião é pior que homem ateu.

A Ordem devia de ser ampliada. Não servir só para aquela gente.

E tem a Ordem dos meninos, que ainda não foi discutida em assembléia. (Porque a dos homens e das mulheres foi discutida com os homens e com as mulheres. Por exemplo, houve reação dos homens contra a regra três da Ordem de São Sebastião. Certas mulheres, achavam êles, só apanhando. Acabaram convencidos de que estavam errados).

Mas as regras serão essas (se não houver modificações na assembléia):

1 — Nem covarde nem comprador de briga.
2 — Desgôsto aos pais, jamais.
3 — Antes só do que mal acompanhado.
4 — O que suja a mão é pegar no alheio.
5 — Menino não diz palavrão.
6 — Homem não bate em mulher e mulher que se mete a homem pode acabar apanhando.
7 — Não mentir, nem que o mundo acabe.
8 — Delicadeza cabe em qualquer hora.
9 — Quem não aproveita escola acaba precisando de esmola.
10 — Quem não reza é bicho.

Falta falar mais alguma coisa?

LEBLON, COM "N" NO FIM

Um certo Carlos Leblon — Os cronistas sociais, os banhos do Leblon, um banho e uma valsa — A praia do Arpoador ainda não existia e sua vizinha já era "bem" — Sacrifício que valia a pena — Luta inglória entre pescadores da Restinga e cronistas do Leblon

LEBLON, com "n" no fim. Os livros não dizem nada, ou dizem muito pouco sôbre o nome do bairro. Sabe-se que morou por aquêles lados um Carlos Leblon, filho de franceses, numa chácara perto da rua do Pau. E os cronistas sociais da época (mil oitocentos e qualquer coisa) é que vão dar a resposta:

Rico, de boa família, Carlos Leblon recebia em sua casa uns amigos, de vez em quando, em recepções muito importantes na vida social da cidade. E, nos convites, o anfitrião falava sempre em banho de mar (o que ainda não era "bem"). Daí, os banhos do Leblon, um banho e uma valsa e outras expressões que correram a cidade, saídas dos cronistas e inspiradas nas festas do francês.

Daí também só se dizer "a praia do Leblon", para se referir à parte final da praia de Ipanema, que antes era uma só, indivisível.

Cronistas de ontem, como os de hoje, gastavam muitas palavras, muitos elogios, muitas metáforas, para descrever pouco. E não ficamos sabendo muito sôbre as festas. A não ser que eram na praia, que eram regadas a muito bons vinhos, inclusive champagne. Sabemos também que um quinteto executava "músicas finas", enquanto os grupos se formavam, para conversar, para declamar, para tomar um banho (o que era mais raro).

Por último, ficamos sabendo que valia a pena um tão grande sacrifício (ir ao Leblon), para assistir e participar de uma festa tão elegante, tão fina, em companhia de tão gentis senhorinhas etc, etc.

O fato é que a praia ficou "do Leblon". E não adiantou chamar de praia da Restinga, como os pescadores diziam, porque entre os pescadores e os cronistas sociais a luta era inglória, evidentemente, para os pescadores.

Ela sentou no urinol e todos bateram palmas

Três artistas de São Paulo dançaram nus o chorinho "Tico-tico no fubá" – "Garôta", a atriz número quatro, trabalhou vestida, mas usou o urinol – O pessoal achou graça e bateu palmas

"DUQUE", "Cigana" e "Fanny" dançaram "Tico-Tico no fubá", completamente nús e na presença de centenas de pessoas. Só "Garôta" estava vestida com uma saia vermelha, de babados, naquela tarde de "matinée" no Circo Hong-Kong. Mas ninguém se escandalizou por isso. Pelo contrário, quase todos bateram palmas e acharam graça quando "Garôta" levantou o vestido e serviu-se de um urinól.

"Garôta" foi rápida no urinól. E quando terminou deu umas voltas de patinete, pulou corda e saltou barreira. Mais tarde, fêz a "toilette" com baton, pó de arroz e rouge. Já preparada, passou por um portão, abrindo e fechando a porta.

Tudo isso seria muito natural se "Duque", "Cigana", "Fanny" e "Garôta" não fôssem cachorros. Perdão, "artistas". De circo, teatro e "boites".

Quem são êles

"Duque" tem 10 anos, sendo o mais velho de todos. É um pouco de "pêlo duro", fox-terrier e lulu. "Cigana", filha de "Duque", tem 6 anos. "Fanny" é a cadela mais jovem do Circo Hong-Kong. Tem apenas 7 meses e, apesar disso, é a maior da turma. "Garôta" é fox-terriet legítimo e irmã de "Fanny". Com um ano e meio de idade, seu tamanho não chega a 40 centímetros de comprimento.

O dono

José Alves, o dono dos quatro, trabalha com cães há mais de 20 anos. Trouxe "Duque", "Fanny", "Cigana" e "Garôta" de São Paulo, onde nasceram, para que êles se exibissem para os moradores do Leblon. José Alves apresenta os melhores truques de cães no Brasil.

Os quatro cachorros aprenderam a comer como qualquer cidadão. Em sua "mesa" (êles têm uma mesinha especial) não falta macarrão, carne assada ou cozida e arroz. Tudo preparado, com temperos, para que não haja reclamação. Sim, reclamação. Porque os cachorros foram tão bem ensinados que, quando a comida é mal temperada, não há quem os faça comer.

O Suplemento

Nossa cidade

sexta-feira próxima mostrará o que é a

Ilha do Governador

de Rachel de Queirós, de Rosinha Serzedelo Machado, dos pescadores portuguêses, dos esquiadores, dos índios, da FAB, da Marinha e dos passeios de D. João VI.